

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Ian Goetzinger de Oliveira

O agronegócio produtivo no estado de Santa Catarina e suas relações com o comércio exterior: comparação com o agronegócio nacional

Florianópolis

2022

Ian Goetzinger de Oliveira

O agronegócio produtivo no estado de Santa Catarina e suas relações com o comércio exterior: comparação com o agronegócio nacional

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Ciências Econômicas do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Ciências Econômicas.
Orientador: Prof. Arlei Luiz Fachinello, Dr.

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Oliveira, Ian Goetzinger de

O agronegócio produtivo no estado de Santa Catarina e suas relações com o comércio exterior : comparação com o agronegócio nacional / Ian Goetzinger de Oliveira ; orientador, Arlei Luiz Fachinello, 2022.

98 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Graduação em Ciências Econômicas, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Ciências Econômicas. 2. Agronegócio. 3. Estrutura produtiva. 4. Comércio Exterior. I. Fachinello, Arlei Luiz . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Ciências Econômicas. III. Título.

Ian Goetzinger de Oliveira

O agronegócio produtivo no estado de Santa Catarina e suas relações com o comércio exterior: comparação com o agronegócio nacional

Florianópolis, 31 de outubro de 2022.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi avaliado e aprovado pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Arlei Luiz Fachinello, Dr.

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Prof. Luiz Carlos de Carvalho Júnior, Dr.

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Prof. Fernando Seabra, Dr.

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Certifico que esta é a **versão original e final** do Trabalho de Conclusão de Curso que foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Economia por mim e pelos demais membros da banca examinadora.



Documento assinado digitalmente

Arlei Luiz Fachinello

Data: 10/11/2022 17:41:55-0300

CPF: ***.097.709-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Arlei Luiz Fachinello, Dr.

Orientador(a)

Florianópolis, 2022.

RESUMO

A economia brasileira tem o agronegócio em suas raízes, com destaque para o ciclo da cana-de-açúcar e do café, o país também é considerado por muitos como o “celeiro do mundo” possuindo mais de 25% das terras do planeta para usufruto do agronegócio. Este que atingiu uma participação de mais de 26% no PIB brasileiro em 2020, chegando a quase dois trilhões de reais. O Brasil também possui destaque mundial na produção e exportação de diversos produtos agropecuários, como: soja, café, açúcar, carne bovina, carne de frango suco de laranja, entre outros. Santa Catarina, é um estado que se destaca nacionalmente na produção e exportação de diversos produtos do agronegócio, apresentando uma elevada diversidade produtiva apesar do pequeno território. Diante do exposto, este trabalho visou analisar o agronegócio em Santa Catarina, de forma comparativa ao Brasil, com enfoque em suas características produtivas particulares e suas relações com o comércio exterior. Para tal, foram utilizados dados do IBGE, CEPEA, EPAGRI e Comex Stat, buscando avaliar a estrutura produtiva, os fluxos de exportações e importações de bens das atividades e as principais cadeias do agronegócio em Santa Catarina e Brasil. Onde o agronegócio se evidenciou de suma importância para a economia catarinense, na geração de empregos, no desenvolvimento das atividades agrícolas e agroindustriais e principalmente no que se refere ao comércio, onde a sua estrutura produtiva serve diretamente os mercados internacionais. Apresentando crescimento considerável entre 2010 e 2020, o agronegócio foi responsável por mais de 70% do valor total exportado pelo estado. Santa Catarina também apresentou elevada concentração produtiva e principalmente em suas relações no comércio internacional, comportamento semelhante ao observado no Brasil, mas de forma mais acentuada.

Palavras-chave: Agronegócio. Estrutura produtiva. Comércio Exterior.

ABSTRACT

The Brazilian economy has agribusiness at its roots, with emphasis on the sugarcane and coffee cycle. The country is also considered by many as the "breadbasket of the world" and has more than 25% of the planet's land to be used upon agribusiness. It reached a share of more than 26% of the Brazilian GDP in 2020, reaching almost two trillion reais. Brazil is also a world leader in the production and export of various agricultural products, such as soy, coffee, sugar, beef, chicken, orange juice, and others. Santa Catarina is a state that stands out nationally in the production and export of several agribusiness products, presenting a high productive diversity despite the small territory. Given the above, this work aimed to analyze agribusiness in Santa Catarina in comparison to Brazil, focusing on its particular productive characteristics and its relations with foreign trade. Data from IBGE, CEPEA, EPAGRI and Comex Stat was used seeking to evaluate the productive structure, the flows of exports and imports of goods from activities, and the main agribusiness chains in Santa Catarina and Brazil. The agribusiness proved to be of paramount importance for the economy of the state of Santa Catarina generating jobs, developing agricultural and agro-industrial activities, and especially within trading, which directly serves international markets. With considerable growth between 2010 and 2020, agribusiness was responsible for more than 70% of the total value exported by the state. Santa Catarina also showed a high concentration of production, especially in its relations with international trade, a behavior similar to that observed in Brazil as a whole but more markedly.

Keywords: Agribusiness. Productive Structure. Foreign Trade.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Commodity System Approach (CSA)..... | 16 |
| Figura 2 – A cadeia de produção agroindustrial (CPA) | 18 |
| Figura 3 – Fluxograma das cadeias produtivas | 19 |
| Figura 4 – Esquema do agronegócio pela ótica dos ramos | 20 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 – Saldo da balança comercial brasileira total, do agronegócio e dos demais setores de atividade econômica de 1989 a 2015 (US\$ bilhões) | 22 |
| Gráfico 2 – Classe de idade do produtor no Brasil e em Santa Catarina..... | 31 |
| Gráfico 3 – Composição da agropecuária no Brasil e em Santa Catarina, baseado no valor de produção entre 2010 e 2020..... | 35 |
| Gráfico 4 – Participação de Santa Catarina na agropecuária do Brasil por grupo de atividade econômica, com base no valor de produção entre 2010 e 2020 | 36 |
| Gráfico 5 – Participação das cadeias no valor total exportado do agronegócio em Santa Catarina e Brasil entre 2010 e 2020. | 46 |
| Gráfico 6 – Participação dos setores no valor total exportado do agronegócio em Santa Catarina e Brasil entre 2010 e 2020 | 48 |
| Gráfico 7 – Participação dos principais produtos no valor das exportações anuais do agronegócio entre 2010 e 2020 em Santa Catarina | 51 |
| Gráfico 8 – Participação dos principais produtos no valor das exportações anuais do agronegócio entre 2010 e 2020 no Brasil | 53 |
| Gráfico 9 – Principais produtos do agronegócio exportados por Santa Catarina e sua participação no valor total dos respectivos exportados pelo Brasil entre 2010 e 2020..... | 55 |
| Gráfico 10 – Participação dos blocos econômicos e continentes no valor total das exportações do agronegócio de Santa Catarina e Brasil..... | 58 |
| Gráfico 11 – Participação das cadeias no valor total importado do agronegócio em Santa Catarina e Brasil entre 2010 e 2020..... | 65 |
| Gráfico 12 – Participação dos setores no valor total importado do agronegócio em Santa Catarina e Brasil entre 2010 e 2020..... | 66 |
| Gráfico 13 – Participação no valor dos principais produtos nas importações do agronegócio entre 2010 e 2020 em Santa Catarina | 68 |
| Gráfico 14 – Participação no valor dos principais produtos nas importações do agronegócio entre 2010 e 2020 no Brasil..... | 70 |
| Gráfico 15 – Participação dos blocos econômicos e continentes no valor total das importações do agronegócio de Santa Catarina e Brasil..... | 73 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – Posição do Brasil no <i>ranking</i> mundial da produção e exportação agrícola (1992-2013)..... | 24 |
| Tabela 2 – Distribuição do número e área de estabelecimentos agropecuários por grupos de área total, em Santa Catarina e Brasil | 27 |
| Tabela 3 – Participação dos estabelecimentos agropecuários e agricultura familiar por grupo de atividade econômica em Santa Catarina e Brasil..... | 28 |
| Tabela 4 – Distribuição do pessoal ocupado por grupo de atividade econômica em Santa Catarina e Brasil | 30 |
| Tabela 5 – Número de produtores/estabelecimentos e o grau de escolaridade em Santa Catarina e Brasil..... | 32 |
| Tabela 6 – Composição da agropecuária no Brasil e em Santa Catarina por produtos, baseado no valor de produção (em R\$ milhões) | 38 |
| Tabela 7 – Valor bruto da produção e participação das atividades na indústria de transformação do agronegócio no Brasil e em Santa Catarina (em R\$ milhões)..... | 40 |
| Tabela 8 – Exportações de Santa Catarina e Brasil (em US\$ milhões)..... | 42 |
| Tabela 9 – Importações de Santa Catarina e Brasil (em US\$ milhões)..... | 43 |
| Tabela 10 – Balança comercial de Santa Catarina e Brasil (em US\$ milhões)..... | 44 |
| Tabela 11 – Principais países de destino das exportações do agronegócio de Santa Catarina. | 61 |
| Tabela 12 – Principais países como destino das exportações do agronegócio do Brasil | 62 |
| Tabela 13 – Principais produtos do agronegócio importados por Santa Catarina e sua participação no valor total dos respectivos importados pelo Brasil entre 2010 e 2020 (em percentual) | 71 |
| Tabela 14 – Principais países como origem das importações do agronegócio de Santa Catarina | 75 |
| Tabela 15 – Principais países como origem das importações do agronegócio do Brasil | 76 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABATE Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

CAIs Complexos Agroindustriais

CEPA Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola

CEPEA Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

CPA Cadeias agroindustriais de produção

CSA *Commodity System Approach*

EUA Estados Unidos da América

EPAGRI Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

ESALQ Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

FIESC Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MDIC Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio Exterior e Serviços

NCM Nomenclatura Comum do Mercosul

PAM Produção Agrícola Municipal

PEVS Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura

PIA-Empresa Pesquisa Industrial Anual – Empresa

PIB Produto Interno Bruto

PPM Pesquisa da Pecuária Municipal

SAG Sistemas Agroindustriais

SIDRA Sistema IBGE de Recuperação Automática

UE União Europeia

USP Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 1.1 | TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA | 9 |
| 1.2 | OBJETIVOS | 12 |
| 1.2.1 | Objetivo Geral..... | 12 |
| 1.2.2 | Objetivos Específicos | 12 |
| 1.3 | METODOLOGIA..... | 12 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO | 14 |
| 2.1 | AS CADEIAS PRODUTIVAS DO AGRONEGÓCIO E SUA DINÂMICA DE COMÉRCIO EXTERIOR NO BRASIL | 14 |
| 3 | O AGRONEGÓCIO EM SANTA CATARINA E BRASIL..... | 26 |
| 3.1 | O SISTEMA PRODUTIVO DO AGRONEGÓCIO | 26 |
| 3.2 | O COMÉRCIO EXTERIOR DO AGRONEGÓCIO | 41 |
| 3.2.1 | Exportações | 44 |
| 3.2.2 | Importações | 63 |
| 4 | CONCLUSÃO..... | 78 |
| | REFERÊNCIAS..... | 83 |
| | APÊNDICE A – Estrutura produtiva de Santa Catarina e Brasil..... | 87 |
| | APÊNDICE B – Comércio exterior do agronegócio em Santa Catarina e Brasil | 90 |

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

A definição de agronegócio surge a partir dos estudos de Davis e Goldberg (1957), que propuseram um novo conceito para o entendimento da cadeia produtiva, partindo dos agricultores até chegar aos consumidores. Esta cadeia do agronegócio engloba todas as operações no campo, além de suprimentos, armazenamento, processamento e distribuição. Sendo dividido em quatro setores: Insumos, Agropecuária, Agroindústria e Serviços (SESSO FILHO et al., 2019). Para Zylbersztajn (2000), o desenvolvimento científico gera mudanças de paradigmas, os conceitos de sistemas agroindustriais trazem a percepção de que relações verticais de produção nas cadeias produtivas, são utilizadas para formular estratégias empresariais e de políticas públicas. O autor ressalta os benefícios que o trabalho de Davis e Goldberg gerou, pois se tratava de uma abordagem simples e de implementação imediata, inclusive apresentava poder preditivo, um importante pilar para a teoria.

A economia brasileira tem o agronegócio em suas raízes, no período da República Velha (1889-1930) produtos primários dominavam as exportações brasileiras, sendo os responsáveis pelo desempenho econômico e que possibilitavam que o país realizasse importações. Com grandes ciclos agroindustriais com destaque para a cana-de-açúcar e o café, sendo estes precursores do período de colonização e uma fonte de poupança interna; que possibilitou financiar a industrialização brasileira e conseqüentemente o crescimento econômico (BARBOSA, 2011).

O agronegócio carrega consigo uma alta relevância nas economias mundiais e especialmente para o Brasil, onde atingiu uma participação de 26,6% no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro no ano de 2020, chegando a quase R\$ 2 trilhões, um aumento considerável em relação a 2019 (20,5%) (CNA, 2021). Mesmo em um ano atípico em virtude da pandemia causada pela Covid-19, reforçando tamanha força e importância deste setor para o país. Segundo Sesso Filho et al. (2019), no Brasil temos cerca de 25% das terras do mundo disponíveis para usufruto do agronegócio e o elevado grau tecnológico utilizado nas atividades fazem deste um setor moderno, eficiente e competitivo internacionalmente. Para Vieira Filho (2011), investimentos em tecnologia a partir de 1970 fizeram o Brasil deixar de ser um importador de alimentos para se tornar uma potência agrícola, obtendo excelência na pesquisa agropecuária que contribuiu para um crescimento da produtividade total dos fatores, da

segurança alimentar e da capacidade exportadora do país. Evidenciando que o agronegócio brasileiro nas últimas décadas estabeleceu um grande crescimento em virtude de um maior emprego de tecnologia e da sua caracterização, ou melhor, da sua especialização como uma nação exportadora de produtos agrícolas.

Santa Catarina por sua vez, possui destaque nacional em diversos produtos, de acordo com o Censo Agropecuário 1995-1996, onde foi o maior produtor do Brasil de cebola e maçã, o segundo maior de alho e fumo, o terceiro de arroz e banana, o quarto de trigo, o sexto em milho e o nono em soja. Destaque também para a participação na produção de carne e aves com 20,6%, na carne de suínos com 29,1%, representando ambos 82% das exportações nacionais (GOULARTI FILHO, 2007).

O estado catarinense possui uma característica de diversificação por regiões, onde cada uma possui um perfil de atuação predominante, no Oeste temos o Complexo Agroindustrial, com uma concentração das indústrias de alimentos e bebidas, focados na produção de carne avícola, suína, bovina e derivados; leite e derivados; plantações de fumo e milho. Com base nos dados da FIESC do ano de 2004, observa-se que somente na região Oeste são empregados cerca de 66.000 trabalhadores na agroindústria, sendo também responsável por 32% das exportações catarinenses e por 5,6% do ICMS estadual arrecadado. O estado é o sexto maior exportador em valores FOB, o setor de carne e miudezas representa 24% do total exportado, das quatro maiores empresas exportadoras de Santa Catarina três são do setor de alimentos (Seara, Sadia e Perdigão). Os maiores importadores de produtos catarinenses são os EUA (26,89%), Rússia (5,82%) e Argentina (5,29%). Os blocos econômicos de destaque são NAFTA (31%), União Europeia (26,1%), Mercosul (7,5%) e Tigres Asiáticos (3,1%) (CARIO et al., 2008).

Apesar destes aspectos positivos o estado enfrenta problemas e limitações em diversas áreas que impactam a cadeia e consequentemente a performance do agronegócio. Cario et al. (2008) destaca a escassez de grãos, principalmente do milho, que representa cerca de 60% do custo da ração utilizada nas granjas avícolas, só em 2004 estima-se que houve um déficit de quase 3.000 toneladas. Aliado a isto, incentivos fiscais e menor custo de mão de obra, tendem a deslocar agroindústrias para o Centro-Oeste do Brasil, onde se concentra a maior produção de grãos, podendo haver uma redução de custos em até 30% na atividade avícola. Outro aspecto levantado é a questão logística, importante para o comércio exterior e fundamental para as atividades que produzem produtos perecíveis. Cerca de 65% das estradas catarinenses estão em más condições, isso tem um forte impacto no tempo de transporte rodoviário, além de uma

necessidade de modernização dos portos que são o principal canal de comércio do estado representando 86,1% do fluxo exportado (CARIO et al., 2008; FIESC, 2017).

O agronegócio tem grande participação e relevância no comércio exterior realizado por Santa Catarina, isto é positivo ao ponto em que significa uma inserção internacional, com uma demanda significativa pelos seus produtos produzidos, que respeitam diversas regras, diretrizes e barreiras, tornando-os assim produtos de qualidade com crivo de diversos blocos econômicos e países. Mas até que ponto isto também pode representar uma dependência do comércio internacional para este segmento?

Mudanças de legislação e regras, problemas sanitários, guerras em regiões importantes para o comércio podem afetar este setor de maneira negativa. Em 2017 a Rússia proibiu a compra de carne bovina e suína do Brasil, após uma suposta descoberta de substâncias proibidas no produto brasileiro (NSC, 2017). Já em 2018 a União Europeia proibiu 20 frigoríficos de exportarem seus produtos para o bloco, em virtude de deficiências no controle sanitário, esta medida tem impactos econômicos consideráveis. Podendo causar um excesso de oferta de frango no Brasil e sua falta na Europa, uma queda do preço do frango no Brasil e uma alta na Europa. Estimulando uma redução da produção avícola e demissões em massa, gerando um impacto negativo em torno de 5% nas exportações do Estado (G1, 2018). Em 2020 um ataque de uma base norte-americana no Iraque, causou tensão no mundo todo e principalmente para o comércio exterior em Santa Catarina, o Oriente Médio era responsável por cerca de 27,5% das exportações de carne de frango brasileiras, os impactos que um conflito poderia gerar seriam enormes para o agronegócio catarinense (G1, 2020). Desta maneira, se torna importante entender como o agronegócio está inserido na economia do estado de Santa Catarina e suas relações com a demanda internacional.

As relações de Santa Catarina e do agronegócio catarinense com o comércio exterior são expressivas e de grande importância econômica. Assim, este trabalho se torna relevante ao ponto em que trata de um tema pertinente a diversos agentes da economia do estado e do país. O agronegócio tem se desenvolvido de maneira consistente e se relaciona com diversos segmentos da economia, as cadeias produtivas estão cada vez mais conectadas, desta forma possibilitar que os agentes deste setor como cooperativas, produtores, comerciantes, industriais, *traders*, bancos de desenvolvimento e o setor público possam compreender de forma sintética como o segmento tem se comportado nos últimos anos, podendo auxiliar na tomada de decisões, no desenvolvimento de políticas públicas e investimentos diretos nas cadeias produtivas do agronegócio.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo principal analisar o agronegócio em Santa Catarina, de forma comparativa ao Brasil, com enfoque em suas características particulares e suas relações com o comércio exterior.

1.2.2 Objetivos Específicos

- i. Revisar trabalhos já publicados que abordem o agronegócio brasileiro e catarinense e sua relação com o mercado consumidor internacional;
- ii. Coletar e avaliar os dados da estrutura produtiva das atividades do agronegócio em Santa Catarina e Brasil;
- iii. Reunir os fluxos de exportações e importações de bens de Santa Catarina e Brasil, destacando os produtos das principais cadeias produtivas;
- iv. Analisar os destinos dos produtos do agronegócio e como as relações comerciais vêm se alterando nos últimos anos;
- v. Analisar a importância do agronegócio para a economia de Santa Catarina.

1.3 METODOLOGIA

Este trabalho tem suas bases no uso de um método comparativo, uma pesquisa exploratória e descritiva, utilizando-se de uma abordagem qualitativa e quantitativa. Para Gil (2002), pesquisas exploratórias buscam nos familiarizar com o problema a ser abordado aprimorando as ideias e intuições, uma pesquisa descritiva tende a caracterizar determinados fenômenos ou estabelecer relações entre variáveis.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 126) o "método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que devemos empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa". Neste trabalho a pesquisa bibliográfica e documental buscará investigar e realizar uma revisão teórica a respeito do agronegócio, analisar sua importância,

seu contexto histórico e atual para o Brasil, verificar suas relações comerciais com o exterior, além de revisar trabalhos semelhantes ao tema abordado.

Posteriormente será feita uma coleta de dados no Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para o Censo Agropecuário do ano de 2017 com dados de produção e características agropecuárias do estado de Santa Catarina e do Brasil. Também serão utilizados dados fornecidos pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) e do sistema COMEX STAT vinculado ao Ministério da Economia (anteriormente ligado ao extinto Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC)), para os dados de comércio exterior catarinense e brasileiro.

Os dados referentes ao setor produtivo da pecuária, mais precisamente o valor bruto de produção do setor no estado de Santa Catarina e Brasil, foram calculados através dos seguintes dados: dados de volume oriundos da pesquisa ABATE do IBGE utilizando o peso total das carcaças; e dados de preços oriundos do boi gordo (bovinos) e preço de carcaça (suínos e frango) disponibilizados pela EPAGRI no caso do estado de Santa Catarina e CEPEA no caso do Brasil.

Para a definição das cadeias do agronegócio nas exportações e importações, serão utilizados os dados coletados através do COMEX STAT detalhados pela Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). Fazendo uso do tradutor de NCM do IBGE estes dados serão agregados em 127 grupos de produtos, selecionando aqueles ligados ao agronegócio para a caracterização das cadeias agrícola e pecuária, além dos setores de insumos, agropecuária e indústria. Neste trabalho não será considerado o setor de serviços dentro das cadeias do agronegócio em virtude da carência de dados ligados as atividades que formam o setor.

Com estes dados coletados será realizada uma análise do cenário atual do agronegócio catarinense e como está sendo a sua relação com o comércio exterior. Quais os principais produtos exportados e importados, os principais destinos da produção, além da distribuição das cadeias do agronegócio; efetuando uma comparação com o Brasil a fim de elucidar as questões anteriormente mencionadas nos objetivos deste trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AS CADEIAS PRODUTIVAS DO AGRONEGÓCIO E SUA DINÂMICA DE COMÉRCIO EXTERIOR NO BRASIL

A atividade da agropecuária no início das civilizações era explorada de maneira extrativa, retirando o que a natureza tinha a oferecer. Com o passar do tempo, vimos o surgimento de comunidades e propriedades, onde a produção então era diversificada internamente, se exploravam diversas culturas e animais, mas com um enfoque na sobrevivência dos que ali viviam. A produção era voltada para a autossuficiência e estas propriedades inclusive acabavam agregando atividades primárias e “agroindustriais”. No Brasil, uma fazenda poderia produzir ao mesmo tempo uma grande gama de produtos como: arroz, feijão, milho, algodão, café, cana, fumo, mandioca, frutas, hortaliças e ainda criar bovinos, ovinos, suínos, aves e equinos. Estes produtos primários eram transformados em queijo, manteiga, tecido, farinha, rapadura, melado, ração e muitos outros. Conforme avançamos no tempo e nas tecnologias empregadas, visualizamos uma transformação das propriedades agrícolas, que perdem a característica de autossuficiência, tornam-se mais dependentes de insumos e serviços de terceiros, acabam se especializando em poucas atividades e geram grandes excedentes da sua produção. Surge também uma necessidade maior de investimentos, estrutura, serviços e tecnologia que são produzidas fora do ambiente da propriedade rural, onde cada pedaço destes segmentos necessários à produção agropecuária, se torna mais importante e especializado, elevando-se o grau de dependência antes e depois do processo produtivo. O termo “agricultura” ou “setor primário” que até então era utilizado para descrever todas as atividades rurais, sejam elas simples ou complexas, acaba por se tornar defasado para explicar as relações percebidas (ARAÚJO, 2007).

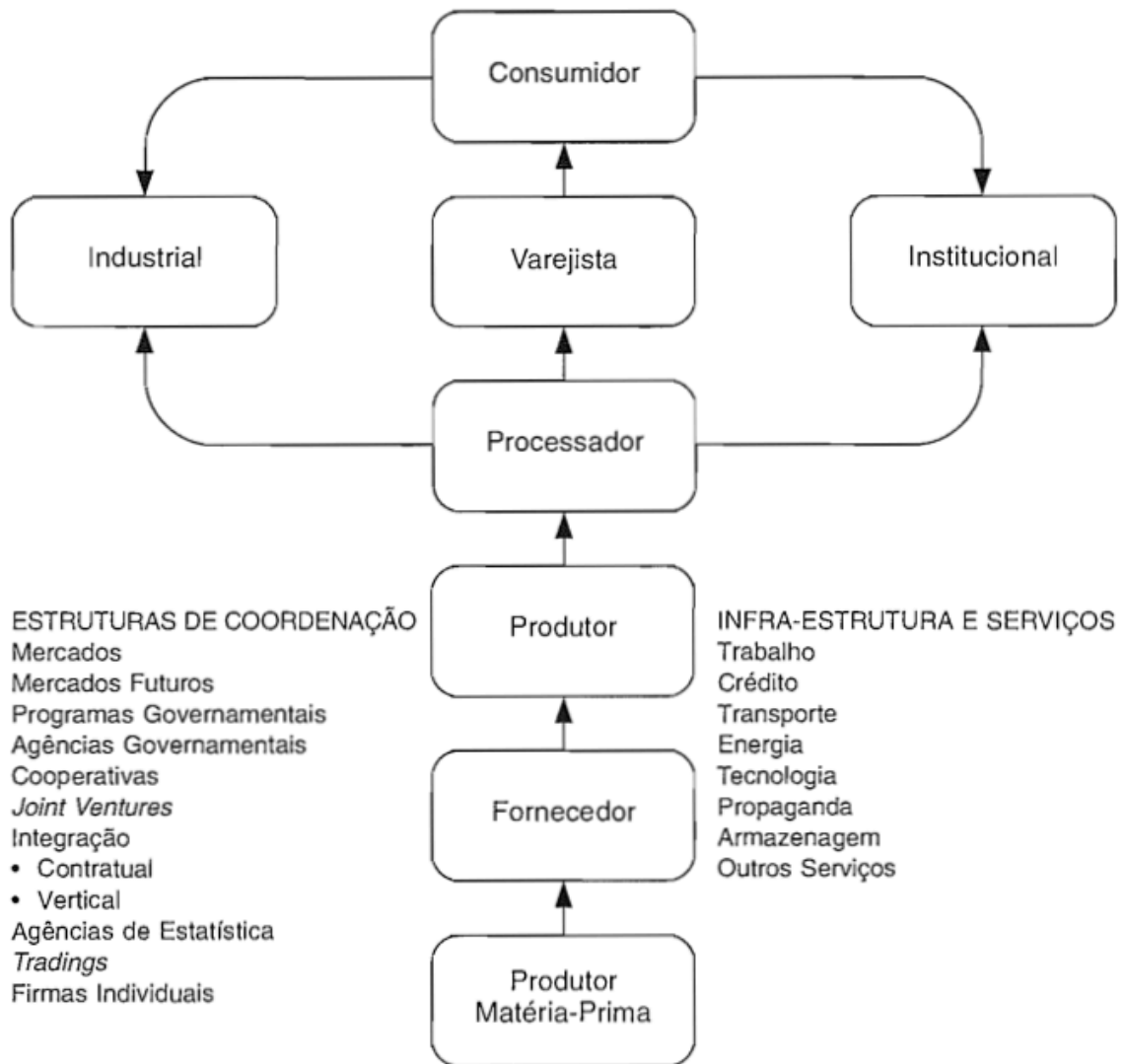
O conceito de agronegócio é uma tradução de *agribusiness*, este termo tem sua origem no trabalho dos professores de Harvard, John Davis e Ray Goldberg de 1957 intitulado “*A CONCEPT OF AGRIBUSINESS*”. O agronegócio surge ao ponto em que já não se fazia sentido abordar a agricultura sem considerar outros agentes e atividades que estavam conectados para efetivar a produção, transformação, distribuição e consumo de alimentos, as atividades agrícolas estavam inseridas em uma grande rede de agentes econômicos, que eram responsáveis desde os insumos até a distribuição dos produtos agrícolas (BATALHA, 2013).

Os sistemas agroindustriais (SAGs) possuem algumas vertentes e interpretações, para Zylbersztajn (2000), estes sistemas se aplicam em políticas públicas, estratégias e em estruturas organizacionais, se destacando os conceitos de *Commodity System Approach* (CSA) e *Filière* (cadeia), o primeiro seguindo a linha concebida por Davis e Goldberg (1957) e Goldberg (1968), o segundo da escola francesa de organização industrial. O sucesso do conceito de agronegócio se deu pela sua facilidade de aplicação, formulação de estratégias corporativas e capacidade preditiva. O CSA é baseado no conceito de matriz insumo-produto de Leontief, trazendo questões como a dependência setorial e a intensidade das ligações entre os setores, essa mensuração tornou evidente a importância e tamanho do agronegócio, que já não poderia mais ser ignorado pela literatura. O CSA utiliza dois níveis de agregação, um no nível da firma e outro do ambiente macroeconômico e institucional, tanto os preços, quanto os contratos (como forças coordenadoras) se tornam relevantes para a compreensão. O agronegócio pode ser explicado pelo fluxo de bens e serviços através de agentes econômicos conforme a Figura 1 (ZYLBERSZTAJN, 2000).

Zylbersztajn (2000), evidencia o aspecto sistêmico e ferramental que o conceito de agronegócio trouxe a fim de compreender e beneficiar a evolução do setor agrícola:

“Um comentário final sobre o estudo de Goldberg é o seu alerta a respeito da importância da utilização do enfoque sistêmico para o apoio à tomada de decisões corporativas. As características específicas dos sistemas do *agribusiness* aumentam a demanda por estudos detalhados que enfatizem a compreensão do seu funcionamento. O seu conhecimento sistêmico pode ser um importante instrumento nas mãos do tomador de decisões” (ZYLBERSZTAJN, 2000, p. 9).

Figura 1 – Commodity System Approach (CSA)



Fonte: Zylbersztajn (2000) apud. Shelman (1991).

Segundo Batalha (2013), na análise de *filières* ou as chamadas cadeias agroindustriais de produção (CPA), que são frutos da escola francesa de economia industrial, não estabelecem uma noção precisa a respeito da caracterização de cadeia de produção. A literatura posterior tratou de sintetizar e esquematizar estas ideias, que pode ser entendida como: uma sequência operacional de transformação, conectada entre si através de um encadeamento técnico; relações comerciais e financeiras de montante a jusante, entre fornecedores e clientes; ações econômicas que garantem a articulação das operações. Para Zylbersztajn (2000), na análise de cadeias, se busca visualizar a dependência dentro do sistema resultante de forças externas, sejam ações do

governo ou de corporações. Tanto o CSA quanto a análise de cadeias tratam dos agentes externos, o CSA teria uma abordagem mais corporativa e a análise de cadeias mais governamental.

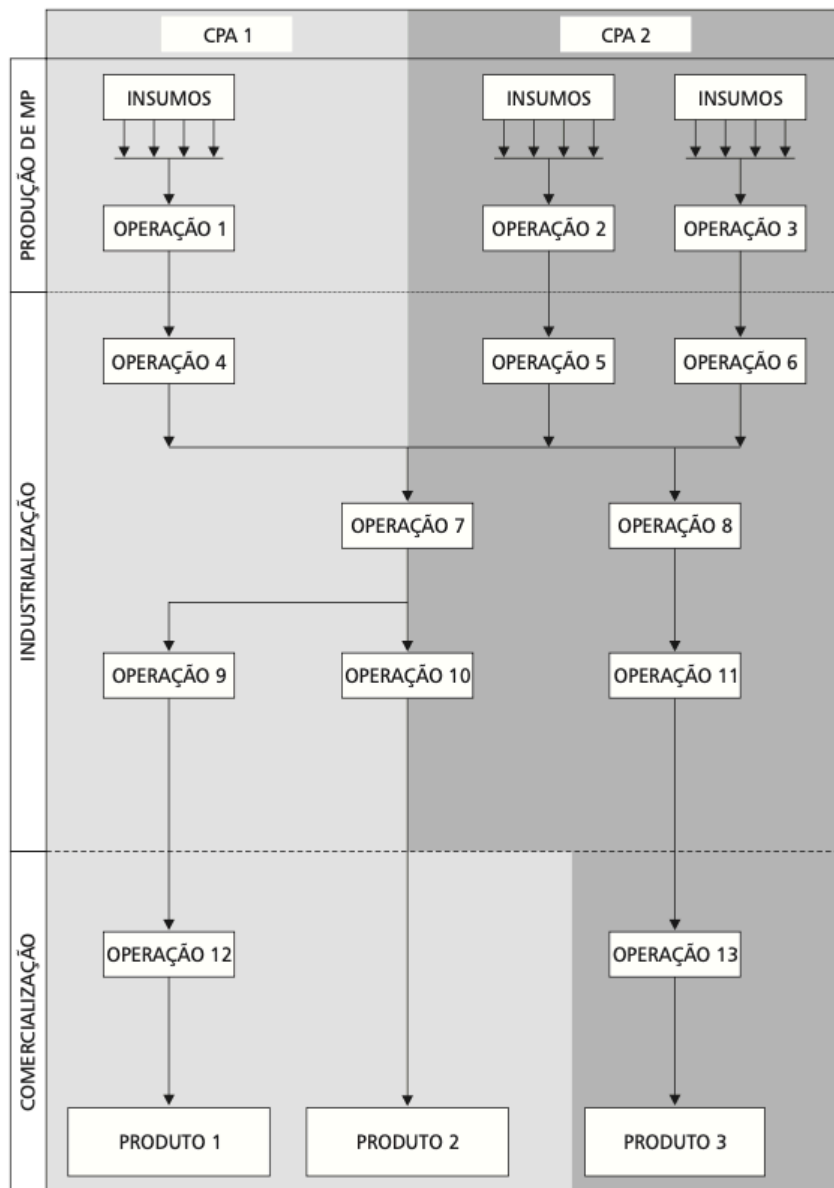
Nesta divisão proposta por Batalha (2013), conforme a Figura 2, que representa um esquema de duas cadeias de produção agroindustrial teóricas, de maneira sintética pode-se dividir uma cadeia em três grandes áreas de jusante a montante sendo elas, comercialização, industrialização e produção de matéria-prima, neste caso específico não se considerou o setor de insumos como um dos principais, mas isto não diminui a sua importância para o funcionamento do sistema. A lógica da sequência de operações em uma cadeia de produção agroindustrial, parte de jusante a montante e isto representa de forma simplificada, que a escolha do consumidor seria a principal força para mudanças no sistema. Não há dúvidas que existem inovações que partem das unidades produtivas, mas estas só se sustentariam em via de aprovação do consumidor final e se trouxessem vantagens que anteriormente não eram observadas.

Para Miele, Waquil e Schultz (2011), estas abordagens possuem em comum alguns fatores, sendo eles: visão sistêmica do agronegócio, sucessivos estágios de produção e suas interações, a consideração do papel do Estado e suas políticas, as instituições com suas leis e regras, e o papel das associações representativas. Para os autores, o agronegócio é um processo histórico do desenvolvimento capitalista, que envolve uma modernização da agricultura e seus processos, culminado em integrações, como por exemplo o capital financeiro, o crédito rural e a gestão de risco, sendo a conexão entre políticas públicas e interesses privados, o elo para a evolução deste sistema. No Brasil se desenvolveu uma literatura dos denominados Complexos Agroindustriais (CAIs), que segundo Graziano da Silva (1998), são caracterizados por:

“a substituição da economia natural por atividades agrícolas integradas à indústria, a intensificação da divisão do trabalho e das trocas intersetoriais, a especialização da produção agrícola e a substituição das exportações pelo consumo produtivo interno como elemento central da alocação dos recursos produtivos no setor agropecuário (GRAZIANO DA SILVA, 1998, p. 1).”

Levando em consideração a abordagem brasileira a respeito dos CAIs, para Miele, Waquil e Schultz (2011) tem de se considerar também a questão histórica a respeito dos diversos acordos entre agricultores, governo, capitais industriais e financeiros.

Figura 2 – A cadeia de produção agroindustrial (CPA)



Fonte: Batalha (2013).

Um sistema agroindustrial para Farina et al. (1997), é composto por firmas com diferentes níveis de coordenação vertical, as transações realizadas entre as firmas podem acontecer via mercado ou contratos, sejam formais ou informais. Instituições são responsáveis pelo ambiente onde as transações ocorrem, interferindo nas relações e ditando as regras para o funcionamento do sistema. Pode existir um SAG totalmente vertical, da produção agrícola até a distribuição final, ou um SAG que é estabelecido via preços de mercado, onde a cooperação é mínima. E na realidade, existem diversos SAGs dentro do agronegócio, podendo ele ser do

leite, do café, da laranja etc. A depender da localização de um SAG pode haver grandes diferenças entre a estrutura e organização do sistema, nos Estados Unidos (EUA) por exemplo, a cadeia do leite é muito mais terceirizada do que no Brasil, os produtores aqui tendem a produzir em seus próprios estabelecimentos os alimentos para o rebanho e o próprio rebanho, já nos EUA estes insumos tendem a ser adquiridos de terceiros. Por fim, dentro de um próprio SAG pode haver distintos subsistemas com diversas possibilidades de organização (FARINA et al., 1997).

O Cepea/Esalq-USP faz uso do conceito sistêmico de cadeia para definir o agronegócio e com isto estimar o PIB do agronegócio brasileiro. Onde a agropecuária possui ligações tanto a montante quando a jusante, se interconectando com os demais segmentos. O agronegócio se forma, portanto, do envolvimento dos segmentos de insumos, produção da própria agropecuária, processamento de produtos e serviços de comercialização e transporte até o consumidor final ou para exportação (CEPEA/ESALQ-USP, 2017). Pode-se entender este conceito de uma forma mais visual na Figura 3.

Segundo o Cepea/Esalq-USP (2017), este conceito de agronegócio não olha para os setores de forma isolada e nem atribui distinção entre as categorias, seja por tamanho ou tecnologia empregada, de produtores rurais e dos demais participantes das cadeias produtivas.

Figura 3 – Fluxograma das cadeias produtivas

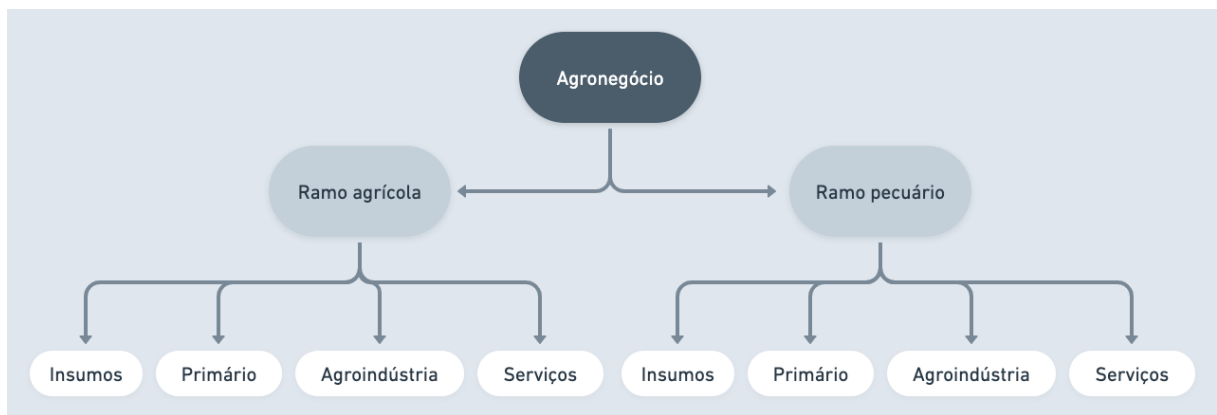


Fonte: Adaptado de Fachinello (2016); Cepea/Esalq-USP (2017).

O PIB do agronegócio é dividido em quatro segmentos: insumos, agropecuária, agroindústria e agrosserviços. E para fins analíticos, se divide o agronegócio em dois grandes ramos produtivos, o ramo agrícola e o ramo pecuário. O agrícola integra as cadeias produtivas das lavouras e demais atividades vegetais e florestais, o pecuário integra cadeias produtivas de

produtos de origem animal. As cadeias produtivas são a sequência de atividades, da produção ao consumo final, que tem como base uma determinada matéria-prima agropecuária, como a cadeia da soja ou cadeia do leite. Desta forma a agropecuária é constituída pela soma dos valores de cada segmento da agricultura e pecuária. Pode-se observar a estruturação do agronegócio sob a ótica dos ramos na Figura 4 (CEPEA/ESALQ-USP, 2017).

Figura 4 – Esquema do agronegócio pela ótica dos ramos



Fonte: Adaptado de Cepea/Esalq-USP (2017).

Para Barbosa (2011), em busca do desenvolvimento econômico devemos transformar economias rurais em economias baseadas na industrialização do produto. O desenvolvimento do comércio de produtos agrícolas está diretamente ligado ao desenvolvimento como um todo da economia, ao proporcionar um melhor ambiente, ligado ao aumento populacional e ao aumento da renda, culmina em dois pontos fundamentais: “i) dependência cada vez mais acentuada da sociedade no esquema da comercialização; e ii) mudança na composição e organização das atividades comerciais agrícolas, baseadas num maior grau de especialização e eficiência.” E assim o desenvolvimento econômico tem capacidade para: “a. o aumento da especialização da mão-de-obra; b. o aumento da adoção de novas tecnologias; c. aumenta a separação geográfica entre a produção e o consumo; d. aumento da renda “*per capita*”.”

No Brasil, até meados dos anos 90, a agropecuária ofertava basicamente ao mercado interno; as políticas macroeconômicas, o controle da inflação e o abandono do câmbio fixo, fizeram as exportações do agronegócio crescerem substancialmente e se tornar o principal canal exportador brasileiro. A partir do século XXI, o comércio mundial se intensificou, puxado pelo *boom* das *commodities* e por um aumento na demanda dos países emergentes, o Brasil se beneficiou deste cenário e principalmente o agronegócio, que se moldou para atender o mercado

externo, conseguindo ser mais competitivo através de um maior emprego tecnológico e pelo aumento de produtividade. Esse destaque se deu muito por conta dos ajustes macroeconômicos, das novas políticas do setor agrícola, no aumento da tecnologia empregada na produção e ainda com um crescimento do PIB *per capita*. Apesar disto, ainda existem gaps, tendo a necessidade de se realizar mais investimentos e encontrar formas para melhorar a logística interna do país. Cerca de 80% da produção agropecuária é utilizada para abastecer o mercado interno, o restante é exportado para mais de 180 países, os grandes parceiros comerciais são a União Europeia, a China, os Estados Unidos, o Japão, a Rússia e a Arábia Saudita (VIEIRA FILHO; FISHLOW, 2017).

“Nas relações internacionais, o agronegócio brasileiro deu, desde o ano de 1500, forte contribuição para a economia do país, marcando épocas de ciclos econômicos, como: pau-brasil, açúcar, café, borracha, cacau, algodão, fumo, soja, frutas e derivados, carnes, couros, calçados e outros” (ARAÚJO, 2007, p. 29).

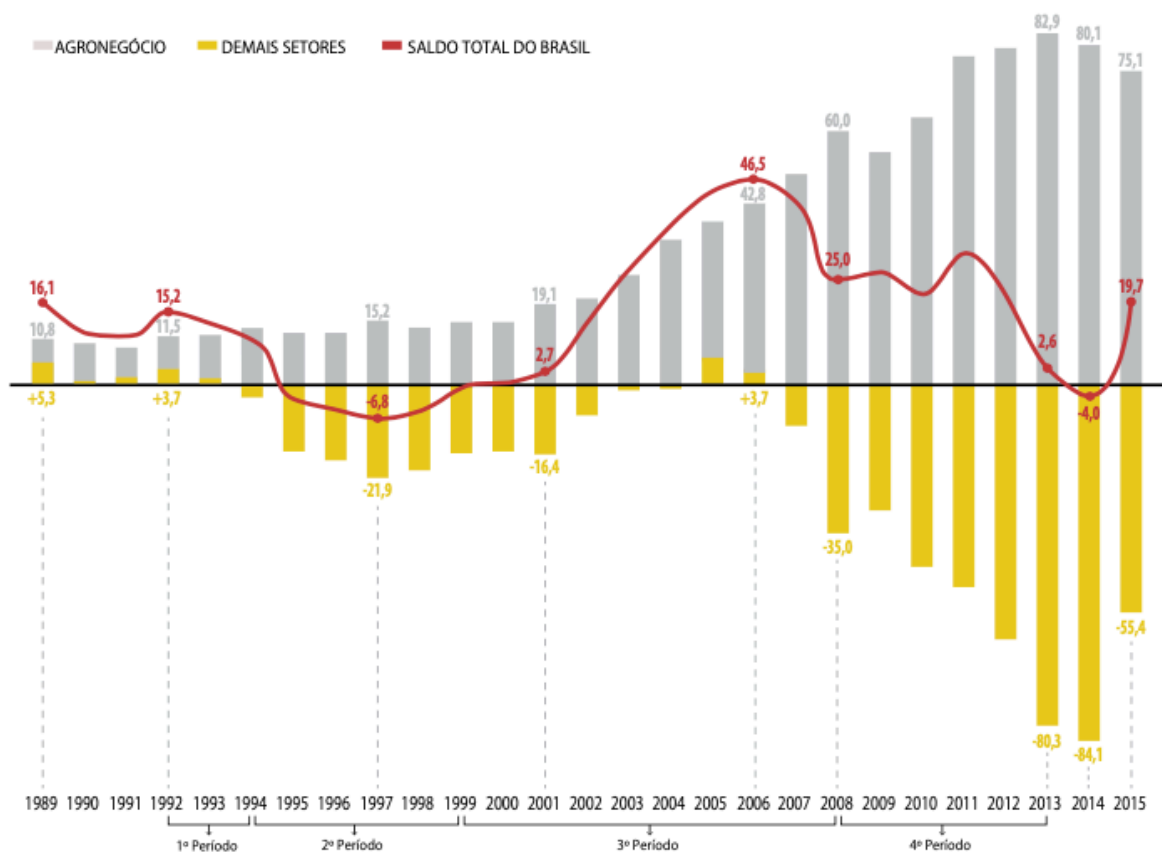
Ainda segundo Araújo (2007), nos últimos anos tem-se evidenciado de maneira ainda mais intensa o papel importante do agronegócio para a economia brasileira, com a abertura comercial e um maior fluxo de importações, as exportações não responderam à altura, mas o agronegócio e principalmente no âmbito agropecuário, correspondeu de forma positiva e inclusive servindo de “âncora para todos os programas econômicos do país e salvando a balança comercial brasileira”.

Segundo Contini (2014), no âmbito macroeconômico o agronegócio foi extremamente importante para equilibrar as contas externas; uma performance ruim faria com que os choques do mercado global fossem muito mais intensos e conseqüentemente impactariam de maneira negativa no crescimento econômico. O agronegócio brasileiro se diversificou, agroindústrias nasceram e agregaram valor a produção, novos produtos começaram a ser exportados para novos parceiros comerciais. Com isto é possível mitigar os riscos, pois a concentração de poucos produtos exportados eleva as chances de crises nas contas externas, principalmente se tratando de produtos primários, mas através da diversificação os impactos dos preços internacionais são menores e as crises tendem a ser mais brandas.

Em 2014, a balança comercial brasileira apresentou um saldo negativo de 4 bilhões de dólares conforme o Gráfico 1, em contrapartida o agronegócio foi superavitário em 80 bilhões de dólares. Em 2015 o saldo se tornou positivo em 19,7 bilhões de dólares devido ao período de recessão econômica, que gerou uma queda nas importações. Este cenário só demonstra o

quão importante tem sido o agronegócio para a economia brasileira, sendo responsável pela estabilidade macroeconômica em via do seu faturamento comercial (VIEIRA FILHO; FISHLOW, 2017).

Gráfico 1 – Saldo da balança comercial brasileira total, do agronegócio e dos demais setores de atividade econômica de 1989 a 2015 (US\$ bilhões)



Fonte: Vieira Filho; Fishlow (2017) apud Conab (2015).

Os produtos exportados que se destacam no agronegócio brasileiro são os do complexo soja, as carnes, o complexo sucroalcooleiro e produtos florestais, estes juntos representaram em 2016 72,1% do valor exportado, um aumento considerável frente ao ano de 2000, onde representavam 57,3%. O setor de produtos florestais apesar de estarem dentre os principais do agronegócio, apresentou uma queda 9,4 pontos percentuais em sua participação de 2000 a 2016, todos os outros apresentaram crescimento, o complexo da soja saiu de 20,36% em 2000 para 29,93% em 2016, o setor das carnes saiu de 9,5% para 16,73%, o complexo sucroalcooleiro saiu de 6,01% para 13,36%. O complexo da soja se destaca ainda mais, pois seu crescimento

financeiro também foi elevado, o setor que exportou US\$ 4,19 bilhões em 2000, atingiu a marca de US\$ 25,42 bilhões em 2016 (BUCHMANN *et al.*, 2021).

Com as mudanças na dinâmica do comércio exterior brasileiro a partir de sua abertura, Buchmann *et al.* (2021), visualiza as alterações nos principais destinos dos produtos do agronegócio brasileiro, dos dez principais parceiros em 2000, sete elevaram a sua participação comercial, União Europeia, Estados Unidos e Japão apresentaram uma queda de 21,39p.p., 10,68p.p. e 1,89p.p. respectivamente. Em 2000 os cinco principais destinos eram: União Europeia (41,03%), Estados Unidos (18,05%), Japão (4,76%), China (2,73%) e Rússia (2,00%). Em 2016 o cenário ficou assim: China (24,50%), União Europeia (19,60%), Estados Unidos (7,30%), Japão (2,87%) e Irã (2,13%).

Para Contini (2014), a economia brasileira tem tido um grau de abertura crescente e principalmente o agronegócio, onde “o grau de abertura total é definido como a relação entre as exportações totais e o valor do PIB e o grau de abertura do agronegócio é a relação entre as exportações do agronegócio e o PIB desse setor”. O grau de abertura total da economia passou de 8,2% para 14% (média de 1991-1995 para 2006-2010) e o do agronegócio passou de 3,4% para 17,5%, evidenciando um crescimento mais rápido das exportações do agronegócio frente as exportações totais. O autor ainda se pergunta: “Terá o Brasil encontrado, no agronegócio, competitividade global, mesmo com deficiências de infraestrutura e do chamado Custo Brasil?”

Os números da Tabela 1 apontam a tendência crescente do desempenho global do Brasil nas exportações de produtos agrícolas, em 2013 foi o líder mundial na exportação de soja, café, açúcar, suco de laranja, carne bovina e carne de frango. O crescimento das economias em desenvolvimento e de suas populações eleva a demanda global pelos óleos vegetais, utilizado como insumo, ou para consumo humano e na produção de biocombustíveis. Na exportação da soja, o Brasil que é o segundo maior produtor, em 2013 ultrapassou os Estados Unidos no comércio, saltando de US\$ 808 milhões em valor exportado no ano de 1992, para US\$ 22 bilhões em 2013. Em 1992 o Brasil ocupava a 52ª posição na exportação do milho, em 2013 alcançou a 2ª colocação, a produção do milho brasileiro passou por grandes mudanças nas últimas três décadas, tendo aumentado a sua produção em 478% de 1977 a 2013, através das mudanças genéticas em sementes, foi possível encurtar os tempos entre safras e elevar a sua produção. O café sempre esteve em voga no país, liderando tanto na produção quanto na exportação do grão, mas ao considerar apenas o café torrado, este que possui um maior valor agregado, ocupamos apenas a 30ª colocação no *ranking* ficando bem abaixo do esperado (VIEIRA FILHO; FISHLOW, 2017).

O Brasil é o principal produtor de cana e lidera a produção e exportação de açúcar *in-natura* e refinado. O clima tropical acaba por favorecer a produção, que em 2012/2013 foi de 588,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, 38,2 milhões de toneladas de açúcar e 23,2 bilhões de litros de etanol. O Brasil também é o maior produtor e exportador de suco de laranja, do total de sucos exportados o de laranja representa 95,5%. A indústria já conta com fábricas modernas e avançadas, onde a produção de sucos quase em sua totalidade é destinada ao mercado exterior, o país veio a se tornar autossuficiente neste segmento produtivo. O setor de carnes também possui grande relevância, a bovina manteve a 2ª colocação no *ranking* de 1992 a 2013 e em 2008 alcançou a liderança na exportação de carne bovina desossada. O Brasil possui alguns diferenciais competitivos neste setor, a disponibilidade de terras que ampliou a atividade e ganhou escala, as tecnologias genéticas, o clima favorável elevaram ainda mais a produtividade. Na carne de frango o Brasil em 1992 exportou cerca de US\$ 436 milhões e em 2013 alcançou a marca de US\$ 6 bilhões, tornando-se o maior exportador mundial; os investimentos internos geraram um excedente que encontrou na exportação uma saída, hoje abastecendo cerca de 140 países com o produto. Quando falamos da carne de porco o Brasil tem enfrentado algumas dificuldades nos últimos anos, entraves por conta de barreiras sanitárias e concentração de exportações para mercados com contratos unilaterais ou de curto prazo, além da concorrência internacional. Mesmo assim o país elevou sua participação, em 1992 era o 12º maior produtor, em 2013 saltou para o 5º lugar, já nas exportações oscilou bastante entre 1992 e 2013, onde terminou na 16ª colocação (VIEIRA FILHO; FISHLOW, 2017).

“Os dois primeiros períodos estudados (que compreendem de 1992 a 1999) foram aqueles com as menores taxas de crescimento das exportações mundiais, indicando um cenário turbulento de crises, que se arrastaram até o final da década de 1990. Porém, as exportações brasileiras obtiveram taxas de crescimento positivas, que foram influenciadas notadamente pela composição de pauta e pelo destino de exportações, impulsionadas pela abertura comercial, diminuição do protecionismo agropecuário, estabilização da moeda e intensificação das negociações multilaterais brasileiras no comércio internacional. Nota-se ainda que o efeito competitividade cresceu bastante após a estabilização da economia em 1994.” (VIEIRA FILHO; FISHLOW, 2017, p. 174).

Tabela 1 – Posição do Brasil no *ranking* mundial da produção e exportação agrícola (1992-2013)

| Produtos | Produção | | | | | Exportação | | | | |
|---------------------------|----------|------|------|------|------|------------|------|------|------|------|
| | 1992 | 1994 | 1999 | 2008 | 2013 | 1992 | 1994 | 1999 | 2008 | 2013 |
| Soja | 2ª | 2ª | 2ª | 2ª | 2ª | 2ª | 2ª | 2ª | 2ª | 1ª |
| Milho | 3ª | 3ª | 3ª | 3ª | 3ª | 52ª | 39ª | 31ª | 4ª | 2ª |
| Algodão | 6ª | 7ª | 8ª | 5ª | 5ª | 25ª | 56ª | 48ª | 2ª | 4ª |
| Café em grão | 1ª | 1ª | 1ª | 1ª | 1ª | 2ª | 1ª | 1ª | 1ª | 1ª |
| Café torrado | - | - | - | - | - | 21ª | 37ª | 34ª | 20ª | 30ª |
| Trigo | 28ª | 32ª | 29ª | 22ª | 23ª | - | 73ª | 50ª | 22ª | 17ª |
| Cana-de-açúcar | 1ª | 1ª | 1ª | 1ª | 1ª | - | - | - | - | - |
| Açúcar <i>in natura</i> | 2ª | 1ª | 1ª | 1ª | 1ª | 5ª | 3ª | 1ª | 1ª | 1ª |
| Açúcar refinado | - | - | - | - | - | 6ª | 6ª | 2ª | 1ª | 1ª |
| Laranja | 1ª | 1ª | 1ª | 1ª | 1ª | 14ª | 13ª | 17ª | 20ª | 26ª |
| Suco de Laranja | - | - | - | - | - | 1ª | 1ª | 1ª | 1ª | 1ª |
| Carne bovina ¹ | 2ª | 2ª | 2ª | 2ª | 2ª | 8ª | 9ª | 10ª | 1ª | 1ª |
| Carne de frango | 4ª | 3ª | 3ª | 3ª | 3ª | 4ª | 4ª | 2ª | 1ª | 1ª |
| Carne de porco | 12ª | 7ª | 5ª | 5ª | 5ª | 12ª | 11ª | 27ª | 11ª | 16ª |

Fonte: Vieira Filho; Fishlow (2017) apud Faostat (2015).

Nota: ¹Carne bovina desossada.

Para Vieira Filho e Fishlow (2017), o desempenho das exportações agropecuárias brasileiras, foi consistente em relação aos últimos 21 anos do comércio internacional, as taxas brasileiras se mantiveram positivas e acima das taxas de exportações mundiais, deixando em evidência o quão relevante é o setor agropecuário do Brasil para o mundo.

“O crescimento do comércio mundial nos últimos anos foi notável; entretanto, cabe destacar que o bom desempenho nos ganhos do crescimento e da competitividade das exportações nacionais esteve, sobretudo, relacionado aos impactos das tecnologias introduzidas nos sistemas agropecuários, que geraram intensificação e aumento da produtividade. Essas foram mudanças institucionais induzidas que alteraram a estrutura dinâmica do mercado brasileiro” (VIEIRA FILHO; FISHLOW, 2017, p. 175).

Entre 1999 e 2008, as taxas de exportações brasileiras foram estimuladas com o crescimento do comércio global, sendo um momento marcado pelo aumento da demanda mundial, especialmente dos países emergentes, e pelo aumento de preços agrícolas. Foi possível observar uma concentração das exportações em produtos para a China, mas o Brasil também conseguiu diversificar os mercados destinatários, o que pode auxiliar a mitigar riscos econômicos em crises internacionais (VIEIRA FILHO; FISHLOW, 2017).

3 O AGRONEGÓCIO EM SANTA CATARINA E BRASIL

3.1 O SISTEMA PRODUTIVO DO AGRONEGÓCIO

Nesta parte do trabalho iremos caracterizar o sistema produtivo do estado de Santa Catarina com os dados fornecidos pelo IBGE, EPAGRI e CEPEA em diversas pesquisas. Também será feita uma comparação ao Brasil, evidenciando as diferenças e semelhanças que existem entre o estado e o conjunto do país. Essa visão do conjunto produtivo regional permitirá entender os fluxos de exportações realizados pelo estado e a importância do agronegócio estadual nesse contexto.

Embora Santa Catarina seja um estado pequeno, ocupando apenas o vigésimo lugar em extensão de área territorial e representando 1,12% do território nacional, se destaca por apresentar uma grande diversidade produtiva sendo inclusive o maior produtor nacional em diversos produtos agropecuários. Cada mesorregião catarinense tem sua característica geográfica e populacional, o que acaba por exercer grande influência nas atividades de produção e comércio desenvolvidas nestas áreas.

O estado de Santa Catarina é conhecido por apresentar uma predominância de pequenos estabelecimentos agropecuários. Na Tabela 2, que trata da distribuição dos estabelecimentos agropecuários em grupos de área, pode-se observar que 37% das propriedades catarinenses possuem menos de 10 hectares. E ao se elevar um pouco a faixa de área, observa-se que 88,8% dos estabelecimentos possuem menos de 50 hectares. No caso do Brasil, nesta mesma faixa de área correspondem a 81,4% dos estabelecimentos. Até a faixa de 10 hectares o Brasil possui uma maior concentração de pequenas propriedades do que em Santa Catarina; essa diferença só irá se equalizar entre o extrato de 10 e 20 hectares.

Ainda observando a Tabela 2 destaca-se o aspecto de que 569 estabelecimentos agropecuários catarinenses, que juntos representam apenas 0,3% do total, detém cerca de 21% da área da agropecuária do estado. No caso do Brasil este dado é ainda mais impressionante, 47,6% da área total dos estabelecimentos agropecuários está concentrada em apenas 1,5% dos estabelecimentos. Santa Catarina possui 48,4% da área da agropecuária coberta por propriedades com menos de 100 hectares, enquanto no Brasil nesta mesma faixa temos 20,4% da área total da agropecuária; no Brasil, 52,4% da área da agropecuária está concentrada em propriedades com menos de 1.000 hectares.

Em Santa Catarina, existe uma concentração de boa parte da área da agropecuária do estado em poucos estabelecimentos, o que também resulta em uma grande quantidade de estabelecimentos com menor área. Mesmo assim, apresenta uma distribuição de área melhor do que o observado no Brasil. Cabe ressaltar que a característica que se atribui a Santa Catarina por apresentar um grande extrato de pequenas propriedades, na verdade também é observada de certa forma a nível Brasil; portanto não é uma exclusividade apenas do estado.

Tabela 2 – Distribuição do número e área de estabelecimentos agropecuários por grupos de área total, em Santa Catarina e Brasil

| Grupos de área total | Número de estabelecimentos agropecuários (Unidades) | | | Área dos estabelecimentos agropecuários (Hectares) | | |
|----------------------------|---|----------------|----------------|--|----------------|------------------|
| | Brasil | Santa Catarina | | Brasil | Santa Catarina | |
| | % acumulado | % acumulado | Unidades | % acumulado | % acumulado | Hectares |
| Menos de 5 ha | 37,3 | 19,0 | 34.705 | 1,0 | 1,4 | 88.784 |
| De 5 a menos de 10 ha | 50,1 | 37,0 | 32.997 | 2,3 | 5,0 | 236.231 |
| De 10 a menos de 20 ha | 64,5 | 64,7 | 50.826 | 5,2 | 16,1 | 713.448 |
| De 20 a menos de 50 ha | 81,4 | 88,8 | 43.972 | 12,8 | 36,5 | 1.316.695 |
| De 50 a menos de 100 ha | 89,2 | 95,1 | 11.512 | 20,4 | 48,4 | 767.809 |
| De 100 a menos de 200 ha | 93,5 | 97,5 | 4.432 | 28,8 | 57,7 | 596.403 |
| De 200 a menos de 500 ha | 96,4 | 98,9 | 2.597 | 41,6 | 69,8 | 779.722 |
| De 500 a menos de 1.000 ha | 97,5 | 99,4 | 879 | 52,4 | 79,0 | 596.926 |
| Mais de 1000 ha | 98,5 | 99,7 | 569 | 100,0 | 100,0 | 1.352.767 |
| Produtor sem área | 100,0 | 100,0 | 577 | - | - | - |
| Total | 5.073.324 | - | 183.066 | 351.289.818 | - | 6.448.785 |

Fonte: Elaboração própria com base no Censo Agropecuário 2017 em IBGE (2017).

Em termos de distribuição da área dos estabelecimentos por grupos de atividades, Santa Catarina já se diferencia de forma mais acentuada do Brasil. Segundo os dados da Tabela A-1 a distribuição de área das lavouras temporárias é maior em Santa Catarina do que no Brasil, 31,4% frente a 26,0% e menor na pecuária 42,9% frente a 63,7% respectivamente, caracterizando uma inversão da distribuição entre Santa Catarina e Brasil. O grande ponto de destaque fica para a produção florestal de florestas plantadas que acaba por cobrir 19,4% da área da agropecuária de Santa Catarina, no caso do Brasil há uma distribuição de apenas 4%. Ao analisar a distribuição da área por estabelecimento o Brasil no total possui uma média de 73,9 hectare por estabelecimento, Santa Catarina por sua vez possui quase metade com 37,6

hectare por estabelecimento. O estado supera a média brasileira de forma mais discreta em lavouras permanentes, horticultura e floricultura e produção florestal de florestas nativas.

A produção catarinense por grupos de atividades demonstra que o estado, apesar de sua grande diversidade produtiva possui uma concentração relevante dos estabelecimentos em determinadas atividades. Novamente, é importante ressaltar que por hora, isso não se diferencia de maneira considerável do que também é observado no Brasil. Segundo a Tabela 3 na atividade da pecuária e criação de outros animais enquanto no Brasil representa cerca de 48,8% do total dos estabelecimentos, Santa Catarina possui 46,8%. Na atividade de produção de lavouras temporárias o Brasil possui 32,6% do total, enquanto em Santa Catarina é um pouco mais elevado chegando a 37,6%. As maiores diferenças acabam ficando por conta da produção de lavouras permanentes e da produção de florestas plantadas, onde no Brasil representam cerca de 11,1% e 1,2% respectivamente. Já Santa Catarina possui uma inversão do cenário, uma menor representação da produção de lavouras permanentes com 4,7% e uma maior concentração da produção florestal de florestas plantadas com 6,4%. Na aquicultura Santa Catarina que é conhecido como um grande produtor, possui uma maior representação frente ao Brasil, 0,9% e 0,4% respectivamente.

Outro aspecto que caracteriza o estado de Santa Catarina é a forte presença da agricultura familiar, esta que tem sua definição prevista na Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, estabelecendo diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. No total, Santa Catarina possui uma presença levemente maior da agricultura familiar em relação ao Brasil, 78,1% frente a 76,8%. E de fato existem certas diferenças consideráveis entre os grupos de atividades, no caso da aquicultura, em Santa Catarina apenas 10,1% dos estabelecimentos se encaixam na agricultura familiar, no Brasil são 25,4%. A produção florestal de florestas nativas é onde se observa a maior diferença, em Santa Catarina 65,3% e no Brasil 86,0%. O estado também possui uma maior presença da agricultura familiar em relação ao Brasil nos dois principais grupos de atividades, sendo eles a produção de lavouras temporárias e a pecuária.

Tabela 3 – Participação dos estabelecimentos agropecuários e agricultura familiar por grupo de atividade econômica em Santa Catarina e Brasil

| Grupos de atividade econômica | Estabelecimentos agropecuários | | | |
|-------------------------------|--------------------------------|----------------|----------------------|----------------|
| | Unidades | | Agricultura Familiar | |
| | Brasil | Santa Catarina | Brasil | Santa Catarina |

| | | | | |
|---|------------------|----------------|--------------|--------------|
| Total | 5.073.324 | 183.066 | 76,8% | 78,1% |
| Produção de lavouras temporárias | 32,6% | 37,6% | 79,9% | 83,6% |
| Horticultura e floricultura | 3,0% | 2,7% | 82,3% | 82,6% |
| Produção de lavouras permanentes | 11,1% | 4,7% | 78,1% | 77,5% |
| Produção de sementes e mudas certificadas | 0,1% | 0,1% | 67,9% | 68,7% |
| Pecuária e criação de outros animais | 48,8% | 46,8% | 74,4% | 78,5% |
| Produção florestal - florestas plantadas | 1,2% | 6,4% | 60,1% | 53,3% |
| Produção florestal - florestas nativas | 2,6% | 0,8% | 86,0% | 65,3% |
| Pesca | 0,2% | 0,1% | 87,2% | 82,5% |
| Aquicultura | 0,4% | 0,9% | 25,4% | 10,1% |

Fonte: Elaboração própria com base no Censo Agropecuário 2017 em IBGE (2017).

A mão de obra empregada na agropecuária catarinense e no Brasil se distribui de maneira muito semelhante, segundo a Tabela 4 dos 501.811 trabalhadores da agropecuária em Santa Catarina 45,5% exercem suas funções na pecuária e 37,2% em lavouras temporárias, no Brasil essa distribuição é muito próxima, na pecuária com 45,2% e um pouco menor, cerca de 33,7% nas lavouras temporárias. O setor de lavouras permanentes possui uma participação maior no Brasil do que em Santa Catarina, 13,0% frente a 7,3%. Já o setor de produção florestal de florestas plantadas se destaca pois emprega 5,3% dos trabalhadores agropecuários catarinenses enquanto no Brasil esta participação é de apenas 1,4%, deixando em evidência a maior relevância e importância do setor florestal catarinense.

A Tabela 4 destaca ainda a distribuição por sexo do pessoal ocupado na agropecuária, em geral a distribuição do total entre homens e mulheres é muito semelhante. Pode-se destacar o fato de que quase metade das mulheres catarinenses estão no setor da pecuária (49,7%), número inclusive superior aos homens (43,3%), mas que não é tão diferente do observado no Brasil (46,1%). Temos em Santa Catarina mais mulheres empregadas proporcionalmente nas lavouras temporárias do que no Brasil, 37,1% frente a 33,8%; e na produção de florestas plantadas, 3,5% a 1,0% respectivamente. Outro ponto de destaque é o fato de no Brasil 11,8% das mulheres empregadas na agropecuária estarem envolvidas na produção de lavouras permanentes enquanto em Santa Catarina essa participação é de apenas 5,1%.

Com dados da Tabela A-2, a distribuição entre homens e mulheres demonstra a predominância masculina em todas as áreas da agropecuária. Para se ter ideia no Brasil a atividade em que existe a maior participação de mulheres frente aos homens é a pesca com 37,5%, já em Santa Catarina esta atividade é a pecuária com 37,7%. A que possui menor participação feminina no caso brasileiro é a produção florestal de florestas plantadas com 19,6% e em Santa Catarina a produção de sementes e mudas certificadas com 20,7%. Em geral a

participação das mulheres frente aos homens é maior no estado; de forma agregada as mulheres representam 34,6% da força de trabalho da agropecuária contra 29% no Brasil. A atividade que possui a maior discrepância entre as mulheres e homens de Brasil e Santa Catarina é a pecuária, onde a diferença de participação é de 8,1p.p., valor positivo para as mulheres e negativo para os homens de Santa Catarina.

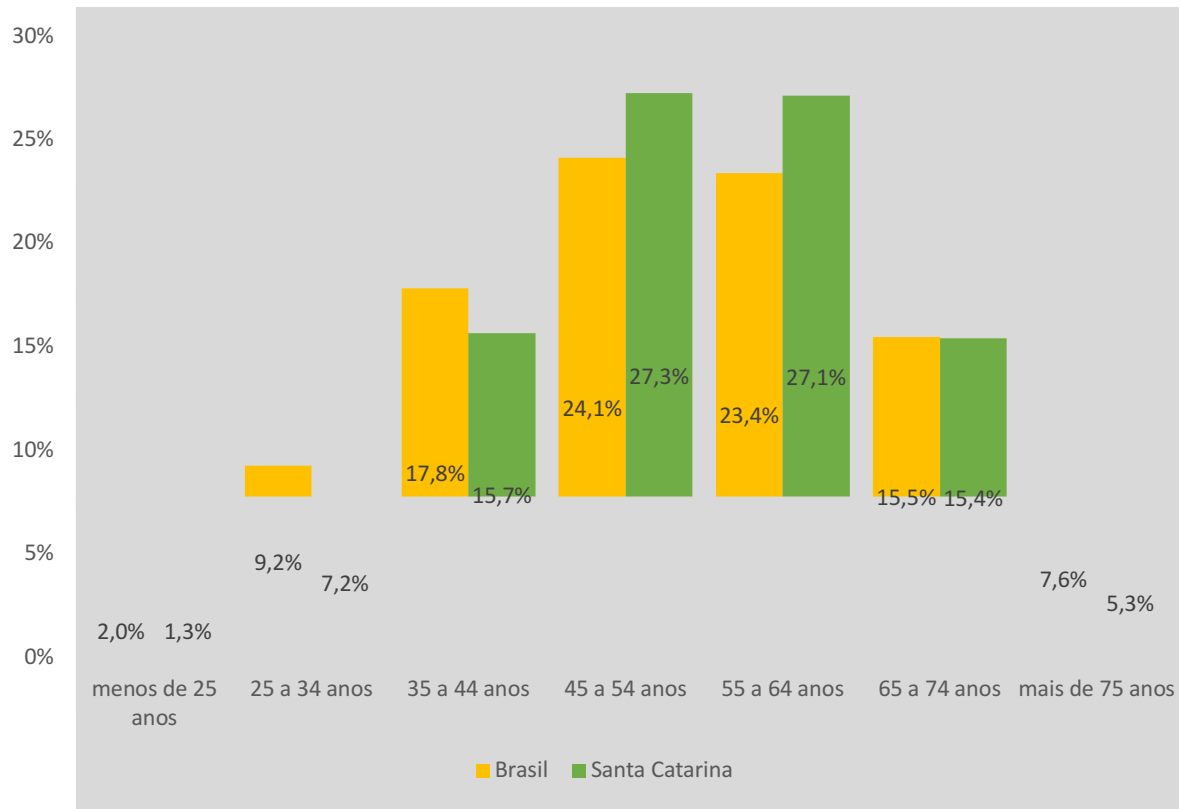
Tabela 4 – Distribuição do pessoal ocupado por grupo de atividade econômica em Santa Catarina e Brasil

| Grupos de atividade econômica | Pessoal ocupado na agropecuária por sexo | | | | | |
|---|--|-------------------|------------------|----------------|----------------|----------------|
| | Brasil | | | Santa Catarina | | |
| | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres |
| Total | 15.105.125 | 10.726.106 | 4.379.019 | 501.811 | 328.327 | 173.484 |
| Produção de lavouras temporárias | 33,7% | 33,7% | 33,8% | 37,2% | 37,2% | 37,1% |
| Horticultura e floricultura | 3,2% | 3,1% | 3,5% | 3,0% | 2,9% | 3,0% |
| Produção de lavouras permanentes | 13,0% | 13,6% | 11,8% | 7,3% | 8,5% | 5,1% |
| Produção de sementes e mudas certificadas | 0,1% | 0,1% | 0,1% | 0,2% | 0,2% | 0,1% |
| Pecuária e criação de outros animais | 45,2% | 44,9% | 46,1% | 45,5% | 43,3% | 49,7% |
| Produção florestal - florestas plantadas | 1,4% | 1,6% | 1,0% | 5,3% | 6,2% | 3,5% |
| Produção florestal - florestas nativas | 2,6% | 2,3% | 3,2% | 0,6% | 0,6% | 0,6% |
| Pesca | 0,2% | 0,2% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Aquicultura | 0,5% | 0,5% | 0,4% | 0,9% | 1,0% | 0,7% |

Fonte: Elaboração própria com base no Censo Agropecuário 2017 em IBGE (2017).

O Gráfico 2 representa a segmentação da idade dos produtores da agropecuária no Brasil e em Santa Catarina. No Brasil se destacam as três primeiras e a última faixa de idade, onde possui um maior número de produtores, de menos de 25 (1,98%), 25 a 34 (9,25%) e 35 a 44 anos (17,82%) e depois em mais de 75 anos (7,61%). Enquanto Santa Catarina apresenta maioria nas faixas de 45 a 54 anos (27,26%) e 55 a 64 anos (27,13%), que somadas representam 54,4% do total dos produtores catarinenses. Apenas 5,28% dos produtores no estado possuem mais de 75 anos, no Brasil este número é de 7,61%. Já com menos de 25 anos, Santa Catarina apresenta 1,26%, frente a 1,98% do Brasil. De forma geral, em Santa Catarina os produtores estão concentrados em faixas de idade mais centrais, mas as diferenças não são tão grandes em relação ao Brasil. O aspecto que mais se evidencia é uma presença maior de jovens produtores no Brasil do que em Santa Catarina, o estado só começa ter maior participação a partir dos 44 anos, mas em contrapartida possui menor participação na faixa acima dos 75 anos; o Brasil possui uma distribuição das idades dos produtores mais “equilibrada” do que Santa Catarina.

Gráfico 2 – Classe de idade do produtor no Brasil e em Santa Catarina



Fonte: Elaboração própria com base no Censo Agropecuário 2017 em IBGE (2017).

Quando analisamos a escolaridade de produtores catarinenses e brasileiros, é possível observar diferenças significativas, em Santa Catarina o grau de instrução é mais elevado do que no Brasil como um todo. Segundo a Tabela 5 15,5% dos produtores no Brasil nunca frequentaram a escola, em Santa Catarina este número é de apenas 2,3%, outro aspecto que chama atenção é o fato de 23% dos produtores brasileiros não saberem ler e escrever, enquanto em Santa Catarina somente 3,0%. Essas grandes diferenças entre Brasil e Santa Catarina, estão muito ligadas a uma população mais envelhecida e mais precisamente no ensino fundamental, a partir do ensino médio e superior as diferenças se tornam bem menores. 23,8% dos produtores do Brasil frequentaram o antigo primário; em Santa Catarina foram cerca de 47,5%, no antigo ginásial 6,0% no Brasil e 10,3% em Santa Catarina.

Quando se observa a forma contemporânea de ensino, o cenário muda um pouco, cerca de 19,1% dos produtores Brasileiros frequentaram o ensino fundamental ou 1º grau, já em Santa Catarina este número foi de 12,9%. No Brasil 12,7% dos produtores possuem o ensino médio ou 2º grau e em Santa Catarina 14,0%, portanto os produtores mais jovens brasileiros têm tido um grau de instrução maior do que os mais antigos. Quando se trata do ensino superior a

diferença entre o Brasil e Santa Catarina é pequena, 5,6% e 5,9% respectivamente, mestrado ou doutorado apresentam valores iguais com 0,3% dos produtores tendo alguma certificação.

Em termos gerais, o produtor catarinense possui um maior nível de instrução do que no restante do país, principalmente os mais velhos, ou seja, produtores catarinenses que se estabeleceram décadas atrás eram mais instruídos do que o agregado brasileiro. Já os produtores mais jovens possuem grau de instrução semelhante ao observado no país.

Outro aspecto fundamental refere-se a origem da qual o produtor recebe orientação técnica para o desenvolvimento da sua produção ou atividade agropecuária. Neste caso o Brasil acaba por ficar atrás em praticamente todos os aspectos em relação a Santa Catarina. Com dados da Tabela A-3, têm-se que no Brasil apenas 20,2% dos estabelecimentos recebem algum tipo de orientação, em Santa Catarina este número é de 51,8%; dos que recebem, 7,6% são originários do governo no caso brasileiro e 19,3% em Santa Catarina. Também no estado catarinense se destaca a forte presença de cooperativas, onde 17,3% dos estabelecimentos agropecuários recebem orientações deste tipo de entidade, no Brasil são apenas 5,0%. No caso de empresas integradoras a diferença é maior ainda, 17,2% em Santa Catarina e 2,7% no Brasil. Orientações oriundas do próprio produtor, Santa Catarina também possui um número maior em relação ao Brasil, 9,8% contra 6,2%.

Desta forma no estado de Santa Catarina, quando se trata de orientar os seus produtores para o desenvolvimento das atividades agropecuárias, o nível e a diversificação da orientação são consideravelmente maiores do que o observado no Brasil.

Tabela 5 – Número de produtores/estabelecimentos e o grau de escolaridade em Santa Catarina e Brasil

| Escolaridade do produtor | Número de estabelecimentos agropecuários (Unidades) | | | |
|---|---|----------|----------------|----------|
| | Brasil | | Santa Catarina | |
| Total | 5.073.324 | - | 183.066 | - |
| Sabe ler e escrever - sim | 3.891.815 | 76,7% | 176.134 | 96,2% |
| Sabe ler e escrever - não | 1.164.710 | 23,0% | 5.540 | 3,0% |
| Nunca frequentou escola | 783.925 | 15,5% | 4.300 | 2,3% |
| Antigo primário (elementar) | 1.205.898 | 23,8% | 86.961 | 47,5% |
| Antigo ginasial (médio 1º ciclo) | 302.936 | 6,0% | 18.819 | 10,3% |
| Regular do ensino fundamental ou 1º grau | 970.673 | 19,1% | 23.654 | 12,9% |
| Antigo científico, clássico e etc. (médio 2º ciclo) | 26.253 | 0,5% | 986 | 0,5% |
| Regular de ensino médio ou 2º grau | 643.454 | 12,7% | 25.706 | 14,0% |
| Técnico de ensino médio ou do 2º grau | 76.472 | 1,5% | 3.579 | 2,0% |
| Superior - graduação | 283.209 | 5,6% | 10.757 | 5,9% |

| | | | | |
|-----------------------|--------|------|-----|------|
| Mestrado ou doutorado | 14.586 | 0,3% | 566 | 0,3% |
|-----------------------|--------|------|-----|------|

Fonte: Elaboração própria com base no Censo Agropecuário 2017 em IBGE (2017).

No Gráfico 3, que trata da composição da agropecuária em valor de produção, observa-se algumas diferenças relevantes entre Brasil e Santa Catarina. Torna-se possível definir que as atividades da pecuária e silvicultura são mais relevantes em Santa Catarina do que no Brasil, apesar desta última vir perdendo espaço no decorrer do período analisado. A pecuária catarinense parte de uma participação de 50,5% em 2010 e chega a 59,4% em 2020 no total produzido pela agropecuária (R\$ 7,7 bilhões (2010) e R\$ 21,4 bilhões (2020), segundo os dados da Tabela A-4), enquanto no caso do Brasil foi de 35,1% para 34,1% respectivamente. Ou seja, a pecuária catarinense apresentou no período um certo ganho de participação na produção total da agropecuária, enquanto no Brasil a atividade acabou por apresentar leve perda. A atividade da pecuária saiu de R\$ 91,3 bilhões em valor de produção no ano de 2010 para R\$ 259,3 bilhões em 2020 no Brasil, um crescimento de 64,8%; em Santa Catarina este crescimento no mesmo período foi de 64,1%, conforme os dados da Tabela A-4.

No caso das lavouras temporárias o cenário é o inverso, enquanto no Brasil houve um aumento da participação no período, saindo de 46,6% em 2010 para 52% em 2020 (crescimento de 69,3% segundo dados da Tabela A-4), em Santa Catarina as lavouras temporárias perderam participação, apresentando em 2010 34% e em 2020 28,9%, uma queda de 5,1p.p.. Demonstrando assim uma certa inversão da composição entre Santa Catarina e Brasil, onde no estado a pecuária é mais relevante e crescente que as lavouras temporárias, no Brasil observa-se o contrário.

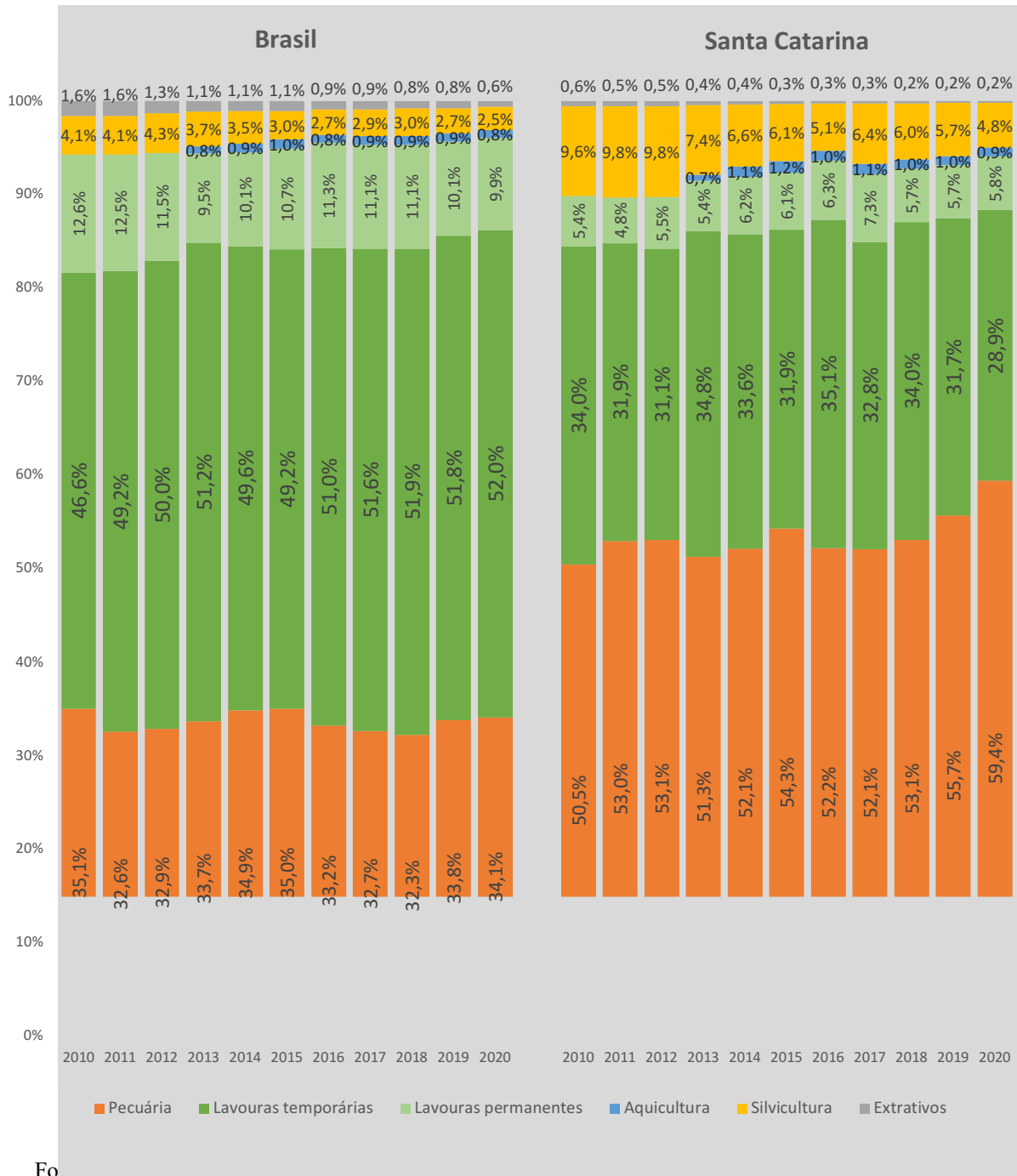
Outro ponto de destaque é a grande importância da silvicultura em Santa Catarina, apesar de ter perdido metade de sua participação na agropecuária entre 2010 e 2020, saindo de 9,6% para 4,8%, continua sendo uma participação muito acima do observado no Brasil, onde também houve uma queda, indo de 4,1% para 2,5% respectivamente. Mas o que chama a atenção em relação a silvicultura no estado, segundo os dados da Tabela A-4, foi seu crescimento de 15,6% entre 2010 e 2020, indo de R\$ 1,4 bilhões em valor de produção para R\$ 1,7 bilhões respectivamente; enquanto no Brasil este crescimento foi de 43,1%, ou seja, apesar da maior relevância da silvicultura em Santa Catarina, o seu crescimento é muito inferior ao apresentado pelo Brasil no mesmo período, o que resultou em uma perda de participação.

O setor de lavouras permanentes no estado apresentava bom crescimento até 2017 (7,3%), acabou perdendo força e fechou 2020 em patamares próximos ao observado em 2010

(5,4%), já no Brasil o setor foi lentamente perdendo espaço ao longo do período analisado. Os setores da aquicultura e extrativos são os menos expressivos tanto em Santa Catarina quanto no Brasil, o extrativo é mais relevante no país do que no estado, mas vem perdendo participação em ambos. A aquicultura se mantém de certa forma mais estável com bastante semelhança entre Brasil e Santa Catarina, próximo de 1% de participação na produção agropecuária.

Por fim, o que fica evidenciado é uma grande concentração da agropecuária nas atividades de pecuária e lavouras temporárias, seja a nível Brasil ou Santa Catarina, o que diferencia ambos é apenas uma inversão da “preferência” pelas atividades. Além disso destaca-se o fato de a silvicultura ser tão relevante para um estado tão pequeno territorialmente, mas cabe lembrar que este setor também domina cerca de 19,4% da área da agropecuária do estado e têm apresentado certa estagnação no crescimento, frente ao observado no Brasil.

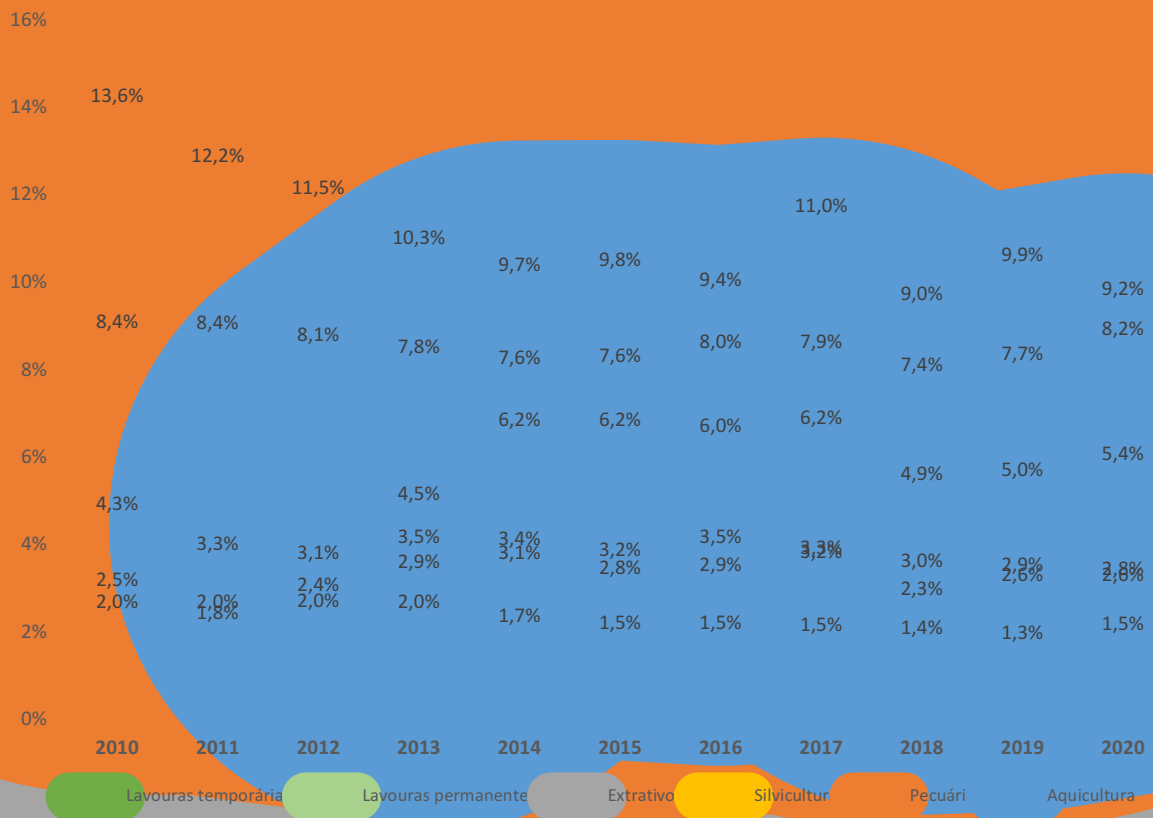
Gráfico 3 – Composição da agropecuária no Brasil e em Santa Catarina, baseado no valor de produção entre 2010 e 2020



Fonte: Composição da produção agropecuária, em milhões de reais, por região, por atividade e por produto, 2010-2020. CEPEA (2021).

Sabemos que a pecuária e as lavouras permanentes são as atividades mais relevantes, mas quando se analisa a participação do valor de produção catarinense na produção do Brasil pode-se observar alguns aspectos interessantes. Segundo o Gráfico 4 a silvicultura é a atividade com maior participação estadual no Brasil, mas vem perdendo espaço ao longo dos anos saindo

de 13,6% em 2010 para 9,2% em 2020; em 2017 chegou a apresentar um novo pico de 11%. A pecuária vem logo a seguir, de uma forma mais estável apresentou valores entre 7,4% e 8,4% no período, seguido pela aquicultura, com dados disponíveis somente a partir de 2013, onde apresentou uma participação de 4,5%, em 2014 saltou para 6,2 e este patamar foi mantido até 2018 quando caiu para 4,9%, em uma nova tendência de alta fechou em 2020 com 5,4%. As atividades de lavouras temporárias, permanentes e extrativos apresentam uma tendência de diminuição das suas participações entre 2010 e 2020, destaque para as lavouras temporárias que diminuiu de 2,5% para 1,5% respectivamente. De uma forma geral Santa Catarina vem perdendo participação na agropecuária brasileira no período analisado.



participação que poucos produtos somados possuem sobre o valor total produzido pela agropecuária catarinense; em 2020 apenas 3 produtos da pecuária foram responsáveis por mais da metade (50,7%) do valor total da produção de Santa Catarina, sendo eles suínos (21,6%), frango (15,1%) e leite (14,0%), que juntos somaram R\$ 18,2 bilhões (Tabela A-4). E estes mesmos produtos no ano de 2011 representavam 46,5% da produção agropecuária catarinense, ou seja, o nível de concentração se elevou ainda mais, com uma variação positiva de 4,2p.p. no período. No Brasil em 2011, suínos, frango e leite representaram uma participação de 15,9% no total da agropecuária e em 2020 16,1%, avançando apenas 0,2p.p.. Portanto, Santa Catarina apresenta uma tendência de forte especialização na pecuária, principalmente na produção destes três produtos.

No Brasil também existe o cenário de elevada concentração, em 2020, a soja (22,3%), bovinos (15,5%) e milho (9,7%) responderam por 47,5% do valor total de produção da agropecuária brasileira, somando R\$ 361 bilhões (Tabela A-4). Já em 2011 representavam cerca de 37,4%, desta forma, o Brasil se diferencia de Santa Catarina, não somente na característica de produção, mas também apresentando uma maior velocidade na concentração e especialização em certas atividades.

Na produção catarinense de lavouras temporárias se destacam a soja, o arroz e a cebola, estes apresentam uma tendência de crescimento de sua participação no período. O milho por outro lado apresentou uma tendência de queda, saindo de uma participação de 8,8% em 2011 para 5,4% em 2020. O fumo também vem perdendo espaço, saindo de 7,9% em 2011 para 5,0% em 2020. Nas lavouras permanentes se destacam a maçã e banana, que no ano de 2020 apresentaram participação de 2,4% e 2,3% respectivamente. Na silvicultura, a produção de madeira para outros fins representou em 2020 cerca de 3,0% do total do valor de produção da agropecuária catarinense, mas tem perdido participação ao longo dos anos, em 2011 chegou a ser responsável por 5,1% da produção. No referente a pecuária, além da produção de suínos, frango e leite, também se destacam a produção de bovinos e ovos de galinha. Os bovinos estão em ascensão e ganhando participação ao longo dos anos, saindo de 3,9% em 2011 para 5,8% em 2020. Já a produção de ovos se mantém relativamente estável. As atividades de aquicultura e extrativos, não possuem grande relevância na participação do valor de produção catarinense.

Ainda segundo a Tabela 6, é possível observar que determinados produtos catarinenses possuem uma grande relevância na produção nacional. No ano de 2020 pode-se destacar os seguintes produtos e suas respectivas participações no valor de produção: ostras, vieiras e

mexilhões (90,9%), maçã (49,2%), truta (32,9%), fumo (30%), cebola (29,9%), suínos (29,1%), carpa (28,2%), pinhão (27,0%), palmito (22,9%) e madeira para outros fins (21,7%).

Tabela 6 – Composição da agropecuária no Brasil e em Santa Catarina por produtos, baseado no valor de produção (em R\$ milhões)

| | Brasil | | | | Santa Catarina | | | | Part. Santa Catarina no Brasil | | | |
|-------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|---------------|---------------|---------------|--------------------------------|-------------|--------------|-------------|
| | 2011 | 2014 | 2017 | 2020 | 2011 | 2014 | 2017 | 2020 | 2011 | 2014 | 2017 | 2020 |
| Lavouras temporárias | 156.020 | 208.920 | 260.889 | 395.012 | 5.217 | 7.198 | 8.272 | 10.399 | 3,3% | 3,4% | 3,2% | 2,6% |
| Soja (em grão) | 15,9% | 20,0% | 22,2% | 22,3% | 6,3% | 8,2% | 10,1% | 8,6% | 2,0% | 2,1% | 2,3% | 1,8% |
| Milho (em grão) | 7,0% | 6,2% | 6,5% | 9,7% | 8,8% | 6,0% | 5,1% | 5,4% | 6,5% | 4,9% | 3,9% | 2,6% |
| Fumo (em folha) | 1,5% | 1,4% | 1,4% | 0,8% | 7,9% | 8,9% | 7,7% | 5,0% | 27,0% | 31,4% | 28,2% | 30,0% |
| Arroz (em casca) | 1,9% | 2,0% | 1,9% | 1,5% | 2,4% | 3,4% | 3,6% | 3,8% | 6,6% | 8,8% | 9,4% | 11,7% |
| Cebola | 0,3% | 0,3% | 0,3% | 0,3% | 1,4% | 1,8% | 1,6% | 2,1% | 24,8% | 28,5% | 28,5% | 29,9% |
| Tomate | 1,0% | 1,2% | 0,9% | 0,8% | 0,9% | 1,1% | 0,5% | 0,8% | 4,7% | 4,6% | 3,1% | 4,9% |
| Feijão (em grão) | 1,6% | 1,2% | 1,4% | 1,4% | 1,0% | 1,1% | 1,1% | 0,8% | 3,2% | 4,7% | 3,9% | 2,6% |
| Mandioca | 2,3% | 2,3% | 2,2% | 1,4% | 1,1% | 0,9% | 1,0% | 0,7% | 2,6% | 2,0% | 2,4% | 2,3% |
| Trigo (em grão) | 0,7% | 0,7% | 0,5% | 0,9% | 0,6% | 0,6% | 0,3% | 0,6% | 4,1% | 4,1% | 2,8% | 3,3% |
| Outros | 17,0% | 14,2% | 14,4% | 12,8% | 1,4% | 1,6% | 1,7% | 1,1% | 0,4% | 0,6% | 0,6% | 0,4% |
| Lavouras permanentes | 39.474 | 42.397 | 56.256 | 75.470 | 793 | 1.331 | 1.831 | 2.079 | 2,0% | 3,1% | 3,3% | 2,8% |
| Maçã | 0,3% | 0,3% | 0,3% | 0,2% | 2,5% | 3,0% | 2,9% | 2,4% | 47,9% | 45,7% | 44,9% | 49,2% |
| Banana (cacho) | 1,4% | 1,3% | 1,6% | 1,1% | 1,4% | 1,7% | 2,9% | 2,3% | 5,3% | 6,4% | 9,4% | 9,4% |
| Uva | 0,6% | 0,5% | 0,6% | 0,5% | 0,4% | 0,5% | 0,5% | 0,3% | 3,1% | 4,3% | 3,9% | 3,2% |
| Maracujá | 0,3% | 0,2% | 0,2% | 0,2% | 0,0% | 0,1% | 0,2% | 0,2% | 0,7% | 2,9% | 6,0% | 5,8% |
| Palmito | 0,1% | 0,1% | 0,1% | 0,0% | 0,1% | 0,3% | 0,2% | 0,2% | 10,7% | 13,2% | 24,4% | 22,9% |
| Erva-mate (folha verde) | 0,1% | 0,2% | 0,1% | 0,1% | 0,1% | 0,4% | 0,2% | 0,2% | 6,6% | 12,3% | 9,3% | 10,4% |
| Outros | 9,8% | 7,4% | 8,3% | 7,8% | 0,3% | 0,3% | 0,3% | 0,3% | 0,2% | 0,2% | 0,2% | 0,2% |
| Extrativos | 4.967 | 4.548 | 4.369 | 4.750 | 88 | 77 | 66 | 72 | 1,8% | 1,7% | 1,5% | 1,5% |
| Erva-mate | 0,0% | 0,1% | 0,1% | 0,1% | 0,1% | 0,1% | 0,1% | 0,1% | 12,9% | 5,0% | 5,4% | 3,9% |
| Pinhão | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 25,4% | 39,6% | 32,1% | 27,0% |
| Lenha | 0,2% | 0,2% | 0,1% | 0,1% | 0,4% | 0,2% | 0,1% | 0,1% | 8,8% | 6,2% | 4,2% | 5,3% |
| Madeira em tora | 0,9% | 0,5% | 0,4% | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,3% | 0,4% | 0,5% | 0,3% |
| Outros | 0,5% | 0,4% | 0,3% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,1% | 0,1% | 0,3% |
| Silvicultura | 13.149 | 14.625 | 14.668 | 18.807 | 1.606 | 1.420 | 1.621 | 1.723 | 12,2% | 9,7% | 11,0% | 9,2% |
| Carvão vegetal | 0,7% | 0,8% | 0,5% | 0,7% | 0,0% | 0,1% | 0,1% | 0,1% | 0,3% | 0,4% | 0,5% | 0,4% |
| Lenha | 0,6% | 0,6% | 0,4% | 0,3% | 1,8% | 1,8% | 1,3% | 0,9% | 15,3% | 15,5% | 14,6% | 14,2% |
| Madeira para papel e celulose | 1,4% | 1,1% | 1,0% | 0,8% | 2,8% | 1,7% | 1,3% | 0,9% | 10,1% | 7,5% | 6,4% | 5,4% |
| Madeira para outros fins | 1,3% | 1,0% | 0,9% | 0,6% | 5,1% | 3,1% | 3,8% | 3,0% | 19,6% | 16,6% | 22,0% | 21,7% |
| Outros | 0,0% | 0,1% | 0,1% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% |
| Pecuária | 103.301 | 147.091 | 165.294 | 259.251 | 8.670 | 11.183 | 13.137 | 21.365 | 8,4% | 7,6% | 7,9% | 8,2% |
| Bovinos para abate | 14,5% | 16,1% | 14,0% | 15,5% | 3,9% | 3,7% | 3,6% | 5,8% | 1,4% | 1,2% | 1,3% | 1,8% |
| Suínos para abate | 2,5% | 2,7% | 2,6% | 3,5% | 13,2% | 13,5% | 14,2% | 21,6% | 27,4% | 25,6% | 26,8% | 29,1% |
| Frango para abate | 5,7% | 5,7% | 5,9% | 5,2% | 21,7% | 19,5% | 18,0% | 15,1% | 19,6% | 17,4% | 15,4% | 13,9% |
| Leite | 7,7% | 8,0% | 7,3% | 7,4% | 11,6% | 12,5% | 12,8% | 14,0% | 7,8% | 8,0% | 8,8% | 8,9% |
| Ovos de galinha | 2,0% | 2,2% | 2,6% | 2,3% | 2,5% | 2,7% | 3,1% | 2,7% | 6,5% | 6,1% | 5,9% | 5,5% |

| | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------------|------|----------------|----------------|----------------|----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Mel de abelha | 0,1% | 0,1% | 0,1% | 0,1% | 0,1% | 0,2% | 0,2% | 0,2% | 0,2% | 9,0% | 11,7% | 11,1% | 8,8% |
| Outros | 0,1% | 0,1% | 0,1% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,1% | 0,1% | 2,5% | 2,1% | 5,9% | 5,7% |
| Aquicultura | - | 3.874 | 4.485 | 5.960 | - | 239 | 279 | 322 | - | 6,2% | 6,2% | 5,4% | |
| Carpa | - | 0,0% | 0,0% | 0,0% | - | 0,1% | 0,1% | 0,1% | - | 23,7% | 25,5% | 28,2% | |
| Tilápia | - | 0,2% | 0,3% | 0,3% | - | 0,4% | 0,5% | 0,5% | - | 9,5% | 8,3% | 7,4% | |
| Truta | - | 0,0% | 0,0% | 0,0% | - | 0,1% | 0,0% | 0,0% | - | 51,8% | 21,0% | 32,9% | |
| Alevinos | - | 0,0% | 0,0% | 0,0% | - | 0,0% | 0,1% | 0,1% | - | 3,6% | 6,8% | 5,4% | |
| Ostras, vieiras e mexilhões | - | 0,0% | 0,0% | 0,0% | - | 0,4% | 0,3% | 0,2% | - | 94,9% | 94,2% | 90,9% | |
| Outros | - | 0,6% | 0,5% | 0,4% | - | 0,1% | 0,1% | 0,0% | - | 0,5% | 0,6% | 0,4% | |
| Total | | 316.913 | 421.455 | 505.961 | 759.249 | 16.373 | 21.448 | 25.206 | 35.960 | 5,2% | 5,1% | 5,0% | 4,7% |

Legenda: (-): Ausência de dados.

Fonte: Elaboração própria com base na PAM, PPM, PEVS e ABATE em IBGE (2021); EPAGRI (2021) e CEPEA (2021).

Avançando na cadeia do agronegócio a agroindústria desempenha papel central, pois é responsável por realizar a transformação dos produtos agropecuários em produtos agroindustriais; estes que irão avançar mais uma vez na cadeia e por fim serão distribuídos ao consumidor local ou exportados. De acordo com a Tabela 7 é possível observar a importância das indústrias de transformação do agronegócio para a economia, estas responderam por cerca de 39,0% do valor bruto de produção industrial brasileiro em 2019 e no caso de Santa Catarina, sendo responsáveis por 53,7%. Desta forma, as indústrias ligadas ao agronegócio possuem uma maior relevância no estado catarinense do que no agregado do país.

Em termos de Brasil, o agrupamento de atividades que se destacam são: fabricação de produtos alimentícios, fabricação de celulose, papel e produtos de papel, fabricação de bebidas e fabricação de biocombustíveis. Em Santa Catarina o principal agrupamento de atividades também é a fabricação de produtos alimentícios; possuindo uma participação um pouco menor que no caso brasileiro e apresentando outras atividades com maior destaque, como a fabricação de produtos têxteis, confecção de artigos do vestuário e acessórios, fabricação de celulose, papel e produtos de papel e fabricação de produtos de madeira. No caso brasileiro a fabricação de produtos alimentícios foi responsável por cerca de metade da produção industrial do agronegócio na última década, apresentando uma participação de 48,7% em 2010, chegando em 54,6% em 2016 e com uma retração fechou 2019 com 50,5%. Em Santa Catarina a mesma atividade apresentou 38,4%, 47,2% e 46,8% respectivamente, o crescimento no período foi muito maior no estado do que no país, mas ainda ficando em patamares de participação menores, neste aspecto Santa Catarina demonstra uma menor concentração, o que pode ser visto com bons olhos em termos de diversificação.

O grande aspecto que diferencia a indústria de transformação do agronegócio a nível Brasil e de Santa Catarina está no setor têxtil, com o grupo de atividades de fabricação de produtos têxteis e confecção de artigos do vestuário e acessórios que juntas tiveram uma participação de 26,8% em Santa Catarina no ano de 2019, contra apenas 7,8% de participação no Brasil. Diferença esta que já foi maior, em 2010 a participação em Santa Catarina chegou a 34%, enquanto no Brasil foi de 10,6% no mesmo ano, demonstrando tamanha relevância que as atividades ligadas ao setor têxtil possuem no estado catarinense. Vale ressaltar que este setor não desenvolve toda a sua cadeia dentro do estado, a produção de algodão e fibras vegetais, ou seja, dos insumos agrícolas necessários para se realizar a transformação dentro da cadeia industrial; não tem origem local, sendo a maior parte importada. Isto também faz com que muitos trabalhos e artigos deixem de apresentar este setor como sendo integrante da cadeia do agronegócio.

A fabricação de produtos de madeira vem ganhando espaço saindo de uma participação de 5,2% em 2010 para 7,4% em 2019. Já no caso do Brasil se observou uma queda de 0,3p.p. no mesmo período. Na atividade de fabricação de móveis o Brasil apresentou uma queda entre 2010 e 2019, saindo de 3,6% para 2,8% respectivamente, Santa Catarina também apresentou uma pequena perda de participação de 0,2p.p., indo de 4,0% para 3,8% no mesmo período. O grupo de atividades ligado ao fumo, se destaca pela perda de participação que apresentou em Santa Catarina, em 2010 possuía cerca de 4,1%, já em 2019 foi de apenas 1,3%, se aproximando da mesma participação do Brasil que foi de 1,1% em 2019. As atividades ligadas ao setor da silvicultura também são mais intensas em Santa Catarina do que no Brasil.

Outro fator de diferenciação está na atividade ligada aos biocombustíveis, sendo ela inexistente em Santa Catarina, mas possui grande importância no Brasil e na atividade de fabricação de produtos farmacêuticos, que também é relevante a nível nacional, mas pouco expressiva em Santa Catarina. Com dados disponíveis apenas em 2013 os produtos farmacêuticos apresentaram participação de 0,4%, frente a 4,0% no Brasil no mesmo ano. Cabe ressaltar que os dados desta atividade estão agrupados, não segregando aquilo que tem como destino a pecuária ou o uso humano em virtude da forma como os dados são disponibilizados.

Tabela 7 – Valor bruto da produção e participação das atividades na indústria de transformação do agronegócio no Brasil e em Santa Catarina (em R\$ milhões)

| Atividades Econômicas (CNAE 2.0) | Brasil | Santa Catarina |
|----------------------------------|--------|----------------|
|----------------------------------|--------|----------------|

| | 2010 | 2013 | 2016 | 2019 | 2010 | 2013 | 2016 | 2019 |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|---------------|----------------|----------------|----------------|
| C Indústrias de transformação | 1.680.745 | 2.202.682 | 2.326.604 | 2.921.465 | 86.200 | 118.221 | 137.095 | 178.173 |
| Indústrias de transformação do agronegócio (participação) | 35,1% | 35,8% | 42,5% | 39,0% | 51,9% | 51,9% | 55,8% | 53,7% |
| Indústrias de transformação do agronegócio | 633.175 | 854.781 | 1.060.926 | 1.251.450 | 45.247 | 62.468 | 77.915 | 96.778 |
| 10 Fabricação de produtos alimentícios | 48,7% | 51,1% | 54,6% | 50,5% | 38,4% | 43,6% | 47,2% | 46,8% |
| 11 Fabricação de bebidas | 7,6% | 6,9% | 7,1% | 7,1% | 2,7% | 2,4% | 2,6% | 2,2% |
| 12 Fabricação de produtos do fumo | 1,7% | 1,5% | 1,2% | 1,1% | 4,1% | 2,5% | 2,0% | 1,3% |
| 13 Fabricação de produtos têxteis | 5,5% | 4,7% | 3,8% | 3,9% | 15,2% | 14,0% | 13,1% | 13,1% |
| 14 Confeção de artigos do vestuário e acessórios | 5,1% | 5,2% | 4,0% | 3,9% | 18,8% | 15,8% | 13,7% | 13,7% |
| 15 Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados | 4,1% | 4,0% | 3,8% | 3,1% | 1,4% | 1,5% | 1,5% | 1,1% |
| 16 Fabricação de produtos de madeira | 2,6% | 2,4% | 2,0% | 2,3% | 5,2% | 5,7% | 6,1% | 7,4% |
| 17 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel | 8,2% | 7,2% | 8,0% | 8,4% | 8,6% | 8,8% | 8,8% | 8,4% |
| 19.3 Fabricação de biocombustíveis | 3,5% | 3,4% | 3,6% | 6,4% | - | - | - | - |
| 20.5 Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários | 2,2% | 2,7% | 2,7% | 3,6% | 0,1% | 0,1% | 0,1% | 0,1% |
| 21.2 Fabricação de produtos farmacêuticos | 4,4% | 4,0% | 4,4% | 4,6% | - | 0,4% | - | - |
| 28.3 Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária | 2,6% | 3,3% | 2,1% | 2,4% | 1,6% | 1,7% | 1,7% | 2,2% |
| 31 Fabricação de móveis | 3,6% | 3,5% | 2,7% | 2,8% | 4,0% | 3,5% | 3,4% | 3,8% |

Legenda: (-): Ausência de dados.

Fonte: Elaboração própria com base na PIA-Empresa em IBGE (2021).

3.2 O COMÉRCIO EXTERIOR DO AGRONEGÓCIO

Em Santa Catarina o agronegócio tem sido fundamental para a economia do estado e esteve e em grande ascensão nos últimos anos, como foi possível observar na parte 4.1 deste trabalho. Ao tratarmos do comércio exterior no estado, este cenário de crescimento e protagonismo se torna ainda mais evidente. No Brasil temos a mesma tendência, o agronegócio também possui um grande destaque, numa proporção menor do que se observa em Santa Catarina, mas o comportamento é muito similar.

Segundo a Tabela 8 entre 2010 e 2020 Santa Catarina exportou em média US\$ 8,5 bilhões por ano, deste valor US\$ 5,7 bilhões são referentes ao agronegócio, gerando uma participação média de 67,6% no período. O estado chega ao ano de 2020 com uma participação do agronegócio no valor total exportado de 71,7%. O ano em que apresentou o maior valor exportado foi o de 2018 com US\$ 9,3 bilhões no total, onde US\$ 6,5 bilhões são referentes apenas ao agronegócio, gerando uma participação de 70,6%. Apesar de em 2020 ter exportado no total do agronegócio US\$ 719 milhões a menos que em 2018, obteve uma participação maior no valor total exportado pelo estado, acompanhando a tendência de crescimento desta participação entre 2010 e 2020.

Já o Brasil, exportou em média US\$ 217,4 bilhões, onde US\$ 97,2 bilhões são referentes a produtos do agronegócio, gerando uma participação média de 45,0%. O agronegócio brasileiro fecha em 2020 com uma participação de 49,3% no total exportado, apresentando crescimento ano após ano, saindo de uma participação de 40,1% em 2010, um aumento de 9,2p.p. no período.

Ao observar a participação catarinense no total exportado pelo Brasil e no total do agronegócio exportado, no primeiro temos uma participação média de 3,9% e no segundo 5,9%. Durante o período analisado a participação catarinense no agronegócio do Brasil oscilou entre 6,3% (2010, 2018 e 2019) e 5,4% (2013), apresentando comportamento pouco estável e sem tendências evidentes, terminando no ano de 2020 com uma participação de 5,7%. Apesar do enorme crescimento das exportações de Santa Catarina entre 2010 e 2020, sua participação em relação ao Brasil não gerou mudanças significativas do que já apresentava no começo do período.

Tabela 8 – Exportações de Santa Catarina e Brasil (em US\$ milhões).

| Santa Catarina | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | Média |
|---|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|----------------|
| Total exportado | 7.554 | 89.69 | 8.866 | 8.660 | 8.963 | 7.640 | 7.591 | 8.507 | 9.272 | 8.952 | 8.128 | 8.464 |
| Agronegócio | 5.039 | 5.923 | 5.834 | 5.667 | 6.000 | 5.107 | 5.063 | 5.666 | 6.545 | 6.311 | 5.826 | 5.726 |
| Participação do agronegócio | 66,7% | 66,0% | 65,8% | 65,4% | 66,9% | 66,8% | 66,7% | 66,6% | 70,6% | 70,5% | 71,7% | 67,6% |
| Brasil | | | | | | | | | | | | |
| Total exportado | 200.434 | 253.666 | 239.953 | 232.544 | 220.923 | 186.782 | 179.526 | 214.988 | 231.890 | 221.127 | 209.179 | 217.365 |
| Agronegócio | 80.461 | 99.425 | 99.916 | 104.138 | 100.713 | 91.387 | 87.774 | 99.250 | 104.085 | 99.578 | 103.086 | 97.256 |
| Participação do agronegócio | 40,1% | 39,2% | 41,6% | 44,8% | 45,6% | 48,9% | 48,9% | 46,2% | 44,9% | 45,0% | 49,3% | 45,0% |
| Participação de Santa Catarina no Brasil | | | | | | | | | | | | |
| Total exportado | 3,8% | 3,5% | 3,7% | 3,7% | 4,1% | 4,1% | 4,2% | 4,0% | 4,0% | 4,0% | 3,9% | 3,9% |
| Agronegócio | 6,3% | 6,0% | 5,8% | 5,4% | 6,0% | 5,6% | 5,8% | 5,7% | 6,3% | 6,3% | 5,7% | 5,9% |

Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

Pelo lado das importações catarinenses, o agronegócio possui uma participação significativamente menor do que a apresentada nas exportações, o que acaba por evidenciar ainda mais a característica exportadora do agronegócio no estado de Santa Catarina. Segundo a Tabela 9 o estado de Santa Catarina importou entre 2010 e 2020 uma média anual de US\$14,1 bilhões, enquanto o agronegócio foi responsável por cerca de US\$3,6 bilhões, gerando uma participação média de 25,8% no período; 2016 foi o ano em que o agronegócio apresentou a maior participação no total das importações do estado, 28,8% e 2010 a menor com 20,9%.

No Brasil a participação no agronegócio no total das importações é relativamente menor do que a de Santa Catarina, apresentando entre 2010 e 2020 uma média de 17,6%. O ano de maior participação também foi o de 2016 com 21,3% e o de menor foi igualmente o de 2010 com 14,9%. A média das importações totais do Brasil no período foi de US\$191,8 bilhões, enquanto a do agronegócio foi de US\$ 33,2 bilhões.

No estado a participação do total importado pelo país foi em média 7,5% entre 2010 e 2020, neste último ano chegou em 10,1%. No caso do agronegócio a participação é um pouco maior, em média 10,9% e em 2020 e 2019 alcançou participação de 12,5%. O que configura uma participação de Santa Catarina no Brasil, maior nas importações do que nas exportações.

Tabela 9 – Importações de Santa Catarina e Brasil (em US\$ milhões).

| Santa Catarina | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | Média |
|---|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|----------------|
| Total importado | 11.643 | 14.637 | 14.475 | 14.723 | 16.020 | 12.592 | 10.300 | 12.524 | 15.431 | 16.903 | 16.090 | 14.122 |
| Agronegócio | 2.434 | 3.465 | 3.756 | 3.947 | 4.229 | 3.496 | 2.971 | 3.417 | 4.032 | 4.307 | 4.001 | 3.641 |
| Participação do agronegócio | 20,9% | 23,7% | 25,9% | 26,8% | 26,4% | 27,8% | 28,8% | 27,3% | 26,1% | 25,5% | 24,9% | 25,8% |
| Brasil | | | | | | | | | | | | |
| Total importado | 183.337 | 227.970 | 225.166 | 241.501 | 230.823 | 173.104 | 139.321 | 158.951 | 185.322 | 185.928 | 158.754 | 191.834 |
| Agronegócio | 27.384 | 34.123 | 34.837 | 37.677 | 37.872 | 31.425 | 29.692 | 31.411 | 33.710 | 34.559 | 32.051 | 33.158 |
| Participação do agronegócio | 14,9% | 15,0% | 15,5% | 15,6% | 16,4% | 18,2% | 21,3% | 19,8% | 18,2% | 18,6% | 20,2% | 17,6% |
| Participação de Santa Catarina no Brasil | | | | | | | | | | | | |
| Total importado | 6,4% | 6,4% | 6,4% | 6,1% | 6,9% | 7,3% | 7,4% | 7,9% | 8,3% | 9,1% | 10,1% | 7,5% |
| Agronegócio | 8,9% | 10,2% | 10,8% | 10,5% | 11,2% | 11,1% | 10,0% | 10,9% | 12,0% | 12,5% | 12,5% | 10,9% |

Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

A balança comercial de Santa Catarina é historicamente negativa em virtude do maior recebimento de insumos industriais nos portos do estado (FIESC, 2022). Não diferente, este foi o comportamento apresentado segundo os dados da Tabela 10, onde somente no ano de 2020 apresentou déficit de US\$ 7,96 bilhões, o maior valor no período; e um déficit médio de US\$ 5,64 bilhões entre 2010 e 2020. Mas ao analisar exclusivamente a balança comercial do estado referente ao agronegócio, a mesma se torna superavitária, em média no valor de US\$ 2 bilhões ao ano entre 2010 e 2020, demonstrando mais uma vez tamanha a importância da cadeia do agronegócio para a economia do estado, principalmente ao tratarmos do comércio exterior.

O comportamento apresentado por Santa Catarina é distinto do observado no caso do Brasil, que na maioria dos anos apresenta naturalmente uma balança comercial positiva, sendo negativa apenas em 2013 e 2014. No caso brasileiro ao olhar para a balança comercial apenas do agronegócio, observamos um saldo positivo sempre superior ao encontrado na balança

comercial total e entre 2010 e 2020 nunca apresentou déficit. Observa-se na Tabela 10 que o saldo da balança do agronegócio brasileiro é mais de duas vezes o saldo da balança comercial total, esta que apresentou uma média de US\$ 25,5 bilhões, frente a média de US\$ 64,1 bilhões do agronegócio brasileiro.

Tabela 10 – Balança comercial de Santa Catarina e Brasil (em US\$ milhões).

| | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | Média |
|--------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------|
| Santa Catarina | -4.089 | -5.669 | -5.609 | -6.062 | -7.056 | -4.952 | -2.709 | -4.017 | -6.159 | -7.951 | -7.962 | -5.658 |
| Brasil | 17.097 | 25.697 | 14.786 | -8.957 | -9.900 | 13.678 | 40.205 | 56.037 | 46.568 | 35.199 | 50.425 | 25.530 |
| Agronegócio de Santa Catarina | 2.605 | 2.458 | 2.078 | 1.720 | 1.771 | 1.612 | 2.093 | 2.249 | 2.513 | 2.004 | 1.825 | 2.084 |
| Agronegócio do Brasil | 53.077 | 65.303 | 65.080 | 66.461 | 62.841 | 59.962 | 58.082 | 67.839 | 70.375 | 65.019 | 71.035 | 64.098 |

Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

3.2.1 Exportações

Quando se trata das exportações catarinenses o agronegócio tem se mostrado cada vez mais forte. Apresentando um crescimento considerável entre 2010 e 2020, elevando ainda mais a sua participação no total exportado pelo estado, o que caracteriza Santa Catarina como um grande exportador de produtos do agronegócio. Como foi possível observar na Tabela 8 em 2010 o agronegócio possuía uma participação de 66,7% do valor total exportado, número já consideravelmente elevado. E se tornou capaz de alcançar em 2020 71,7% de participação, ou seja, apenas 28,3% dos produtos exportados pelo estado não fizeram parte da cadeia do agronegócio.

No caso do Brasil temos algumas diferenças consideráveis em relação a Santa Catarina, conforme os dados apresentados na Tabela 8 a participação do agronegócio no total exportado pelo país é substancialmente menor que em Santa Catarina, principalmente nos primeiros anos do período analisado. Mas apresenta uma tendência de crescimento ao longo dos anos, saindo de uma participação de 40,1% em 2010 para 49,3% em 2020, o menor e maior valor apresentado no período respectivamente.

O Gráfico 5 nos mostra o desdobramento e participação das cadeias no total exportado pelo agronegócio catarinense e brasileiro. Em Santa Catarina existe um certo equilíbrio entre a cadeia agrícola e pecuária no período observado. Em 2010 a cadeia agrícola possuía uma participação de 48,4%, enquanto a cadeia pecuária 51,6%, já em 2020 a participação foi de 48,9% e 51,1% respectivamente, números que demonstram uma certa estabilidade no período

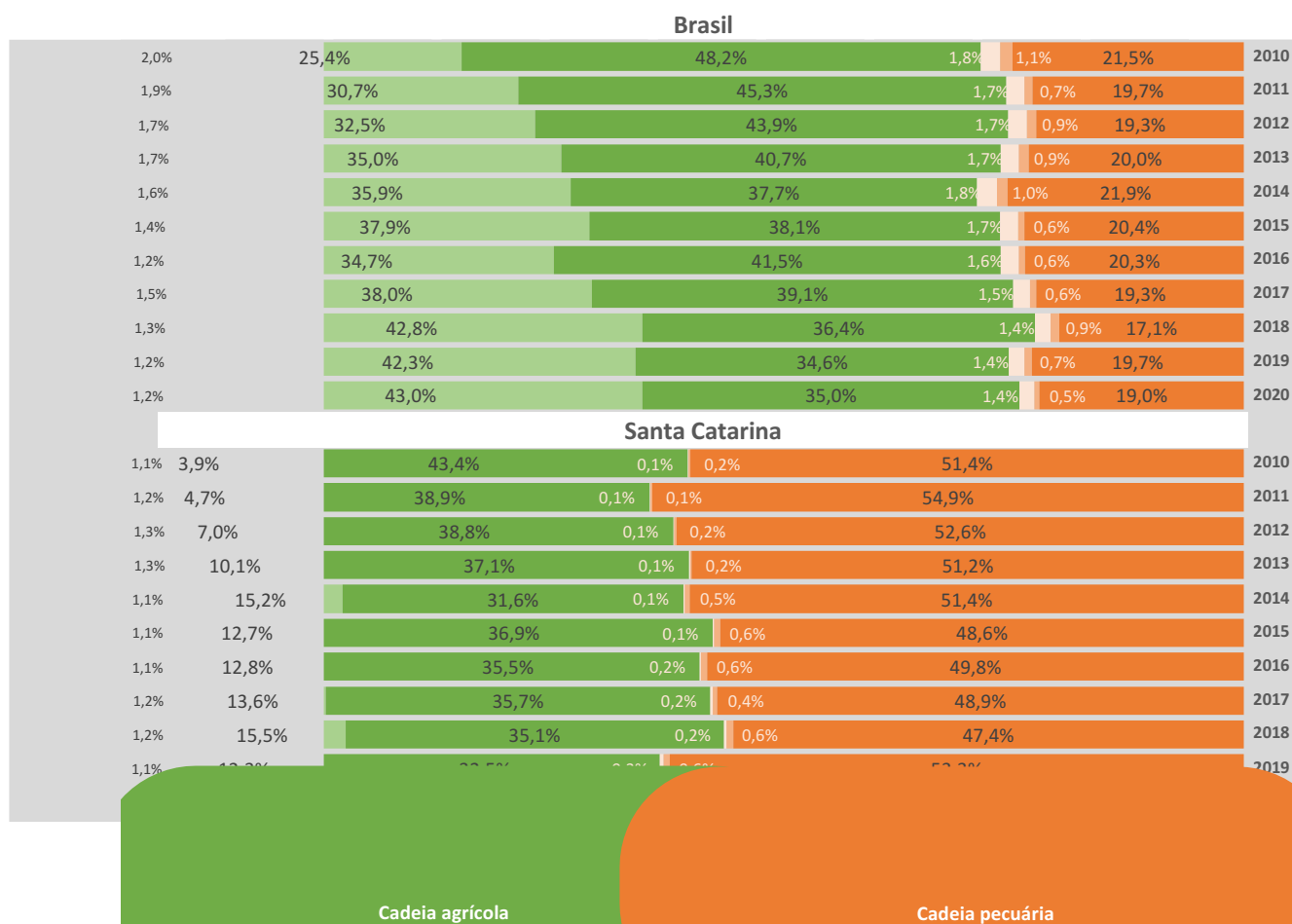
analisado. Mas existe aqui uma diferença entre estas cadeias, a cadeia pecuária é dominada pela indústria, os insumos e a pecuária em si, não são relevantes para as exportações, possuindo respectivamente participações ínfimas de 0,6% e 0,4% (2020) no total exportado pelo agronegócio.

Já na cadeia agrícola catarinense, temos uma situação um pouco menos assimétrica, onde a agricultura detém uma maior relevância nas exportações; este foi um movimento que se intensificou no decorrer dos anos. A agricultura que possuía uma participação de 3,9% em 2010, alcançou em 2020 12,6%, tendo seu pico em 2018 com 15,5% de participação nas exportações do agronegócio do estado. A indústria agrícola em contrapartida teve como resultado uma perda de participação entre 2010 e 2020, sendo de 43,4% para 35,2% respectivamente. Mas segue sendo relevante e o principal setor dentro da cadeia agrícola. Os insumos agrícolas ficam em terceiro plano dentro da cadeia quando se trata das exportações, com um pouco mais de 1% de participação no período, vale ressaltar que o setor é mais relevante do que o apresentado pelo seu par dentro da cadeia pecuária.

Dentro das exportações do agronegócio feito pelo Brasil temos uma característica bem diferente da observada em Santa Catarina, a elevada relevância da agricultura e conseqüentemente da cadeia agrícola frente a cadeia pecuária. Enquanto em Santa Catarina existe um certo “equilíbrio” entre as cadeias, no Brasil a predominância é da cadeia agrícola, segundo o Gráfico 5 em 2020 79,1% do valor exportado pelo agronegócio brasileiro fazia parte da cadeia, a agricultura foi responsável por 43,0% do total, a indústria agrícola por 35,0% e os insumos agrícolas 1,2%.

Em Santa Catarina a agricultura obteve um grande crescimento entre 2010 e 2020, no caso brasileiro este crescimento foi tão relevante quanto, fazendo inclusive com que dentro da própria cadeia agrícola, a agricultura viesse a se tornar mais relevante do que a indústria. Em 2010 a participação da indústria agrícola era de 48,2% do total exportado pelo agronegócio do Brasil, enquanto a agricultura apresentava 25,4%. 2017 foi o último ano em que a indústria agrícola teve maior participação nas exportações do agronegócio, com 39,1%, frente a 38,0% da agricultura. A partir deste ponto, a agricultura se torna a principal atividade exportadora dentro da cadeia agrícola brasileira e termina em 2020 com uma participação de 43,0%. Já dentro da cadeia pecuária, o cenário é muito semelhante ao observado em Santa Catarina, existe uma prevalência da indústria pecuária em relação a pecuária e insumos.

Gráfico 5 – Participação das cadeias no valor total exportado do agronegócio em Santa Catarina e Brasil entre 2010 e 2020.



Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

O fato de as exportações catarinenses do agronegócio serem predominantemente industriais pode ser interpretado como algo positivo, pois trata-se de produtos que estão em estágios mais avançados dentro da cadeia. O estado exporta em sua maioria produtos com maior valor agregado, o que é de extrema relevância para o crescimento e desenvolvimento da própria cadeia do agronegócio; e conseqüentemente da economia do estado de Santa Catarina.

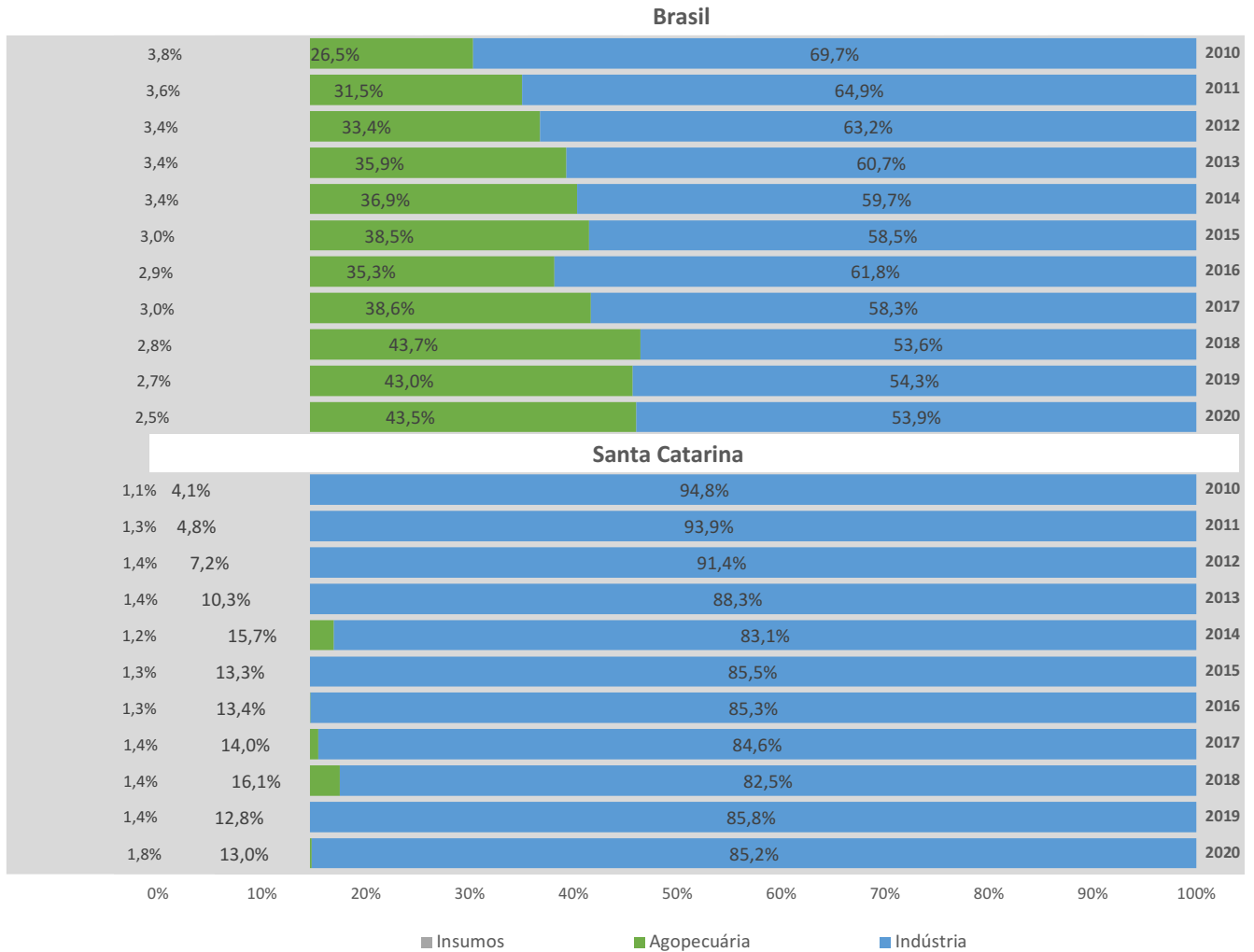
Em termos agregados, observa-se no Gráfico 6 que a indústria do agronegócio catarinense tem seu papel de relevância, mas vem perdendo um pouco de espaço no período para a agropecuária; conforme visto anteriormente em virtude do grande desempenho apresentado pela agricultura. Com isto, a indústria saiu de 2010 com uma participação total de 94,8% nas exportações do agronegócio e chegou em 2020 com 85,2%. O movimento da agropecuária foi crescente, saindo de 4,1% em 2010, atingindo 13,0% em 2020 e que chegou a

alcançar 16,1% em participação no ano de 2018. Sendo este um movimento de menor especialização dentro das exportações do agronegócio catarinense, mais precisamente dentro da cadeia agrícola. Essa mudança será melhor compreendida mais a frente, quando destacado os produtos da agropecuária que estão ganhando espaço nas exportações.

Já no caso do Brasil a participação da agropecuária tem apresentado um grande crescimento no período, saindo de 26,5% em 2010 para 43,5% em 2020. Este cenário colocou em 2020 a indústria apenas 10,4p.p. à frente da agropecuária, diferença esta que já foi de 41,2p.p. em 2010. Em Santa Catarina a agropecuária também cresceu e ganhou participação, mas em 2020 a diferença para a indústria foi de 72,2p.p., um cenário bem diferente do apresentado pelas exportações do agronegócio brasileiro. No estado o crescimento da agropecuária também foi relevante, um aumento de mais de três vezes no mesmo período; o fato é que a diferença entre agropecuária e indústria ainda é bem maior do que a apresentada no Brasil. Fazendo com que o agronegócio brasileiro acabe por exportar de maneira mais equilibrada os produtos de menor e maior valor agregado, das cadeias agropecuária e industrial.

Em relação aos insumos agregados (agrícolas e pecuários), o Brasil apresenta uma taxa de exportação maior do que a observada em Santa Catarina, mas que tem perdido um pouco de participação, saindo de 3,8% em 2010 para 2,5% em 2020. No estado a participação dos insumos nas exportações não passou de 1,8% (2020) no período.

Gráfico 6 – Participação dos setores no valor total exportado do agronegócio em Santa Catarina e Brasil entre 2010 e 2020



Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

Este crescimento das exportações do setor agropecuário catarinense, que tem se intensificado nos últimos anos, muito se explica pelo que se observa no Gráfico 7; que traz os principais produtos exportados pelo agronegócio do estado entre 2010 e 2020. O excelente desempenho da soja elevou a participação da agricultura e consequentemente da agropecuária nas exportações. A soja se tornou o sexto produto mais exportado entre 2010 e 2020, onde saiu de 2,8% de participação para 11,4% respectivamente, se tornando também o único produto entre os dez mais exportados que não faz parte da indústria. Segundo a Tabela B-2 em 2010 foram exportados cerca de US\$ 141 milhões em soja, em 2020 este valor foi quase cinco vezes maior, chegando a US\$ 667 milhões. O ano em que a soja apresentou o seu melhor desempenho

foi o de 2018 com US\$ 923 milhões em valor exportado, ficando apenas US\$ 8 milhões de ser o segundo produto mais exportado do agronegócio de Santa Catarina no ano.

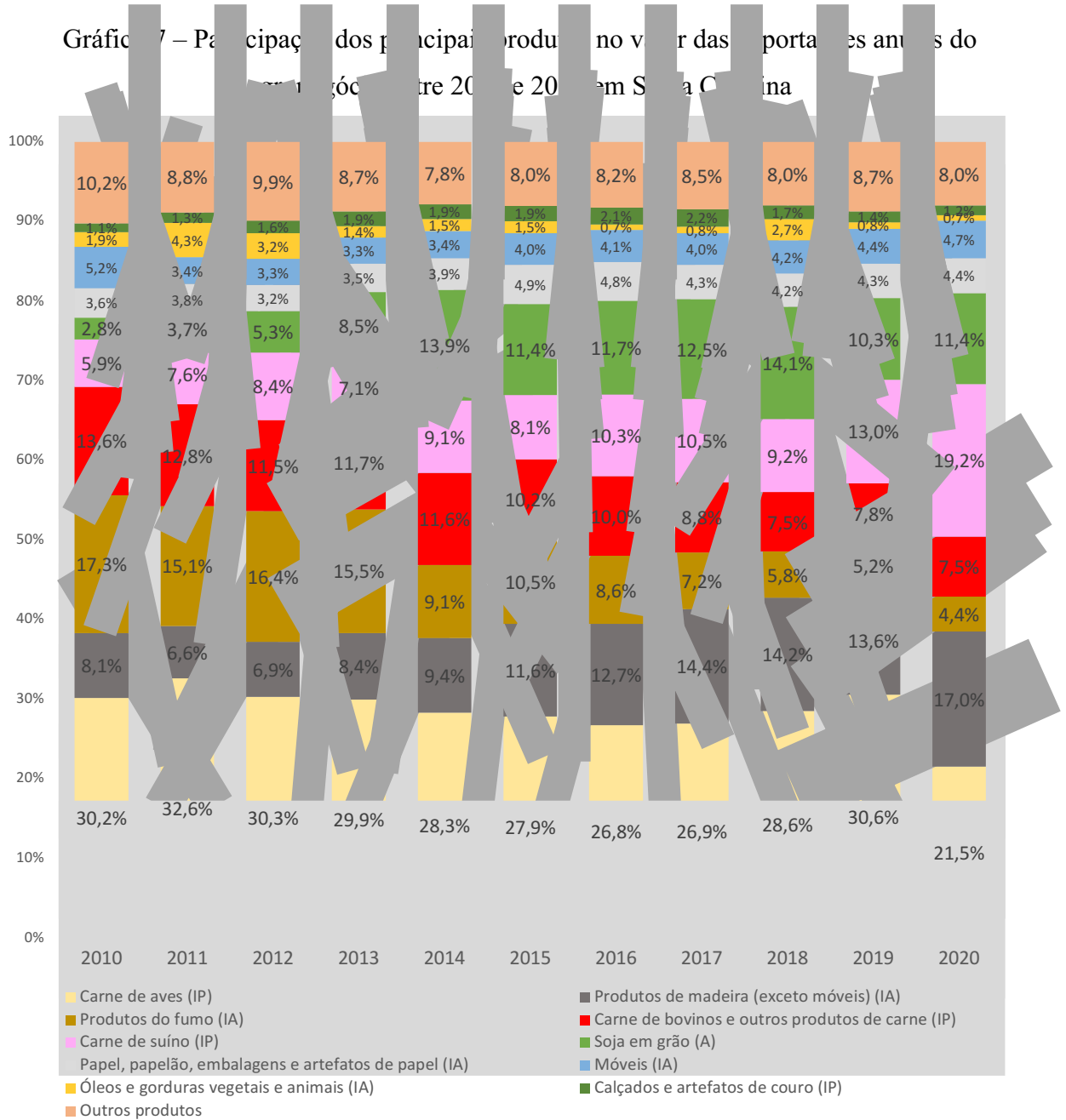
Mesmo diante do grande crescimento da soja, as exportações do agronegócio catarinense são dominadas por produtos processados pela indústria e possuem uma concentração elevada, apenas os dez produtos apresentados no Gráfico 7 obtiveram uma participação em 2020 de 92% nas exportações do agronegócio catarinense. Os quatro produtos mais exportados em 2020 tiveram uma participação de 69,1% do total, são eles carne de aves (21,5%), carne de suíno (19,2%), produtos de madeira (17,0%) e soja em grão (11,4%). Demonstra-se assim um elevado grau de concentração nas exportações de produtos do agronegócio, apesar da enorme diversidade produtiva que o estado de Santa Catarina possui.

Entre 2010 e 2020 alguns produtos se destacam pelo grande crescimento e ganho de participação nas exportações do agronegócio, a carne de suíno que apresentou uma participação em 2010 de 5,9%, alcançou em 2020 19,2%, uma variação de 13,3p.p.; ano em que a carne de suíno se torna o segundo produto mais exportado pelo estado, alcançando a marca de US\$ 1,12 bilhões, diferença de apenas US\$ 138 milhões para a carne de aves que foi o principal produto exportado. Em 2010 o total exportado de carne de suíno foi de US\$ 297 milhões, portanto entre 2010 e 2020 o produto apresentou um crescimento de mais de 275% em valor exportado (Tabela B-2).

Os produtos de madeira também apresentaram crescimento relevante no período, saindo de 8,1% em 2010 para 17,0% em 2020. Na cadeia da indústria pecuária, temos dois produtos que apresentaram queda no período analisado, a carne de bovinos e outros produtos de carne, apresentaram uma queda constante partindo de 2010 com uma participação de 13,6% e chegando em 2020 com 7,5%. Já a carne de aves, que em 2010 detinha 30,2% do total exportado, em 2020 chegou ao seu menor valor de 21,5% (US\$ 1,25 bilhões), mas no ano de 2019 apresentou uma participação de 30,6% (US\$ 1,93 bilhões), próximo do que obteve em 2010, 2012 e 2013.

Um produto que se destaca pela enorme queda apresentada nas exportações do período é o fumo, que em 2010 detinha 17,3% de participação nas exportações do agronegócio de Santa Catarina, chegando em 2020 com apenas 4,4%, uma queda de 12,9p.p. na participação. Com dados da Tabela B-2, o fumo sai de US\$ 874 milhões em valor exportado em 2010 para US\$ 256 milhões em 2020. A queda foi tão acentuada que no ano de 2010 o fumo era o segundo produto mais exportado do estado, em 2020 se tornou apenas o sétimo.

Em 2019 a carne de aves apresentou o seu segundo melhor resultado em valor exportado US\$ 1,93 bilhões e em 2020 houve uma grande queda para US\$ 1,25 bilhões, portanto o resultado neste ano pode ter sido impactado pela Covid-19 (dados apresentados na Tabela B-2). A carne de aves foi o principal produto exportado entre 2010 e 2020, com 28,5% de participação no total exportado do período, alcançando a soma de US\$ 17,97 bilhões. Isto é mais de duas vezes o valor do segundo produto mais exportado, os produtos de madeira que obtiveram a soma de US\$ 7,07 bilhões entre 2010 e 2020 e participação de 11,2% no total exportado pelo agronegócio no período.



Enquanto Santa Catarina possui apenas um produto da agricultura entre os dez mais exportados, o Brasil possui três, conforme o Gráfico 8 são eles: soja, café e milho em grão. A soja realmente se destaca por ser desde 2011 o principal produto exportado pelo agronegócio brasileiro, em 2020 sua participação no total exportado foi de 27,7%, 14,0p.p. a mais que em 2010 (13,7%); no ano de 2018 obteve uma participação de 31,8%, a maior do período.

O açúcar foi o segundo produto mais exportado pelo Brasil entre 2010 e 2020, apresentando uma tendência de queda na participação entre 2010 e 2019, de onde saiu de 15,9%

para 5,2% respectivamente, mas que em 2020 alcança um patamar próximo do observado em 2015 com 8,5% de participação. A carne de bovinos e outros produtos da carne, também se destacam, alcançando em 2020 uma participação de 9,5% no valor total exportado pelo agronegócio brasileiro, aumento de 1,7p.p. frente a 2010.

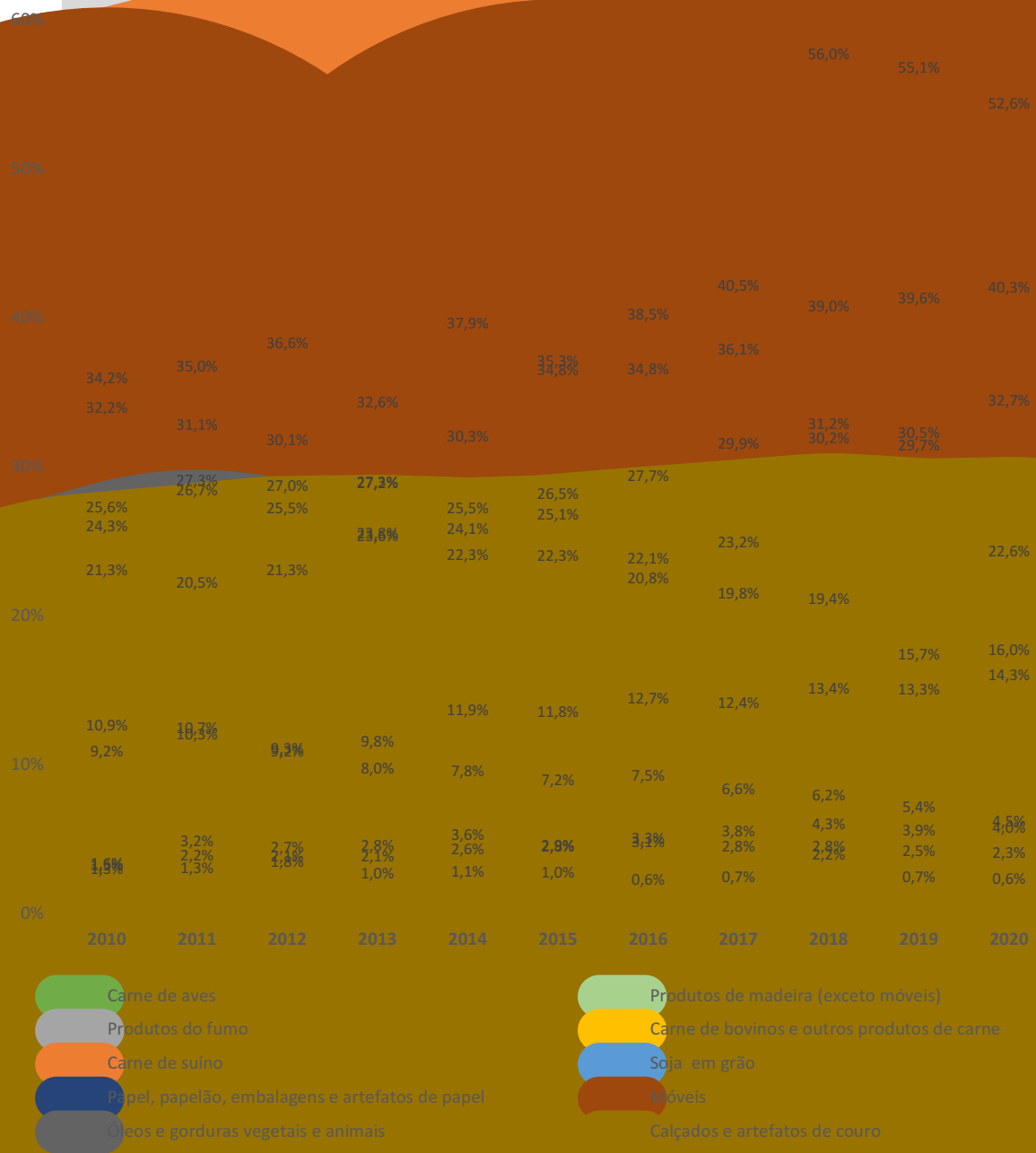
Apesar da grande participação da soja, o Brasil possui uma concentração menor do que a apresentada por Santa Catarina quando agrupados os dez principais produtos. No caso brasileiro eles obtiveram uma participação total de 79,4% em 2020, enquanto em Santa Catarina este número foi de incríveis 92,0%.

31,7p.p. maior do que o apresentado no ano de 2010. O setor de móveis e produtos de madeira também se destacam e possuem grande participação nacional. A exportação de móveis em Santa Catarina representou em 2020 40,3% do total de móveis exportados no país. Já os produtos de madeira alcançaram 32,7% de participação no mesmo ano, apresentando um crescimento constante desde 2011.

Outro produto de destaque é a carne de aves que em 2018 apresentou 31,2% de participação no total exportado do produto pelo Brasil, mas que em 2019 teve uma leve queda para 29,7% e em 2020 uma grande queda para 22,6%. Além da carne de aves, os produtos do fumo também são relevantes a nível nacional, mas que tem apresentado enorme perda no período, algo já esperado devido aos cenários produtivos e de exportação. Os produtos do fumo saíram de uma participação a nível nacional de 32,2% em 2010 para apenas 16,0% em 2020.

A soja, apesar do enorme crescimento dentro da produção e exportação pelo estado catarinense, apresenta ainda valores baixos no total exportado pelo Brasil, em 2020 apenas 2,3% do total exportado pelo país; o ano em que apresentou a maior participação foi o de 2014 com 3,6%.

Gráfico 9 – Principais produtos do agronegócio catarinense e sua participação no valor total das exportações



ocorre de maneira dinâmica e de certa forma concentrada, o Gráfico 10 mostra o destino das exportações do agronegócio catarinense em blocos econômicos e continentes, nos anos de 2010, 2015 e 2020. A Oceania é o destino com a menor participação, em 2020 detinha apenas 0,1% do total exportado. A América Central e Caribe tem participação de pouco mais de 2% e a

África vem perdendo participação, saindo de 6,3% em 2010, para 4,1% em 2020. Nos países vizinhos do Brasil na América do Sul o cenário é estável, com certo crescimento em 2020, fechando com 12,1% de participação. Mas o bloco do Mercosul apresentou pequena queda, em 2010 detinha 7,3% em 2020 fechou com 6,5% de participação, ou seja, Santa Catarina tem aumentado suas exportações dentro da América do Sul, mas para países que estão fora do bloco econômico. O Oriente Médio apresentou 7,6% de participação em 2020, valor menor do que em 2015 e 2010, 9,0% e 8,0% respectivamente.

Os destinos que são realmente relevantes e se destacam para o agronegócio de Santa Catarina, como se observa no Gráfico 10: a Ásia, Europa, América do Sul, do bloco União Europeia (UE) e a América do Norte. A Ásia por um crescimento gigante e a Europa e UE pela enorme queda apresentada no período. O continente asiático em 2020 foi destino de 43,6% das exportações do agronegócio de Santa Catarina, número este que em 2010 foi de 23,7% e em 2015 de 32,5%, fazendo do continente o principal destino da produção do estado. A América do Norte se torna em 2020 o segundo destino mais importante das exportações catarinenses do agronegócio com uma participação de 17,4%, crescimento de 4,8p.p. frente a 2015 e 9,5p.p. frente a 2010.

A Europa e seu bloco econômico UE, apresentaram uma grande perda de participação entre 2010 e 2020, a Europa em 2010 era o principal destino das exportações catarinenses com 40,3% do valor exportado, em 2015 chegou a 27,4% e em 2020 12,9%. A UE por consequência andou na mesma direção, apresentando 28,3%, 15,7% e 8,7% em 2010, 2015 e 2020 respectivamente.

Por fim, o que se pode observar no Gráfico 10 é o fato de que em apenas dez anos, Santa Catarina mudou de maneira rápida suas relações comerciais do agronegócio com o resto mundo, realizando uma “troca” da Europa pela Ásia e da América do Sul pela América do Norte. A Europa por sinal chegou em 2020 com uma participação muito baixa, quase se igualando a América do Sul, uma diferença de apenas 0,8p.p. entre os dois continentes, que chegou a ser de 29,1p.p. em 2010.

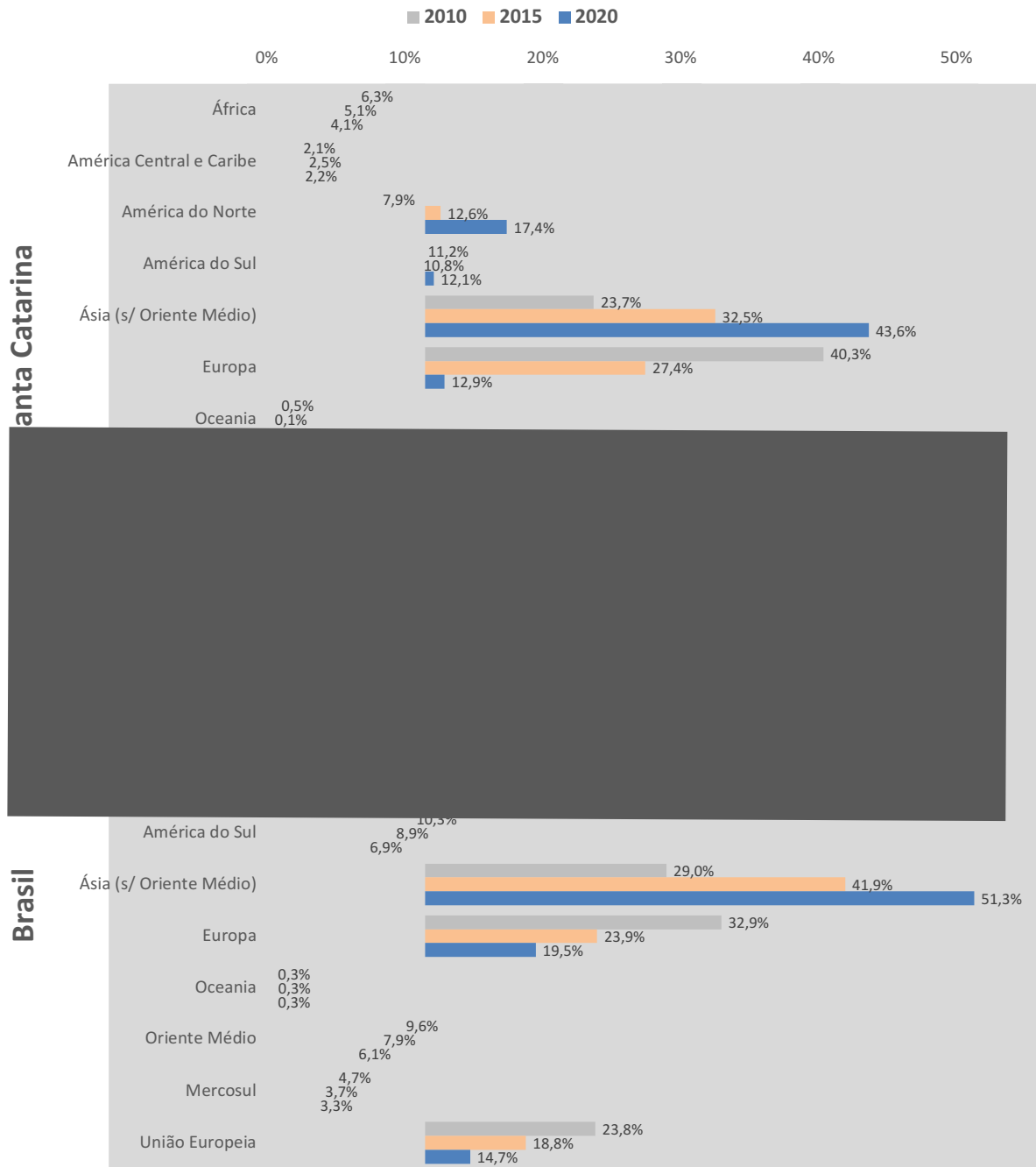
Os destinos das exportações do agronegócio brasileiro em continentes e blocos econômicos possuem algumas semelhanças em relação ao observado em Santa Catarina. No Gráfico 10 pode-se ver que o comportamento da Ásia, Europa e UE são bem próximos do observado no estado catarinense, ou seja, um grande crescimento na participação para o

primeiro e uma grande diminuição para o segundo e terceiro. A Ásia saiu de uma participação em 2010 de 29,0%, para 41,9% em 2015 e de 51,3% em 2020.

As diferenças que mais se destacam estão nos destinos da América do Norte e América do Sul. Enquanto Santa Catarina tem se aproximado consideravelmente da América do Norte, o Brasil tem se mantido relativamente estável, com participação de pouco mais de 8% nos três anos. Já no caso da América do Sul, Santa Catarina se manteve de certa forma mais estável com leve crescimento em 2020, enquanto o Brasil apresentou uma diminuição da participação do continente em suas exportações do agronegócio, indo de 10,3% em 2010 para 6,9% em 2020.

Pode-se destacar também no Gráfico 10 o fato de que o Mercosul possui uma participação menor nas exportações do agronegócio do Brasil do que em Santa Catarina; em 2020 no Brasil este valor foi de 3,3%, enquanto em Santa Catarina foi de 6,5%.

Gráfico 10 – Participação dos blocos econômicos e continentes no valor total das exportações do agronegócio de Santa Catarina e Brasil



Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

A divisão das cadeias do agronegócio pode nos mostrar algumas características do tipo de produtos exportados e seus respectivos destinos, na Tabela B-3 temos a cadeia agrícola e pecuária e suas participações no valor total exportado. De maneira geral, a proporção entre as cadeias se manteve estável entre o observado no começo e no fim do período analisado,

apresentando um aumento de participação entre os períodos. Ou seja, não houve uma troca na característica dos produtos comercializados, se um bloco ou continente recebia mais produtos agrícolas em 2010, isso se manteve em 2020, apresentando apenas ganhos ou perdas de participação.

A Ásia, hoje o principal destino do agronegócio de Santa Catarina, em 2010 apresentava uma participação de 6,3% na cadeia agrícola e 17,4% na pecuária, em 2015 o cenário mudou, com um grande crescimento da cadeia agrícola que apresentou 15,2% e uma estabilidade da cadeia pecuária com 17,3%. Já em 2020 a cadeia pecuária salta à frente novamente com uma participação de 28,8%, versus 14,8% da cadeia agrícola, retomando o comportamento próximo do observado em 2010. A Ásia hoje é o principal destino da cadeia pecuária e o segundo da cadeia agrícola atrás apenas 1,0p.p. da América do Norte (15,8% de participação) (Tabela B-3).

Santa Catarina exporta produtos do agronegócio para 212 destinos internacionais, uma quantidade relevante de parceiros comerciais, só que ao olharmos a distribuição entre eles pode-se observar um elevado grau de concentração. É isto que a Tabela 11 demonstra, onde os três principais destinos obtiveram uma participação agregada no valor exportado do agronegócio em 2020 de 48,4%, sendo eles China (28,4%), Estados Unidos (14,8%) e Japão (5,2%). Os vinte principais países para onde se destinaram as exportações do agronegócio catarinense no ano de 2020 foram responsáveis por 83,2% do valor total exportado. Apesar da enorme diversidade de destinos comerciais, Santa Catarina se caracteriza por uma alta concentração das exportações para poucos parceiros, o que pode não ser tão benéfico em certas situações já observadas anteriormente no comércio internacional, inclusive em casos recentes envolvendo o estado.

A China hoje é o principal parceiro comercial de Santa Catarina, motivado principalmente pelo crescimento do agronegócio. Em 2010 o país era o 8º colocado no total das exportações e 7º no total do agronegócio, em 2020 se tornou o 1º em ambos, além disto elevou drasticamente a participação do agronegócio no valor total exportado, saindo de 76,4% em 2010 para 96,6% em 2020; significa que apenas 3,4% do valor exportado de Santa Catarina para a China não faz parte do agronegócio. A China também se tornou o principal responsável pela elevação da concentração dos destinos do agronegócio de Santa Catarina, em 2010 o país detinha 4,1% de participação no valor total exportado do agronegócio e em 2020 chegou a incríveis 28,4% (variação de 24,3p.p.). Segundo dados apresentados no Gráfico B-1 em 2010 foram exportados para a China US\$ 206 milhões, em 2015 este valor foi de US\$ 713 milhões

e em 2020 foi de US\$ 1,65 bilhões, este último valor superior em mais de US\$ 793 milhões o dos Estados Unidos (US\$ 862 milhões), o segundo principal parceiro de Santa Catarina.

Os Estados Unidos, que por um lado perdeu seu posto de principal parceiro comercial para a China, ganhou uma posição no valor total do agronegócio exportado, saindo da 3ª em 2010 para a 2ª colocação em 2020. O que mais chama a atenção é o crescimento da participação do agronegócio no valor exportado ao país, que em 2010 era de 36,7% e atingiu em 2020 64,2%. O Japão inverteu sua posição com os Estados Unidos no valor total do agronegócio exportado e hoje é o terceiro país que com o qual Santa Catarina mais comercializa, o agronegócio foi responsável por 94,6% do valor exportado ao Japão em 2020. O país perdeu participação no total do agronegócio exportado em Santa Catarina, saindo de 8,9% em 2010, indo a 6,6% em 2015 e fechando com 5,2% em 2020, por fim perdendo duas colocações no valor total exportado pelo estado, ocupando em 2020 a sexta posição.

A Holanda que era o segundo maior parceiro comercial e o principal do agronegócio de Santa Catarina em 2010, foi apenas o sétimo no total em 2020 e o quarto do agronegócio. Em 2010 97,9% do valor total exportado para a Holanda era referente ao agronegócio, em 2020 este valor caiu para 74,9%. O país já foi responsável por 12,3% do valor total exportado pelo agronegócio em 2010 com mais de US\$ 620 milhões e chegou a 3,5% em 2020 com cerca de US\$ 202 milhões (Gráfico B-1).

O Chile se destaca pela grande aproximação comercial que obteve no período analisado, o país era o 17º colocado no valor total exportado e o 27º no valor total do agronegócio em 2010, alcançando em 2020 o 5º lugar em ambos os rankings. O país em 2020 obteve participação de 3,4% do valor exportado do agronegócio de Santa Catarina, no mesmo ano 61,1% do valor total exportado ao país era relacionado ao agronegócio. O Chile em dez anos cresceu o valor exportado para o país mais de quatro vezes, em 2010 foram cerca de US\$ 45 milhões, em 2020 mais de US\$ 200 milhões (Gráfico B-1). A Argentina nosso vizinho, se manteve de certa forma estável e é o 3º maior destino das exportações de Santa Catarina no valor total e o 6º no agronegócio, perdendo uma posição em relação a 2010. Entre os 10 principais destinos a Argentina é o país que obteve em 2020 a menor participação no valor do agronegócio exportado ao país com 45,4%.

Hong Kong chama a atenção por ter uma elevada participação do agronegócio no valor total exportado ao país, com valores de 99,6%, 97,9% e 99,8% em 2010, 2015 e 2020 respectivamente, praticamente tudo o que é exportado ao país se trata de produtos do

agronegócio, em 2020 foi o 7º principal parceiro de Santa Catarina quando se trata do setor (participação de 3,0%), e o 11º no total exportado. Outros países que também se destacaram pelo grande crescimento e ganho de posições entre os listados, segundo a Tabela 11 são: Emirados Árabes Unidos, México, Coreia do Sul, Paraguai e Vietnã.

O 19º e 20º colocados no valor total exportado do agronegócio em 2020 segundo a Tabela 11 são respectivamente Alemanha e Rússia, países que já ocuparam a 4ª e a 6ª posição em 2010. A Alemanha que no ano de 2010 tinha participação de 80,2% do valor agronegócio exportado ao país, chegou em 2020 com apenas 40,3% e a Rússia 98,4% e 68,3% respectivamente. Este último que em 2015 teve um valor exportado de mais de US\$ 307 milhões, em 2020 apresentou apenas pouco mais de US\$ 45 milhões, uma diferença de mais de US\$ 262 milhões em apenas cinco anos. Países estes que se destacam pela enorme perda de participação nas exportações do agronegócio e consequentemente nas exportações totais. Junto da Holanda ajudaram a impactar significativamente na diminuição das exportações catarinenses para a Europa, o que foi possível observar anteriormente no Gráfico 10.

Tabela 11 – Principais países de destino das exportações do agronegócio de Santa Catarina

| Países | Posição no valor total exportado | | Posição no valor total do agronegócio exportado | | Participação do agronegócio no valor exportado ao país (%) | | | Participação das exportações no valor total do agronegócio (%) | | | |
|-------------------------|----------------------------------|------|---|------|--|------|------|--|------|------|------------------|
| | 2010 | 2020 | 2010 | 2020 | 2010 | 2015 | 2020 | 2010 | 2015 | 2020 | Agregado em 2020 |
| China | 8 | 1 | 7 | 1 | 76,4 | 94,8 | 96,6 | 4,1 | 14,0 | 28,4 | 28,4 |
| Estados Unidos | 1 | 2 | 3 | 2 | 36,7 | 49,8 | 64,2 | 6,6 | 10,2 | 14,8 | 43,2 |
| Japão | 4 | 6 | 2 | 3 | 93,3 | 91,9 | 94,6 | 8,9 | 6,6 | 5,2 | 48,4 |
| Países Baixos (Holanda) | 2 | 7 | 1 | 4 | 97,9 | 92,2 | 74,9 | 12,3 | 6,1 | 3,5 | 51,9 |
| Chile | 17 | 5 | 27 | 5 | 32,1 | 53,1 | 61,1 | 0,9 | 1,9 | 3,4 | 55,3 |
| Argentina | 3 | 3 | 5 | 6 | 40,8 | 40,1 | 45,4 | 4,4 | 3,6 | 3,1 | 58,5 |
| Hong Kong | 10 | 11 | 9 | 7 | 99,6 | 97,9 | 99,8 | 4,0 | 2,7 | 3,0 | 61,5 |
| Arábia Saudita | 14 | 10 | 10 | 8 | 94,9 | 94,6 | 91,6 | 2,8 | 4,1 | 2,8 | 64,3 |
| Emirados Árabes Unidos | 22 | 12 | 19 | 9 | 86,4 | 87,4 | 89,0 | 1,6 | 2,4 | 2,7 | 67,0 |
| Reino Unido | 6 | 9 | 8 | 10 | 68,7 | 72,1 | 73,4 | 4,1 | 4,1 | 2,5 | 69,5 |
| México | 7 | 4 | 29 | 11 | 14,0 | 25,6 | 32,9 | 0,8 | 1,6 | 1,9 | 71,4 |
| Uruguai | 19 | 13 | 17 | 12 | 64,0 | 60,0 | 58,9 | 1,6 | 1,4 | 1,7 | 73,1 |
| Coreia do Sul | 28 | 17 | 23 | 13 | 85,0 | 94,7 | 92,4 | 1,1 | 2,1 | 1,7 | 74,8 |
| Paraguai | 12 | 8 | 22 | 14 | 39,0 | 38,2 | 44,7 | 1,3 | 1,7 | 1,7 | 76,4 |
| Singapura | 18 | 20 | 11 | 15 | 98,2 | 79,3 | 92,5 | 2,5 | 2,3 | 1,5 | 78,0 |
| Bélgica | 15 | 16 | 14 | 16 | 71,9 | 76,4 | 67,3 | 2,1 | 2,7 | 1,2 | 79,2 |
| África do Sul | 11 | 15 | 12 | 17 | 63,2 | 50,0 | 59,8 | 2,4 | 1,5 | 1,1 | 80,3 |
| Vietnã | 47 | 25 | 39 | 18 | 98,2 | 94,3 | 96,4 | 0,4 | 1,0 | 1,1 | 81,4 |
| Alemanha | 5 | 14 | 4 | 19 | 80,2 | 61,2 | 40,3 | 4,8 | 2,7 | 1,0 | 82,4 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|---|----|---|----|------|------|------|-----|-----|-----|------|
| Rússia | 9 | 24 | 6 | 20 | 98,4 | 97,1 | 62,3 | 4,3 | 6,0 | 0,8 | 83,2 |
|--------|---|----|---|----|------|------|------|-----|-----|-----|------|

Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

Ao analisar os principais países para os quais o Brasil exporta seus produtos do agronegócio, é possível encontrar alguns aspectos interessantes na comparação com Santa Catarina. Segundo a Tabela 12 em 2020 os quatro principais países como destino das exportações do agronegócio brasileiro são os mesmos de Santa Catarina, havendo apenas uma troca de posição entre Japão e Holanda, que no caso do Brasil são 3º e 4º, já em Santa Catarina 4º e 3º respectivamente.

A China foi o principal destino das exportações do Brasil, entre 2010 e 2020, tanto no total das exportações, quanto no total do agronegócio. A China que em 2010 já detinha uma participação de 13,7% do total exportado pelo agronegócio brasileiro, quase o dobro da participação dos Estados Unidos (7,1%), alcança em 2015 23,2% e em 2020 incríveis 33,0% de participação, quase cinco vezes mais que os americanos que são o segundo principal destino.

Apesar da elevada concentração na China, o Brasil possui em termos gerais uma concentração menor que o observado em Santa Catarina em 2020, onde os seis primeiros países são responsáveis por 50,4% do total exportado pelo agronegócio, já em Santa Catarina os quatro primeiros já superam mais da metade das exportações. No estado os 20 principais destinos em 2020 possuem uma participação de 83,2% enquanto no Brasil este número é de 74,0%.

Vietnã, Turquia e Bangladesh, são países que se destacam por estreitaram fortemente a sua relação com o agronegócio brasileiro entre 2010 e 2020. O Vietnã era em 2010 apenas o 47º em participação nas exportações do agronegócio brasileiro, chegando em 2020 em 7º lugar. A Turquia o 40º colocado em 2010 e se tornou o 10º em 2020, Bangladesh o 35º em 2010 e 17º em 2020. Em 2020 95,5% do valor exportado ao Vietnã era referente ao agronegócio, na Turquia 68,3% e em Bangladesh 96,3%.

Tabela 12 – Principais países como destino das exportações do agronegócio do Brasil

| Países | Posição no valor total exportado | | Posição no valor total do agronegócio exportado | | Participação do agronegócio no valor exportado ao país (%) | | | Participação das exportações no valor total do agronegócio (%) | | | |
|-------------------------|----------------------------------|------|---|------|--|------|------|--|------|------|------------------|
| | 2010 | 2020 | 2010 | 2020 | 2010 | 2015 | 2020 | 2010 | 2015 | 2020 | Agregado em 2020 |
| China | 1 | 1 | 1 | 1 | 35,8 | 60,4 | 50,1 | 13,7 | 23,2 | 33,0 | 33,0 |
| Estados Unidos | 2 | 2 | 2 | 2 | 29,6 | 27,8 | 32,7 | 7,1 | 7,3 | 6,8 | 39,8 |
| Países Baixos (Holanda) | 4 | 4 | 3 | 3 | 60,3 | 63,4 | 59,8 | 6,7 | 5,4 | 3,9 | 43,7 |
| Japão | 6 | 6 | 7 | 4 | 33,3 | 52,1 | 60,2 | 3,0 | 2,8 | 2,4 | 46,1 |

| | | | | | | | | | | | |
|------------------------|----|----|----|----|------|------|------|-----|-----|-----|------|
| Coreia do Sul | 13 | 11 | 17 | 5 | 39,0 | 68,8 | 58,8 | 1,8 | 2,3 | 2,1 | 48,2 |
| Espanha | 11 | 8 | 14 | 6 | 47,4 | 61,2 | 53,9 | 2,3 | 2,0 | 2,1 | 50,4 |
| Vietnã | 52 | 21 | 41 | 7 | 85,2 | 95,0 | 95,5 | 0,5 | 2,2 | 2,1 | 52,5 |
| Alemanha | 5 | 7 | 5 | 8 | 35,5 | 53,1 | 51,0 | 3,6 | 3,0 | 2,0 | 54,5 |
| Hong Kong | 28 | 19 | 16 | 9 | 90,4 | 91,9 | 87,8 | 1,9 | 2,1 | 2,0 | 56,5 |
| Turquia | 38 | 16 | 40 | 10 | 39,6 | 41,0 | 68,3 | 0,5 | 0,6 | 1,8 | 58,3 |
| Tailândia | 32 | 25 | 22 | 11 | 72,6 | 84,9 | 93,0 | 1,3 | 1,6 | 1,8 | 60,1 |
| Indonésia | 29 | 23 | 20 | 12 | 70,3 | 69,9 | 85,6 | 1,5 | 1,7 | 1,8 | 61,9 |
| Itália | 9 | 14 | 8 | 13 | 53,8 | 67,9 | 59,9 | 2,8 | 2,4 | 1,8 | 63,7 |
| Argentina | 3 | 3 | 9 | 14 | 12,3 | 13,8 | 20,9 | 2,8 | 1,9 | 1,7 | 65,4 |
| Arábia Saudita | 18 | 27 | 12 | 15 | 63,7 | 82,6 | 88,9 | 2,5 | 2,5 | 1,6 | 67,0 |
| Bélgica | 17 | 17 | 10 | 16 | 62,7 | 62,8 | 62,0 | 2,7 | 2,1 | 1,6 | 68,6 |
| Bangladesh | 50 | 32 | 35 | 17 | 95,5 | 94,9 | 96,3 | 0,6 | 1,2 | 1,4 | 70,0 |
| Egito | 25 | 29 | 18 | 18 | 68,2 | 85,8 | 83,6 | 1,7 | 1,9 | 1,4 | 71,5 |
| Reino Unido | 7 | 18 | 13 | 19 | 42,6 | 47,1 | 51,7 | 2,5 | 1,5 | 1,3 | 72,7 |
| Emirados Árabes Unidos | 26 | 24 | 19 | 20 | 65,3 | 53,0 | 63,2 | 1,5 | 1,5 | 1,3 | 74,0 |

Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

3.2.2 Importações

Quando se observa as cadeias de forma detalhada, a distribuição das importações do agronegócio distingue-se de maneira elevada em relação ao que foi anteriormente visto nas exportações. Existe uma maior relevância em áreas que estão nas fases iniciais das cadeias, servindo de matéria-prima para o desenvolvimento das atividades do agronegócio. No Gráfico 11 temos a participação das cadeias no valor total importado pelo agronegócio em Santa Catarina e Brasil.

Em Santa Catarina a cadeia agrícola é a que possui maior participação, mesmo apresentando leve queda durante o período analisado; muito em virtude do crescimento da cadeia pecuária, que saiu de uma participação em 2010 de 16% para 23,9% em 2020. Movimento este, puxado pelos insumos da pecuária que dobraram sua participação no período, indo de 4,7% em 2010 para 9,4% em 2020. E do próprio crescimento da pecuária, que em 2010 apresentava apenas 0,4% de participação no total importado do agronegócio e em 2020 alcança 3,0%.

Apesar do grande crescimento nas importações da cadeia pecuária, a distância para a cadeia agrícola ainda é considerável, esta que apresentou em 2020 uma participação de 76,1% do total importado pelo agronegócio catarinense. O setor da agricultura se destaca por perder mais da metade de sua participação ao longo do período, chegou a ser responsável por 13,2% do total importado em 2011, mas em 2020 alcançou apenas 5,5%. A indústria agrícola no

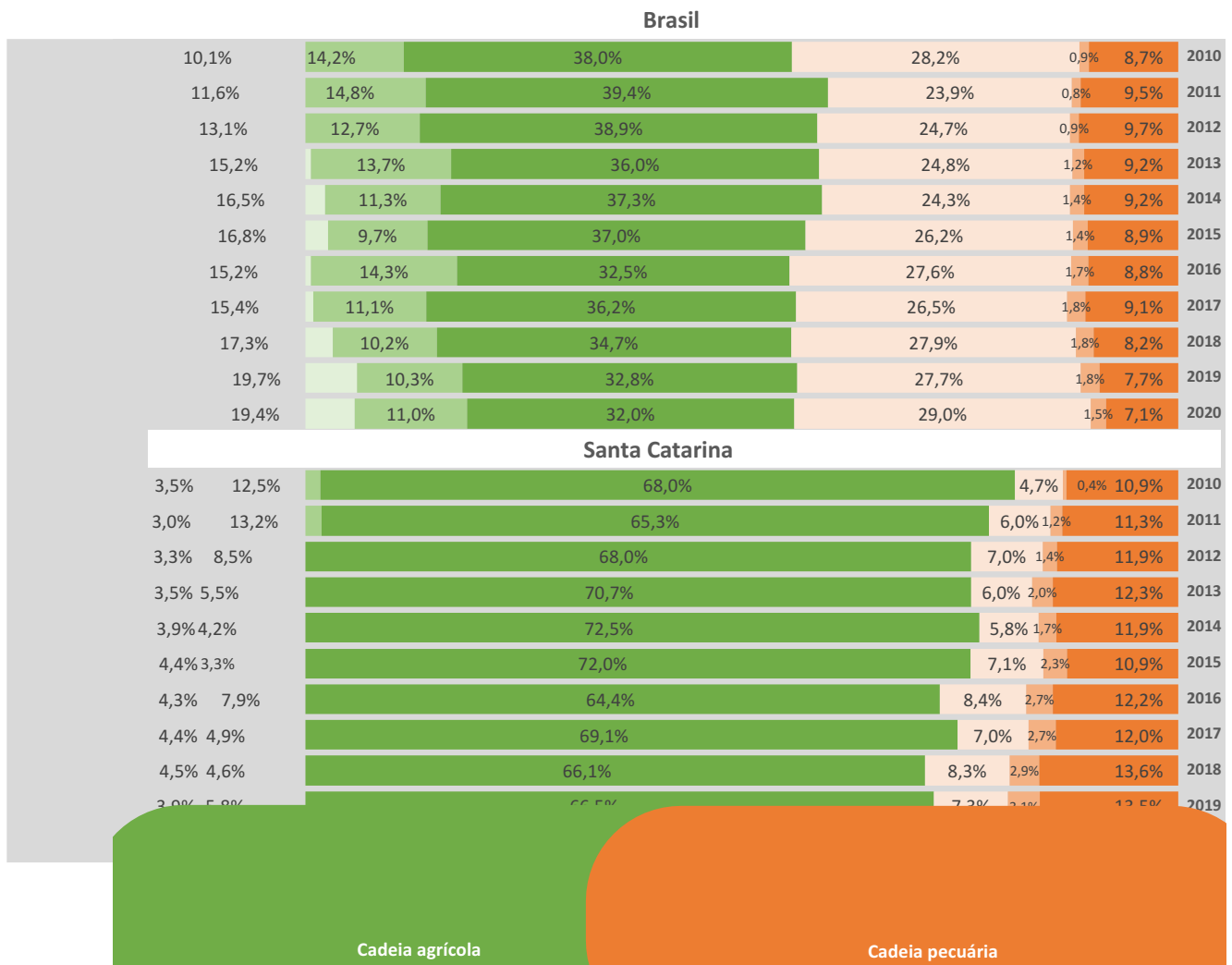
período oscilou entre 64,4% (2016) e 72,5% (2014), mas apresentou valores em 2010 e 2020 muito próximos, 68,0% e 66,8% respectivamente.

As importações do agronegócio brasileiro por sua vez apresentam um comportamento distinto do que se pode observar em Santa Catarina, com o setor de insumos apresentando grande relevância dentro das cadeias agrícola e pecuária. No Brasil, a cadeia agrícola tal qual em Santa Catarina é a que possui maior participação no total importado pelo agronegócio, mas com uma participação geral menor do que a observada no estado. Segundo o Gráfico 11 onde se pode destacar o crescimento dos insumos agrícolas que saíram de uma participação em 2010 de 10,1% e alcançaram em 2020 19,4%; a agricultura em 2020 com 11,0% e a indústria agrícola no mesmo ano 32,0%. Tornando a cadeia agrícola a principal importadora do agronegócio com 62,4% em 2020.

O grande destaque fica por conta dos insumos da pecuária, que no ano de 2020 alcançaram 29,0% de participação no total importado pelo agronegócio brasileiro, número este que é quase 20p.p. maior do que o apresentado por Santa Catarina no mesmo setor. A pecuária e a indústria pecuária apresentaram participação de 1,5% e 7,1% em 2020, que juntamente com os insumos formam a cadeia pecuária; que por sua vez obteve uma participação de 37,6% em 2020, número bem superior ao apresentado pela mesma em Santa Catarina.

De maneira geral, a cadeia agrícola tem maior relevância nas importações do agronegócio tanto em Santa Catarina quanto no Brasil. Já a cadeia pecuária apresenta uma maior participação no país do que no estado, apesar da tendência de crescimento que Santa Catarina demonstrou. Os produtos importados pelo agronegócio catarinense são em sua maioria produtos industrializados, enquanto no Brasil os produtos que servem como insumos para as atividades do agronegócio se tornaram muito relevantes durante o período analisado.

Gráfico 11 – Participação das cadeias no valor total importado do agronegócio em Santa Catarina e Brasil entre 2010 e 2020

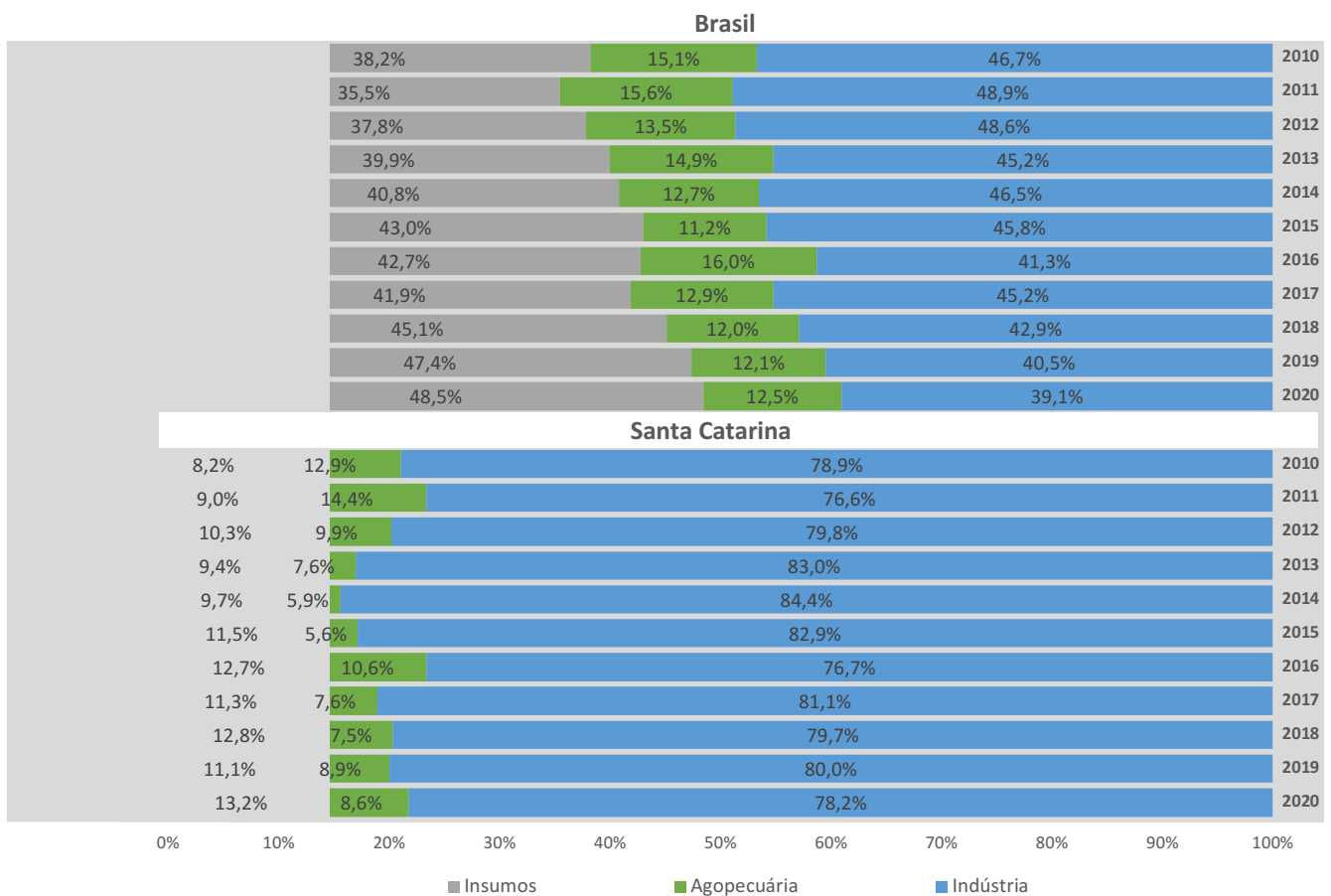


Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

Conforme o Gráfico 12 entre 2010 e 2020 em Santa Catarina produtos ligados ao setor da indústria obtiveram a maior participação nas importações do agronegócio, chegando a alcançar valores superiores a 80%. Também houve uma inversão da participação entre o setor de insumos e a agropecuária. Em 2010 os insumos eram responsáveis por 8,2% da importação do agronegócio, enquanto a agropecuária por 12,9%; em 2020 o cenário foi diferente, os insumos se tornaram mais relevantes e a agropecuária perdeu participação chegando a 13,2% e 8,6% respectivamente. Já a indústria variou entre 76,6% em 2011 e 84,4% em 2014, alcançando em 2020 78,2% de participação no total importado pelo agronegócio do estado.

Enquanto as importações do agronegócio em Santa Catarina, possuem uma maior participação da cadeia industrial, importando produtos voltados para consumo final ou que entram em estágios mais avançados das cadeias produtivas. O Brasil possui um comportamento diferente e que se intensificou no período analisado. Segundo o Gráfico 12 o setor de insumos que já possuía uma grande participação, apresentou um crescimento elevado e tornou-se o principal setor dentro das importações do agronegócio brasileiro; em 2010 foi responsável por 38,2% e em 2020 apresentou participação de 48,5% no total das importações. Desta forma, as importações brasileiras do agronegócio têm apresentado um caráter de importar para investir na produção e desenvolvimento de produtos de maior valor agregado. O que torna as importações brasileiras distintas daquilo observado no estado catarinense, onde a demanda de produtos industrializados é muito superior ao observado no país, o que poder ser melhor entendido através do Gráfico 13.

Gráfico 12 – Participação dos setores no valor total importado do agronegócio em Santa Catarina e Brasil entre 2010 e 2020

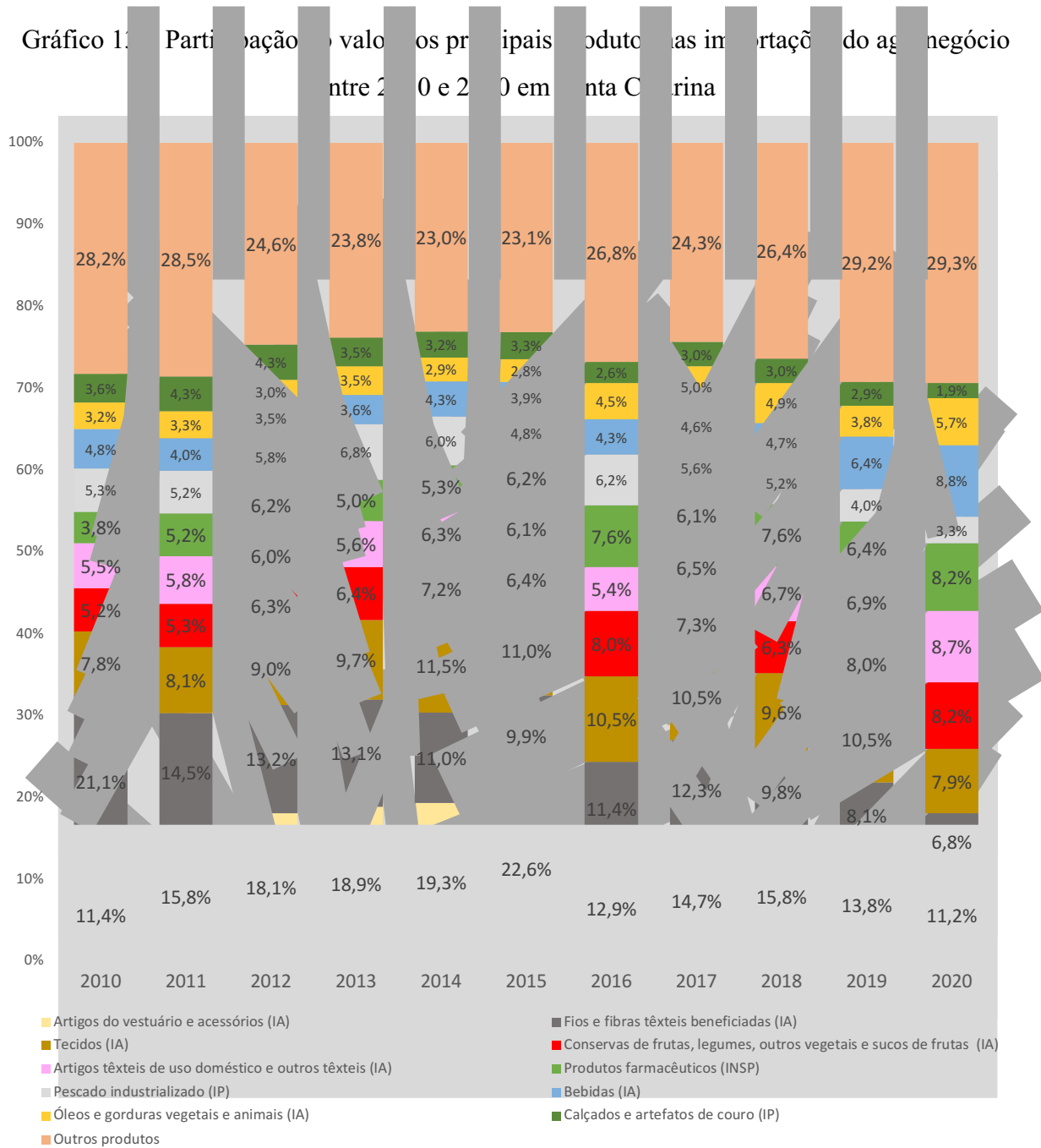


Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

Santa Catarina possui um setor têxtil muito relevante, como foi possível observar na parte 4.1 deste trabalho. Como o estado não é produtor das matérias primas, se faz necessário a importação de produtos para alimentar a cadeia produtiva, elevando a demanda do estado por produtos industrializados. Isto é possível observar no Gráfico 13 onde os 3 principais produtos e 4 entre os 5 primeiros importados pelo agronegócio catarinense entre 2010 e 2020 são ligados ao setor têxtil. Para se ter ideia, em 2020 estes quatro produtos (artigos do vestuário e acessórios, fios e fibras têxteis beneficiadas, tecidos e artigos têxteis de uso doméstico e outros têxteis) foram responsáveis por 34,6% de todo o valor importado pelo agronegócio no estado, participação que já chegou a ser de 49,6% para estes mesmos quatro produtos no ano de 2015. Um produto que se destaca pela grande perda de participação no período analisado é o de fios e fibras têxteis beneficiadas, este que já teve participação de 21,1% em 2010 e chegou em 2020 com apenas 6,8% no total importado pelo agronegócio do estado.

De modo geral este cenário faz com que a cadeia agrícola seja dominante nas importações de Santa Catarina. Segundo o Gráfico 13 apenas três produtos dentre os dez mais importados entre 2010 e 2020 não fazem parte da indústria agrícola, são eles: produtos farmacêuticos (insumos da pecuária), pescado industrializado (indústria pecuária) e calçados e artefatos de couro (indústria pecuária). Dentre os três apenas os produtos farmacêuticos apresentam crescimento considerável no período, saindo de uma participação de 3,8% em 2010 para 8,2% em 2020 no total importado pelo agronegócio em Santa Catarina.

Uma diferença entre o comportamento das exportações frente as importações do agronegócio catarinense, é o fato de as importações possuírem uma concentração nos dez principais produtos relativamente menor, com pouco mais de 70% entre 2010 e 2020, quando no caso das exportações este valor chega na casa dos 90%.



Legenda: (IP): Indústria Pecuária; (IA): Indústria agrícola; (INSP): Insumos pecuária.
 Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

Como foi possível observar anteriormente no detalhamento das importações das cadeias do agronegócio, os insumos possuíam grande participação. Entre os dez produtos mais importados pelo agronegócio brasileiro entre 2010 e 2020 temos três pertencentes ao setor. No Gráfico 14 os produtos farmacêuticos, estes que estão inseridos no setor de insumos da pecuária, se sobressaem fortemente, apresentando uma participação de 28,1% do valor total importado

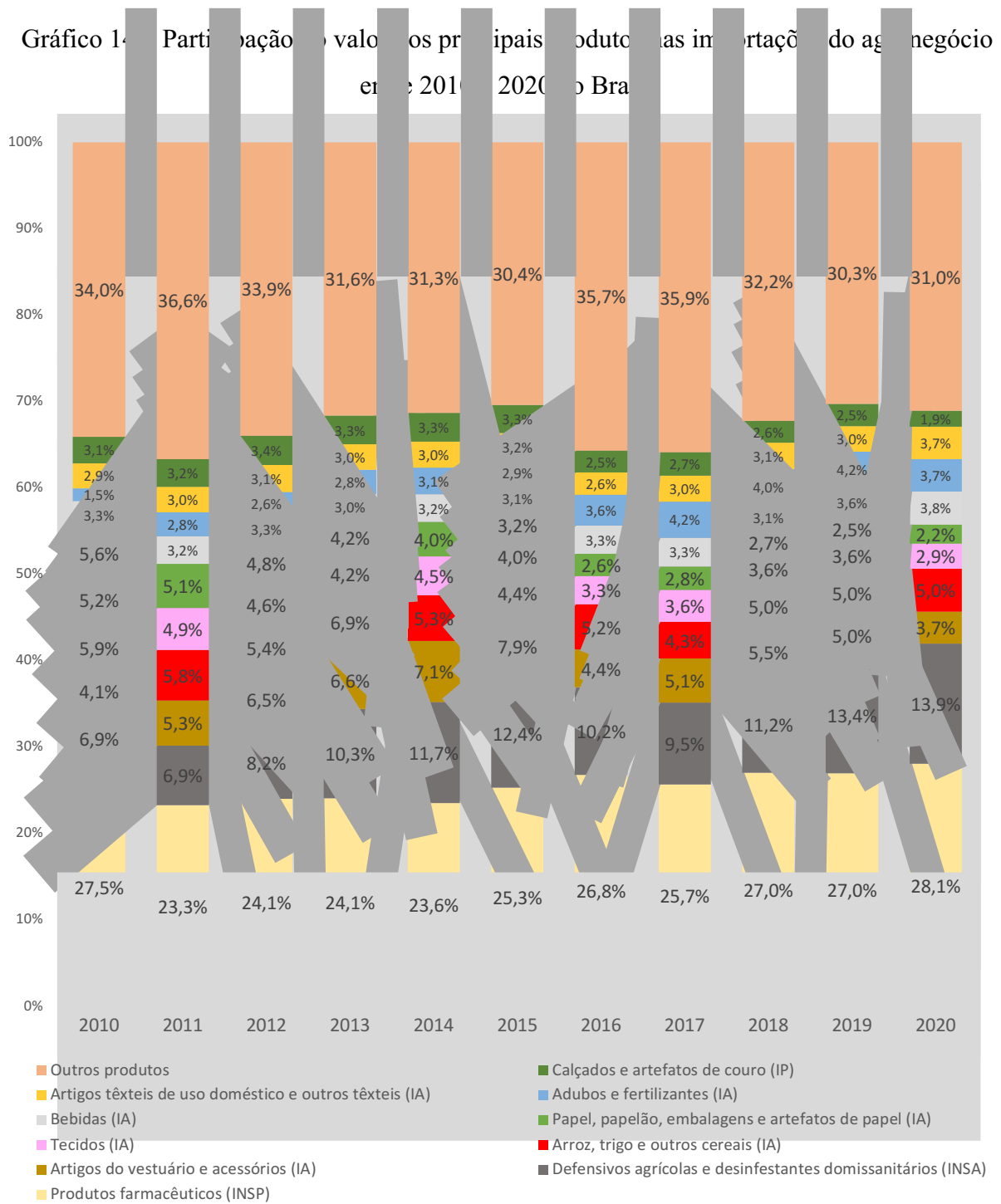
pelo agronegócio. Cabe ressaltar que no caso dos produtos farmacêuticos não existe a distinção entre o que é exclusivo para uso humano e animal; em razão da maneira como os dados estão agrupados, portanto os valores apresentados possuem esta ressalva relevante.

Outro grupo de produtos que se destacam no período analisado são os defensivos agrícolas e desinfetantes domissanitários, estes que obtiveram um grande crescimento entre 2010 e 2020, saindo de uma participação de 6,9% para 13,9% respectivamente, estes produtos que fazem parte do setor de insumos agrícolas. O terceiro grupo de produtos mais importados no período foi o de artigos do vestuário e acessórios, ligados a indústria agrícola, entre 2010 e 2020 apresentou um comportamento com certa variação no total de sua participação, saindo de 4,1% em 2010 para 3,7% em 2020, e atingindo um pico de 7,9% no total importado pelo agronegócio em 2015.

Arroz, trigo e cereais foram o quarto grupo de produtos mais importado no período analisado e o único entre os dez que faz parte da agricultura. De 2018 a 2020 apresentou exatos 5,0% de participação, em 2013 apresentou o maior valor com 6,9%.

Também se destacam os adubos e fertilizantes pertencentes ao setor de insumos agrícolas que foram o oitavo grupo de produto mais importado entre 2010 e 2020, apresentando um bom crescimento, em 2010 participavam com 1,5% e fecharam 2019 e 2020 com 4,2% e 3,7% respectivamente.

Santa Catarina apresenta apenas um grupo de produto entre os dez mais importados pertencente ao setor de insumos, todos os outros nove estão ligados a indústria, seja pecuária ou agrícola. No caso do Brasil, existe um pertencente a agricultura, três aos insumos, seis a indústria, onde apenas um é da indústria pecuária. Enfatizando uma diferença relevante entre as características importadoras de Santa Catarina e Brasil, no estado temos mais produtos das últimas etapas das cadeias, enquanto no Brasil o foco se dá nas primeiras.



Legenda: (INSA): Insumos agrícolas; (IA): Indústria agrícola; (INSP): Insumos pecuária; (IP): Indústria pecuária; (A): Agricultura.

Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

Com a Tabela 13 tem-se a participação dos principais produtos importados pelo agronegócio catarinense no valor total de cada produto importado pelo Brasil. Grande destaque

para os fios e fibras têxteis beneficiadas, que foram responsáveis por uma média de 70,4% entre 2010 e 2020, atingindo 76,9% de todos os fios e fibras têxteis beneficiadas importados em 2018.

Os artigos do vestuário e acessórios alcançaram uma participação de 38,2% em 2020, e média de 31,4% no período. Outros produtos que se destacam são as conservas de frutas, legumes, outros vegetais e sucos de frutas que obtiveram em 2020 40,5% de participação, um grande crescimento em relação a 2010 que foi de 17,2%. E os tecidos, onde o estado importou 33,9% do total importado pelo Brasil no ano de 2020.

De forma geral os dez principais produtos importados pelo estado possuem elevada participação nacional, com exceção dos produtos farmacêuticos, todos os outros apresentaram em 2020 valores iguais ou superiores a 12,5% de participação.

Tabela 13 – Principais produtos do agronegócio importados por Santa Catarina e sua participação no valor total dos respectivos importados pelo Brasil entre 2010 e 2020 (em percentual)

| Produtos | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | Média |
|--|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| Artigos do vestuário e acessórios (IA) | 24,7 | 30,5 | 29,9 | 30,0 | 30,6 | 32,0 | 29,5 | 31,6 | 34,1 | 34,6 | 38,2 | 31,4 |
| Fios e fibras têxteis beneficiadas (IA) | 63,0 | 59,4 | 62,9 | 69,0 | 70,3 | 72,3 | 72,5 | 76,8 | 76,9 | 76,3 | 75,1 | 70,4 |
| Tecidos (IA) | 13,4 | 16,9 | 21,0 | 24,1 | 28,4 | 30,5 | 32,1 | 31,4 | 32,4 | 36,6 | 33,9 | 27,3 |
| Conservas de frutas, legumes, outros vegetais e sucos de frutas (IA) | 17,2 | 22,7 | 29,4 | 25,3 | 28,6 | 26,9 | 27,9 | 28,2 | 30,4 | 39,8 | 40,5 | 28,8 |
| Artigos têxteis de uso doméstico e outros têxteis (IA) | 16,9 | 19,9 | 20,8 | 20,0 | 23,0 | 21,4 | 20,9 | 23,5 | 26,2 | 29,0 | 29,2 | 22,8 |
| Produtos farmacêuticos (INSP) | 1,2 | 2,3 | 2,8 | 2,2 | 2,5 | 2,7 | 2,8 | 2,6 | 3,3 | 3,0 | 3,7 | 2,6 |
| Pescado industrializado (IP) | 16,1 | 18,0 | 22,2 | 25,5 | 23,2 | 21,2 | 26,0 | 22,6 | 26,1 | 23,8 | 25,2 | 22,7 |
| Bebidas (IA) | 13,2 | 12,6 | 11,7 | 12,7 | 14,9 | 13,9 | 13,2 | 15,1 | 17,9 | 21,8 | 28,6 | 15,9 |
| Óleos e gorduras vegetais e animais (IA) | 10,7 | 11,1 | 11,9 | 15,0 | 12,6 | 12,0 | 15,3 | 17,4 | 19,3 | 18,9 | 19,9 | 14,9 |
| Calçados e artefatos de couro (IP) | 10,3 | 13,5 | 13,6 | 11,0 | 10,9 | 11,2 | 10,3 | 12,0 | 13,8 | 14,1 | 12,5 | 12,1 |

Legenda: (IP): Indústria Pecuária; (IA): Indústria agrícola; (INSP): Insumos pecuária.

Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

Ao tratarmos da origem das importações do agronegócio em Santa Catarina, pode-se observar no Gráfico 15 que o continente asiático é predominantemente a principal fonte dos produtos importados. No ano de 2020 (44,5%) apresentou uma queda na participação frente a 2010 (53,5%) e 2015 (58,4%), mas que ainda deixa o continente 17p.p. à frente da América do Sul. Em contrapartida a Ásia, o continente Europeu apresentou crescimento nos três anos analisados, 13,8% em 2010, 15,4% em 2015 e 20,9% em 2020. No caso da América do Sul, a segunda principal origem dos produtos do agronegócio, seu comportamento foi mais estável, em 2020 obteve uma participação de 27,5%, muito próximo do observado em 2010 (27,0%). Os blocos econômicos da UE e Mercosul, seguiram o mesmo comportamento de seus

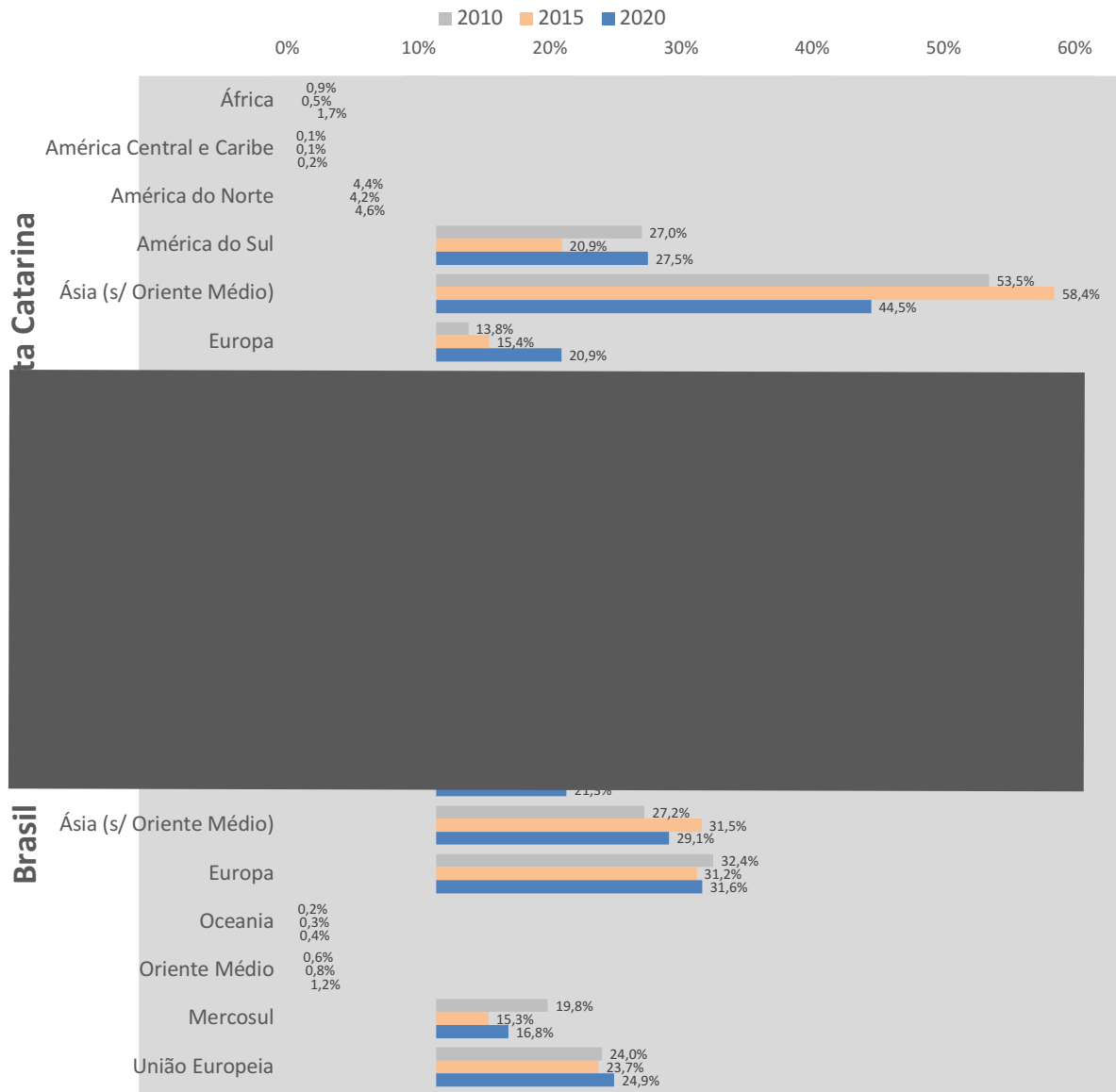
respectivos continentes onde se encontram inseridos. A América do Norte por sua vez se manteve estável apresentando participação de 4,4% (2010), 4,2% (2015) e 4,6% (2020).

Nas importações do agronegócio brasileiro o cenário é de maior equilíbrio, tanto entre os destinos quando referente aos períodos analisados, as variações são bem menos expressivas do que as apresentadas em Santa Catarina. Também diferente do que se têm no estado, a principal origem das importações é a Europa, seguido pela Ásia, América do Sul e do Norte. Ordem esta que se manteve igualmente no início e fim período em questão, apenas em 2015 o continente asiático ultrapassa o europeu, retornando a suas posições iniciais em 2020.

O maior equilíbrio entre as origens no caso brasileiro pode ser visto por exemplo no ano de 2020, onde a diferença do primeiro (Europa) e quarto (América do Norte) é de 17,7p.p., já em Santa Catarina no mesmo ano este valor é de quase 40p.p., valor que chegou a 54,2p.p. em 2015. As participações no caso brasileiro em 2020 ficaram desta forma: Europa com 31,6%, Ásia com 29,1%, América do Sul com 21,3% e América do Norte com 13,9%.

Com relação aos blocos econômicos enquanto em Santa Catarina o Mercosul é mais relevante do que a UE, apesar do grande encurtamento das diferenças que havia inicialmente em 2010. No Brasil observa-se uma inversão, a UE possui maior participação como origem das importações do agronegócio frente ao Mercosul; apresentando valores no ano de 2020 de 24,9% e 16,8% respectivamente. Desta forma pode-se afirmar que no estado as relações de importação são mais fortes com a Ásia e com a América do Sul, conseqüentemente com o Mercosul; já o no Brasil, estas relações são mais próximas da Europa, UE e da Ásia.

Gráfico 15 – Participação dos blocos econômicos e continentes no valor total das importações do agronegócio de Santa Catarina e Brasil



Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

Como vimos anteriormente as exportações do agronegócio de Santa Catarina possuem um elevado grau de concentração para determinados destinos, no caso das importações o cenário se repete e de forma mais intensa. Segundo a Tabela 14 no ano de 2020 os três maiores países de onde se originam os produtos importados pelo estado obtiveram uma participação de 53,4% no total importado pelo agronegócio catarinense, sendo eles a China, Argentina e Chile. No ano de 2015 a concentração foi ainda maior, onde apenas a China e Argentina responderam por 52% do total importado pelo agronegócio, a China com 41,9% e a Argentina com 10,1%.

No caso das exportações a China se tornou o principal destino do estado entre 2010 e 2020, no que tange a importações o país já era a principal origem dos produtos, tanto do agronegócio, quanto do total importado. Diferentemente do comportamento das exportações o agronegócio teve participação de apenas 22,8% do total importado da China em 2020, 33,3% em 2015 e 20,7% em 2010.

Quem também se destaca é a Argentina, o país é o segundo do qual Santa Catarina mais importa produtos do agronegócio e o quarto no total importado pelo estado em 2020. No mesmo ano 50,5% do valor total importado do país foram produtos do agronegócio, crescimento considerável em comparação à 2010 onde foi de 37,5%. O Chile vem na terceira posição, em 2020 e apresentou uma participação total de 6,6%, atrás apenas da China nas importações totais, o Chile em 2010 era apenas o nono país que Santa Catarina mais importava produtos do agronegócio. A aproximação no período foi grande ganhando, seis posições, indo de uma participação de apenas 5% do total importado para 28,9% em 2015 e 22,0% em 2020.

Outro país que se destaca conforme a Tabela 14 é Portugal, este que se aproximou intensamente de Santa Catarina no período. Ganhando 16 posições no total importado e 11 posições no total importado pelo agronegócio entre 2010 e 2020, neste último ano apresentado uma participação de 91,7% do valor total importado do país por Santa Catarina. Alcançou a quarta posição em 2020 com 4,4% do total importado pelo agronegócio no estado, um salto de 3,0p.p. frente a 2015.

O Reino Unido também se destaca pela grande aproximação com o agronegócio de Santa Catarina, o país foi o nono com o maior valor importado pelo agronegócio em 2020, são 18 posições de diferença em relação à 2010, quando era apenas o vigésimo sétimo. Em 2020 54,6% do total importado do Reino Unido são produtos do agronegócio.

Já a no caso dos asiáticos Índia e Indonésia o cenário é o contrário, uma grande perda de participação nas importações do agronegócio, a Índia em 2020 foi o décimo primeiro e a Indonésia o décimo segundo. Os países em 2010 eram o terceiro e quarto, do qual o estado mais importava produtos do agronegócio, neste ano Índia tinha participação no total de 9,4% e a Indonésia de 7,3%. Em 2020 18,1% do total importado da Índia era referente ao agronegócio, número este que já foi de 53,5% em 2010, já no caso da Indonésia foram de 55,6% e 81,5% respectivamente.

Tabela 14 – Principais países como origem das importações do agronegócio de Santa Catarina

| Países | Posição no valor total importado | | Posição no valor total do agronegócio importado | | Participação do agronegócio no valor importado ao país (%) | | | Participação das importações no valor total do agronegócio (%) | | | |
|-------------------------|----------------------------------|------|---|------|--|------|------|--|------|------|------------------|
| | 2010 | 2020 | 2010 | 2020 | 2010 | 2015 | 2020 | 2010 | 2015 | 2020 | Agregado em 2020 |
| China | 1 | 1 | 1 | 1 | 20,7 | 33,3 | 22,8 | 25,6 | 41,9 | 34,6 | 34,6 |
| Argentina | 3 | 4 | 2 | 2 | 37,5 | 40,3 | 50,5 | 15,3 | 10,1 | 12,3 | 46,9 |
| Chile | 2 | 2 | 9 | 3 | 5,0 | 28,9 | 22,0 | 2,9 | 6,0 | 6,6 | 53,4 |
| Portugal | 31 | 15 | 15 | 4 | 68,0 | 72,5 | 91,7 | 1,5 | 1,4 | 4,4 | 57,8 |
| Paraguai | 21 | 13 | 6 | 5 | 79,9 | 68,1 | 77,1 | 3,7 | 1,8 | 4,2 | 62,0 |
| Estados Unidos | 4 | 3 | 8 | 6 | 9,2 | 12,5 | 14,1 | 3,2 | 3,5 | 3,7 | 65,7 |
| Uruguai | 16 | 17 | 7 | 7 | 53,4 | 27,9 | 68,4 | 3,7 | 1,2 | 2,9 | 68,6 |
| Alemanha | 5 | 5 | 12 | 8 | 8,3 | 10,9 | 13,5 | 1,7 | 2,4 | 2,5 | 71,1 |
| Reino Unido | 32 | 19 | 27 | 9 | 29,1 | 49,7 | 54,6 | 0,6 | 1,8 | 2,2 | 73,3 |
| Itália | 9 | 7 | 16 | 10 | 12,3 | 21,2 | 26,5 | 1,2 | 1,9 | 2,2 | 75,5 |
| Índia | 6 | 6 | 3 | 11 | 53,5 | 22,8 | 18,1 | 9,4 | 2,2 | 2,2 | 77,7 |
| Indonésia | 10 | 22 | 4 | 12 | 81,5 | 80,8 | 55,6 | 7,3 | 5,5 | 2,1 | 79,8 |
| Áustria | 22 | 26 | 10 | 13 | 56,2 | 47,8 | 61,2 | 2,3 | 1,1 | 1,8 | 81,6 |
| Países Baixos (Holanda) | 30 | 28 | 24 | 14 | 30,2 | 55,5 | 63,3 | 0,7 | 1,3 | 1,8 | 83,3 |
| Bélgica | 28 | 24 | 25 | 15 | 23,6 | 37,6 | 54,1 | 0,7 | 0,9 | 1,7 | 85,0 |
| Bangladesh | 42 | 37 | 20 | 16 | 99,9 | 99,1 | 99,8 | 1,0 | 2,6 | 1,6 | 86,6 |
| Vietnã | 27 | 16 | 13 | 17 | 49,9 | 55,5 | 30,7 | 1,5 | 2,4 | 1,4 | 88,0 |
| França | 26 | 18 | 21 | 18 | 32,9 | 22,5 | 24,6 | 1,0 | 0,7 | 1,0 | 89,0 |
| Espanha | 19 | 14 | 18 | 19 | 18,7 | 20,2 | 20,3 | 1,0 | 1,1 | 1,0 | 90,1 |
| Marrocos | 36 | 38 | 28 | 20 | 35,3 | 76,8 | 68,2 | 0,6 | 0,1 | 1,0 | 91,0 |

Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

O Brasil por sua vez, apresenta um grau de concentração menor em relação ao apresentado por Santa Catarina, quando se trata dos principais países do qual se importa produtos do agronegócio, segundo a Tabela 15 no ano de 2020 os cinco principais países como origem das importações do agronegócio apresentaram uma participação total de 51,7%, sendo eles: China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Índia. Os vinte principais países foram responsáveis por 83,8% do valor total importado pelo agronegócio no Brasil.

No caso brasileiro também existe um maior equilíbrio na participação entre os três primeiros colocados no valor total importado pelo agronegócio, em 2020 a China foi responsável por 17,8%, os Estados Unidos 12,4% e a Argentina 10,7%, totalizando 40,9%. Em Santa Catarina no mesmo ano somente a China foi responsável por 34,6% das importações totais do agronegócio.

No estado com exceção da China e Argentina que mantiveram as suas posições no total importado pelo agronegócio entre 2010 e 2020 existiram trocas de posições relevantes

entre os países. No Brasil, os quatro principais países do qual se importaram produtos do agronegócio no ano de 2010, se mantiveram em 2020, apenas houve uma troca entre Argentina (3º para 2º) e Estados Unidos (2º para 3º). Os ganhos de posições entre os países do qual o Brasil mais importa produtos do agronegócio, segundo a Tabela 15 também foram menos expressivos do que em Santa Catarina.

Pode-se destacar a aproximação comercial pelo lado das importações do agronegócio brasileiro com Índia, Paraguai e Itália, que em 2020 são 5º, 6º e 7º na posição do valor total importado. A Índia que em 2010 ocupava a 10ª posição, com uma participação de 2,9% no total importado pelo agronegócio alcançou 4,6% em 2020. O Paraguai que estava na 14ª posição em 2010, com participação de 1,9% no total importado pelo agronegócio, em 2020 chegou a 6ª posição com 3,7%. E a Itália que era a 12ª colocada em 2010, chegou à 7ª posição em 2020, apresentando uma participação de 3,3% no mesmo ano.

Alguns países se destacam por perderem posições e participação entre 2010 e 2020, o Uruguai que em 2010 era o 5º país do qual o Brasil mais importava produtos do agronegócio, em 2020 foi apenas o 11º. O Reino Unido saiu da 9ª posição para a 13ª e a Indonésia da 7ª para a 14ª.

Também pode-se ressaltar o fato de que no Brasil em 2020, entre os 20 principais países do qual se importou mais produtos do agronegócio, apenas Uruguai, Portugal e Irlanda, possuem uma participação do agronegócio maior do que 50% do valor total importado do país. Este comportamento se repetiu em 2015 e 2010, mas com a presença de países diferentes. Em Santa Catarina no ano de 2020 foram dez países com participação maior que 50%. Portanto o estado catarinense apresenta uma proximidade muito maior em função do agronegócio do que o Brasil apresenta com os países do qual mais realiza importações.

Tabela 15 – Principais países como origem das importações do agronegócio do Brasil

| Países | Posição no valor total exportado | | Posição no valor total do agronegócio exportado | | Participação do agronegócio no valor exportado ao país (%) | | | Participação das exportações no valor total do agronegócio (%) | | | |
|----------------|----------------------------------|------|---|------|--|------|------|--|------|------|------------------|
| | 2010 | 2020 | 2010 | 2020 | 2010 | 2015 | 2020 | 2010 | 2015 | 2020 | Agregado em 2020 |
| China | 2 | 1 | 1 | 1 | 15,2 | 19,7 | 16,4 | 14,2 | 19,3 | 17,8 | 17,8 |
| Estados Unidos | 1 | 2 | 3 | 2 | 11,0 | 14,6 | 14,3 | 10,9 | 12,3 | 12,4 | 30,2 |
| Argentina | 3 | 4 | 2 | 3 | 26,6 | 33,2 | 43,3 | 14,0 | 10,9 | 10,7 | 40,9 |
| Alemanha | 4 | 3 | 4 | 4 | 14,3 | 18,6 | 21,3 | 6,6 | 6,1 | 6,2 | 47,1 |
| Índia | 10 | 7 | 10 | 5 | 18,9 | 20,6 | 35,3 | 2,9 | 2,8 | 4,6 | 51,7 |

| | | | | | | | | | | | |
|-------------------------|----|----|----|----|------|------|------|-----|-----|-----|------|
| Paraguai | 20 | 11 | 14 | 6 | 23,8 | 26,3 | 39,5 | 1,9 | 2,1 | 3,7 | 55,3 |
| Itália | 8 | 9 | 12 | 7 | 14,5 | 17,0 | 25,8 | 2,6 | 2,5 | 3,3 | 58,6 |
| França | 9 | 8 | 6 | 8 | 22,4 | 29,2 | 24,7 | 3,9 | 4,1 | 3,2 | 61,8 |
| Chile | 11 | 12 | 11 | 9 | 17,7 | 29,1 | 32,6 | 2,7 | 3,1 | 2,9 | 64,8 |
| Suíça | 15 | 19 | 8 | 10 | 31,6 | 38,6 | 48,7 | 3,3 | 2,9 | 2,9 | 67,7 |
| Uruguai | 27 | 30 | 5 | 11 | 69,0 | 60,3 | 72,0 | 4,0 | 2,3 | 2,5 | 70,2 |
| Espanha | 16 | 14 | 16 | 12 | 17,4 | 17,8 | 25,7 | 1,8 | 2,0 | 2,1 | 72,3 |
| Reino Unido | 13 | 16 | 9 | 13 | 27,3 | 32,5 | 24,3 | 3,1 | 2,9 | 1,8 | 74,0 |
| Indonésia | 28 | 28 | 7 | 14 | 70,9 | 63,1 | 45,5 | 3,9 | 2,8 | 1,6 | 75,7 |
| Bélgica | 29 | 22 | 15 | 15 | 33,6 | 38,3 | 36,6 | 1,9 | 2,0 | 1,6 | 77,3 |
| Portugal | 46 | 35 | 20 | 16 | 58,4 | 45,7 | 63,5 | 1,2 | 1,2 | 1,6 | 78,9 |
| Países Baixos (Holanda) | 24 | 23 | 19 | 17 | 19,4 | 16,3 | 30,8 | 1,3 | 1,3 | 1,3 | 80,2 |
| Irlanda | 47 | 45 | 28 | 18 | 32,8 | 53,2 | 70,6 | 0,7 | 0,9 | 1,2 | 81,5 |
| Dinamarca | 48 | 26 | 26 | 19 | 37,1 | 50,0 | 33,1 | 0,7 | 1,1 | 1,2 | 82,7 |
| Vietnã | 51 | 15 | 22 | 20 | 51,5 | 30,9 | 15,6 | 0,9 | 1,8 | 1,1 | 83,8 |

Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

4 CONCLUSÃO

Ao se destacar as principais macro características do agronegócio catarinense, evidenciando-as através de comparação com o Brasil, encontram-se aspectos extremamente relevantes para a economia do estado. Apresentando grande diversidade na produção de produtos agropecuários e agroindustriais, com vários deles inclusive capitaneando destaque nacional. Isso gera impactos diretos no comércio exterior, onde o agronegócio se torna fundamental para a dinâmica econômica, através da forte inserção nas cadeias de negócios internacionais. Desta forma, o objetivo do presente trabalho foi analisar o agronegócio em Santa Catarina em nível produtivo e suas relações o comércio exterior, comparando-o com o Brasil.

Na estrutura produtiva alguns pontos chamam a atenção: a predominância de pequenos estabelecimentos agropecuários, a concentração de grande parte da área produtiva em poucos estabelecimentos e uma forte presença da agricultura familiar. Além disto existe uma concentração elevada dos estabelecimentos em dois grupos de atividades, lavouras temporárias e pecuária. Uma consideração importante nestes aspectos, é que não se diferem de maneira acentuada do que se observa no Brasil, em certos pontos o país apresenta inclusive uma pior distribuição e maior concentração.

Também se destaca em Santa Catarina uma maior presença de mulheres empregadas na agropecuária e de forma geral têm-se um nível de escolaridade superior ao observado no país; em termos de orientação técnica recebida pelos produtores, o estado apresenta uma presença e variedade muito maior do que se observa no Brasil, fator este que impacta diretamente na produtividade através das tecnologias e técnicas empregadas.

No que tange as atividades, a pecuária se destaca no estado, o setor apresentou grande crescimento entre 2010 e 2020, chegando ao último ano responsável por quase 60% do valor de produção da agropecuária. O que representa um certo grau de concentração, que tende a se elevar ainda mais ao longo do tempo, devido a tendência da perda de participação das lavouras temporárias e silvicultura, atividade esta que possui grande relevância no estado e principalmente a nível nacional. Apesar deste cenário crescente, há um alerta na comparação com o Brasil, a participação da agropecuária do estado no país tem diminuído; de forma geral o Brasil tem crescido num ritmo mais elevado do que Santa Catarina.

A concentração produtiva dos setores é reflexo dos produtos produzidos, em 2020 apenas três produtos da pecuária foram responsáveis por mais da metade do valor total da

produção de Santa Catarina, sendo eles suínos, frango e leite, que juntos somaram R\$ 18,2 bilhões. Nas indústrias de transformação, Santa Catarina se destaca frente ao Brasil; em 2019 no estado o agronegócio atingiu 53,7% de participação no valor de produção, com R\$ 96,8 bilhões, enquanto no Brasil este número foi de 39,0%. O setor alimentício apresenta elevada concentração, tanto a nível Brasil (50,5% em 2019) quanto no estado (46,8% em 2019).

Este cenário apresentado pela estrutura produtiva de Santa Catarina é fundamental para seu desempenho comercial, a nível nacional e principalmente internacional, onde o agronegócio é expressivamente superior aos outros setores; e apresenta crescimento constante durante o período analisado. O grau de concentração se torna um mecanismo de especialização que gera vantagens competitivas para o comércio dos produtos desenvolvidos no estado, refletindo nesta característica agroexportadora dominante em suas relações comerciais.

Principalmente nas exportações, o agronegócio demonstra o tamanho de sua relevância para o estado. Em média entre 2010 e 2020 o setor foi responsável por 67,6% do valor exportado, no último ano alcança a marca de 71,7% com US\$ 5,8 bilhões exportados. Já no Brasil a média de participação no mesmo período foi de 45,0%.

Segundo Vieira Filho e Fishlow (2017), a balança comercial brasileira se mantém positiva muito em razão do agronegócio. Fato que ainda não ocorre em Santa Catarina, onde é historicamente negativa. Mas ao considerar somente a balança do agronegócio catarinense, esta se torna positiva em todos os anos entre 2010 e 2020, com uma média de US\$ 2 bilhões.

Santa Catarina possui características distintas do Brasil, há uma forte presença da indústria pecuária, dominando cerca de metade das exportações do estado, mas com um “equilíbrio” entre as cadeias pecuária e agrícola. No Brasil a predominância nas exportações é da cadeia agrícola, apresentando elevado crescimento da agricultura no período. A indústria agrícola catarinense vem reduzindo sua participação desde 2010, enquanto a agricultura apresenta um crescimento constante, um cenário semelhante ao brasileiro.

No estado as exportações ainda são predominantemente industriais, mas o crescimento da agropecuária é considerável, aumentando em quase três vezes a sua participação no período. Este crescimento ocorre principalmente, em virtude da elevada demanda internacional pela soja, Santa Catarina em 2010 exportou cerca de US\$ 141 milhões e em 2020 este valor foi quase cinco vezes maior, chegando a US\$ 667 milhões, o quarto produto mais exportado pelo estado. No Brasil a soja é o principal produto comercializado desde 2011, sendo responsável em 2020 por 27,7% do valor total exportado pelo agronegócio brasileiro.

O crescimento das exportações de produtos agropecuários e da perda de participação dos produtos agroindustriais, que se observa tanto em Santa Catarina quanto no Brasil, tende a não ser o “caminho ideal” para um maior desenvolvimento das cadeias do agronegócio. Por se tratar de produtos que possuem baixo valor agregado e capilaridade entre as cadeias, podendo resultar em menor desenvolvimento industrial e tecnológico, dois fatores que são normalmente mais intensos em estágios finais das cadeias. Além disto, segundo Contini (2014), “uma concentração das exportações em poucos produtos leva facilmente a potenciais crises nas contas externas, quando a economia do país está baseada em produtos primários.”

As exportações catarinenses não diferem do observado na estrutura produtiva, possuem elevada concentração. Os quatro produtos mais exportados em 2020 tiveram uma participação de 69,1% do total, sendo eles: carne de aves (21,5%), carne de suíno (19,2%), produtos de madeira (17,0%) e soja em grão (11,4%). Enquanto no Brasil os quatro mais exportados atingem 52,4% de participação.

O elevado grau de concentração, que conseqüentemente resulta em uma grande especialização das atividades, faz Santa Catarina se destacar na exportação de determinados produtos a nível nacional; como a carne de suínos, que representam mais da metade do total exportado pelo Brasil, os móveis com mais de 40%, os produtos de madeira com mais de 30% e a carne de aves com mais de 20% em 2020.

Com relação aos destinos do agronegócio catarinense, observa-se uma grande inversão no período analisado, onde a Europa deixa de ser o principal, para dar lugar ao continente asiático. Em 2020 a Europa se torna o terceiro maior destino dos produtos catarinenses, ficando atrás da América do Norte. A China que em 2010 era o sétimo país que mais importava produtos do agronegócio do estado, se torna o principal em 2020 e sozinho representa 28,4% do valor total exportado. China e os EUA importaram juntos em 2020 43,2% do valor total exportado pelo agronegócio catarinense. Cenário que pode resultar em uma dependência da dinâmica destes países, onde o impacto econômico de qualquer decisão ou crise que os atinja é consideravelmente elevado para o estado.

As importações de Santa Catarina e Brasil são predominantemente ligadas à cadeia agrícola, no estado representando quase 80% do valor importado, no Brasil com mais de 60%, existindo uma maior presença da cadeia pecuária, principalmente no setor de insumos. Produtos industrializados são maioria nas importações do estado, já no Brasil o setor de insumos se torna o principal no decorrer do período. Em Santa Catarina se destacam os produtos ligados ao setor

têxtil, já que o país não é produtor de matéria-prima, sendo necessário sua importação para alimentar as cadeias produtivas têxteis que possuem grande expressividade na economia do estado.

A Ásia é a principal origem das importações em Santa Catarina, o continente em 2020 foi responsável por 44,5% do valor total importado do agronegócio, mas que já chegou a atingir 58,4% em 2015. No Brasil o cenário é mais equilibrado, o grau de concentração é consideravelmente menor, onde a Ásia e a Europa apresentam valores muito próximos no período. Nas importações a China é o principal parceiro, tanto para Santa Catarina quanto para o Brasil, mas apresentando um grau de participação maior no estado, onde sozinha representa quase 35% do valor importado pelo agronegócio, já no Brasil a participação é de 17,8%.

O estado estreitou consideravelmente suas relações com a Ásia entre 2010 e 2020, consolidando a China como seu principal parceiro comercial, tanto nas importações quanto nas exportações. O agronegócio foi o principal responsável por formar e elevar o nível da relação, comportamento muito semelhante ao observado no Brasil, que já detinha o país como principal parceiro.

De forma geral, o que podemos ver tanto em Santa Catarina quanto no Brasil é uma elevada concentração, a nível produtivo, seja na agropecuária ou agroindústria, assim como a nível de comércio internacional. No estado este cenário é visto em todas as áreas abordadas, no país as importações possuem uma melhor distribuição. A existência de uma alta taxa de concentração não é exclusividade de Santa Catarina, apesar de se observar um grau maior no estado, mas é um comportamento natural da preferência por atividades com maior competitividade internacional e retorno econômico. Que por um lado se tornam importantes para o desenvolvimento da economia, mas por outro, não há dúvidas de que esta característica pode gerar problemas em momentos de crise ou em razão de acontecimentos externos, como barreiras sanitárias, guerras ou sanções aplicadas.

Por fim, o que se evidencia é a tamanha importância do agronegócio para a economia de Santa Catarina, na geração de empregos, no desenvolvimento de técnicas e principalmente no que se refere ao comércio exterior, onde a sua estrutura produtiva serve diretamente os mercados internacionais. O agronegócio se tornou uma das principais peças da engrenagem que faz a economia do estado funcionar e capaz de tornar Santa Catarina, destaque nacional, apesar do seu pequeno tamanho territorial.

Como sugestão de trabalhos futuros, podem-se destacar trabalhos que explorem o uso de dados de quantidade produtiva em comparação com quantidades exportadas, a fim de

verificar quanto da produção é destinada a mercados internacionais. A análise dos principais parceiros comerciais internacionais do agronegócio por produtos; a caracterização das cadeias produtivas do agronegócio dentro do estado e a comparação com outras unidades da federação.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Massilon J.. **Fundamentos de Agronegócio**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007. 160 p.
- BATALHA, Mário Otávio. **Gestão Agroindustrial**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2013. 770 p. Coordenador Mário Otávio Batalha.
- BARBOSA, Françoise de Fátima. **Agronegócio: economia rural**. Montes Claros: E-Tec Brasil/CEMF/Unimontes, 2011. 158 p.
- BUCHMANN, J. L.; MASSUQUETTI, A.; AZEVEDO, A. F. Z. Análise de cenários do agronegócio brasileiro frente à China, aos EUA e à UE, utilizando um modelo de equilíbrio geral computável. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 59, n. 4, 2021**. ** <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.221493>
- CARIO, Silvio. A. F. et al (Orgs.). **Economia de Santa Catarina: inserção industrial e dinâmica competitiva**. Blumenau: Nova Letra, 2008.
- CEPEA/ESALQ-USP - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ. Universidade de São Paulo. **Metodologia - PIB do agronegócio brasileiro: base e evolução**. Piracicaba, 2017. Disponível em: https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Metodologia%20PIB_divulga%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 17 set. 2021.
- CEPEA/ESALQ-USP - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ. **Séries de preços - Consultas ao banco de dados do site**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/consultas-ao-banco-de-dados-do-site.aspx>. Acesso em: 14 out. 2021.
- CNA - CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. **PIB do Agronegócio alcança participação de 26,6% no PIB brasileiro em 2020**. 2021. Disponível em: https://www.cnabrasil.org.br/assets/arquivos/boletins/sut.pib_dez_2020.9mar2021.pdf. Acesso em: 6 set. 2021.
- CONTINI, E. Exportações na dinâmica do agronegócio brasileiro: oportunidades econômicas e responsabilidade mundial. In: BUAINAIN, A. M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M.; NAVARRO, Z. (ed.). **O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola**. 1. ed. Brasília: Embrapa, 2014, p. 147 - 174.
- DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A concept of agribusiness**. Boston: Harvard University, 1957.
- EPAGRI - EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA/CEPA - CENTRO DE SOCIOECONOMIA E PLANEJAMENTO

AGRÍCOLA. **Preços Médios de Referência dos Produtos no Mercado Produtor em Santa Catarina.** Disponível em: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/index.php/produtos/mercado-agricola/precos-agricolas-mensais-indice/>. Acesso em: 14 out. 2021.

FACHINELLO, Arlei Luiz. **Dimensionando o produto do agronegócio brasileiro.** 2016. Disponível em: <https://www.slideshare.net/feers/dimensionando-o-produto-do-agronegocio-brasileiro>. Acesso em: 15 set. 2021.

FIESC - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Santa Catarina em Dados 2017.** Observatório da Indústria Catarinense. Florianópolis, 2017.

FIESC - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Comércio Exterior – fevereiro de 2022.** Disponível em: [https://observatorio.fiesc.com.br/sites/default/files/2022-03/\[BOLETINS\] Comercio Exterior - fev_22.pdf](https://observatorio.fiesc.com.br/sites/default/files/2022-03/[BOLETINS] Comercio Exterior - fev_22.pdf). Acesso em: 03 mai. 2022.

G1. **União Europeia proíbe 20 frigoríficos brasileiros de exportar frango para a região.** 2018. Elaborado por Marina Gazzoni e Marta Cavallini. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/uniao-europeia-proibe-parte-dos-frigorificos-brasileiros-de-exportar-frango-para-a-regiao.ghtml>. Acesso em: 11 set. 2021.

G1. **Embargo à BRF afeta 5% da exportação de SC, diz secretaria.** 2018. Elaborado por NSC TV. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/campo-e-negocios/noticia/embargo-a-brf-afeta-5-da-exportacao-de-sc-a-uniao-europeia-diz-secretaria.ghtml>. Acesso em: 11 set. 2021.

G1. **Clima é de cautela no mercado de SC para exportação de carne de frango em meio a tensão no Oriente Médio.** 2020. Elaborada por Anaísa Catucci. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/campo-e-negocios/noticia/2020/01/08/clima-e-de-cautela-no-mercado-de-sc-para-exportacao-de-carne-de-frango-em-meio-a-tensao-no-orientemedio.ghtml>. Acesso em: 11 set. 2021.

GOULARTI FILHO, Alcides. **Formação econômica de Santa Catarina.** 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007. 473 p.

GRAZIANO DA SILVA, José. **A nova dinâmica da agricultura brasileira.** Campinas: UNICAMP/IE, 1998. 211 p.

FARINA, E. M. M. Q., AZEVEDO, P. F., SAES, M. S. M. **Competitividade, Mercado, Estado e Organizações.** Ed. Singular, São Paulo, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017.** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017> Acesso em: 20 set. 2021

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção Agrícola Municipal (PAM)**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>. Acesso em: 20 set. 2021

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM)**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/tabelas/brasil/2020>. Acesso em: 20 set. 2021

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa)**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pia-empresa/tabelas>. Acesso em: 20 set. 2021

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS)**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pevs/tabelas/brasil/2020>. Acesso em: 20 set. 2021

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais (ABATE)**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/abate/tabelas>. Acesso em: 20 set. 2021

MIELE, M.; WAQUIL, P. W.; SCHULTZ, G. Mercados e comercialização de produtos agroindustriais. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA - ME. **Comex Stat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 10 fev. 2022.

NSC. **Rússia proíbe a importação de carne bovina e suína do Brasil**. 2017. Por AFP. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/russia-proibe-a-importacao-de-carne-bovina-e-suina-do-brasil>. Acesso em: 10 set. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Fevale, 2013.

SESSO FILHO, Umberto Antonio; BORGES, Lucas Trindade; SESSO, Patrícia Pompermayer; ZAPPAROLI, Irene Domenes; BRENE, Paulo Rogério Alves. Dimensionamento do complexo agroindustrial dos estados brasileiros: geração de renda, empregos e impostos. **Geosul**, [S.L.], v. 34, n. 71, p. 18-39, 7 maio 2019. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1982-5153.2019v34n71p18>.

VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro. **Miopia das políticas públicas no agronegócio**. Desafios do Desenvolvimento. Brasília: Ipea, v. 66, n. 3, p. 58-58, 27 jul. 2011.

VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro; FISHLOW, Albert. **Agricultura e indústria no Brasil: inovação e competitividade**. Brasília: Ipea, 2017. 305 p

ZYLBERSZTAJN, Décio. Conceitos gerais, evolução e apresentação do sistema agroindustrial. In: ZYLBERSZTAJN, Décio; NEVES, Marcos Fava (Org.). Economia e gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.

APÊNDICE A – Estrutura produtiva de Santa Catarina e Brasil

Tabela A-1 – Distribuição do uso da área dos estabelecimentos por grupo de atividade em Santa Catarina e Brasil

| Grupos de atividade econômica | Distribuição do uso da área (Hectares) | | Área média dos estabelecimentos (Hectares) | |
|---|--|------------------|--|----------------|
| | Brasil | Santa Catarina | Brasil | Santa Catarina |
| Total | 351.289.816 | 6.448.785 | 73,9 | 37,6 |
| Produção de lavouras temporárias | 26,0% | 31,4% | 56,5 | 29,5 |
| Horticultura e floricultura | 0,4% | 0,9% | 10,1 | 12,1 |
| Produção de lavouras permanentes | 4,0% | 3,6% | 27,4 | 29,8 |
| Produção de sementes e mudas certificadas | 0,2% | 0,4% | 157,7 | 147,6 |
| Pecuária e criação de outros animais | 63,7% | 42,9% | 98,5 | 34,1 |
| Produção florestal - florestas plantadas | 4,0% | 19,4% | 483,8 | 221,5 |
| Produção florestal - florestas nativas | 1,3% | 1,0% | 35,6 | 46,1 |
| Pesca | 0,0% | 0,0% | 11,8 | 4,6 |
| Aquicultura | 0,3% | 0,4% | 47,1 | 14,1 |

Fonte: Elaboração própria com base no Censo Agropecuário 2017 em IBGE (2017).

Tabela A-2 – Distribuição do pessoal ocupado por sexo dentro de cada grupo de atividade econômica em Santa Catarina e Brasil

| Grupos de atividade econômica | Pessoal ocupado na agropecuária por sexo | | | |
|---|--|--------------|----------------|--------------|
| | Brasil | | Santa Catarina | |
| | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres |
| Total | 71,0% | 29,0% | 65,4% | 34,6% |
| Produção de lavouras temporárias | 70,9% | 29,1% | 65,5% | 34,5% |
| Horticultura e floricultura | 68,8% | 31,2% | 64,5% | 35,5% |
| Produção de lavouras permanentes | 73,8% | 26,2% | 75,8% | 24,2% |
| Produção de sementes e mudas certificadas | 75,7% | 24,3% | 79,3% | 20,7% |
| Pecuária e criação de outros animais | 70,4% | 29,6% | 62,3% | 37,7% |
| Produção florestal - florestas plantadas | 80,4% | 19,6% | 77,0% | 23,0% |
| Produção florestal - florestas nativas | 64,3% | 35,7% | 65,1% | 34,9% |
| Pesca | 62,5% | 37,5% | 69,6% | 30,4% |
| Aquicultura | 78,0% | 22,0% | 72,0% | 28,0% |

Fonte: Elaboração própria com base no Censo Agropecuário 2017 em IBGE (2017).

Tabela A-3 – Abrangência do tipo de orientação técnica recebida pelos produtores em Santa Catarina e Brasil.

| | Brasil | Santa Catarina |
|--|------------------|----------------|
| Total de estabelecimentos | 5.073.324 | 183.066 |
| Recebe orientação | 20,2% | 51,8% |
| Governo (federal, estadual ou municipal) | 7,6% | 19,3% |

| | | |
|-------------------------------------|------|-------|
| Própria ou do próprio produtor | 6,2% | 9,8% |
| Cooperativas | 5,0% | 17,3% |
| Empresas integradoras | 2,7% | 17,2% |
| Empresas privadas de planejamento | 0,6% | 1,5% |
| Organização não-governamental (ONG) | 0,2% | 0,1% |
| Sistema S | 0,2% | 0,3% |
| Outra | 1,0% | 1,8% |

Fonte: Elaboração própria com base no Censo Agropecuário 2017 em IBGE (2017).

Tabela A-4 – Composição da agropecuária no Brasil e em Santa Catarina por produtos, baseado no valor de produção (R\$ milhões).

| Ano | Brasil | | | Santa Catarina | | |
|-------------------------------|----------------|----------------|-------------|----------------|---------------|--------------|
| | 2010 | 2020 | Variação % | 2010 | 2020 | Variação % |
| Lavouras temporárias | 121.381 | 395.012 | 69,3 | 5.162 | 10.399 | 50,4 |
| Soja (em grão) | 37.333 | 169.100 | 77,9 | 730 | 3.095 | 76,4 |
| Milho (em grão) | 15.181 | 73.949 | 79,5 | 940 | 1.930 | 51,3 |
| Fumo (em folha) | 4.517 | 6.049 | 25,3 | 1.591 | 1.815 | 12,3 |
| Arroz (em casca) | 6.243 | 11.632 | 46,3 | 540 | 1.356 | 60,2 |
| Cebola | 1.308 | 2.552 | 48,7 | 416 | 762 | 45,4 |
| Tomate | 2.797 | 6.045 | 53,7 | 186 | 298 | 37,7 |
| Feijão (em grão) | 4.945 | 10.776 | 54,1 | 208 | 278 | 25,0 |
| Mandioca | 7.004 | 10.888 | 35,7 | 166 | 254 | 34,7 |
| Trigo (em grão) | 2.492 | 6.777 | 63,2 | 100 | 221 | 54,8 |
| Outros | 39.562 | 97.243 | 59,3 | 285 | 390 | 26,9 |
| Lavouras permanentes | 32.800 | 75.470 | 56,5 | 824 | 2.079 | 60,4 |
| Maçã | 834 | 1.729 | 51,8 | 440 | 851 | 48,3 |
| Banana (cacho) | 3.793 | 8.639 | 56,1 | 212 | 811 | 73,9 |
| Uva | 1.841 | 3.628 | 49,2 | 77 | 116 | 33,5 |
| Maracujá | 797 | 1.370 | 41,8 | 4 | 80 | 94,7 |
| Palmito | 259 | 282 | 8,1 | 22 | 65 | 66,6 |
| Erva-mate (folha verde) | 161 | 577 | 72,1 | 11 | 60 | 82,1 |
| Outros | 25.115 | 59.245 | 57,6 | 58 | 97 | 40,1 |
| Extrativos | 4.187 | 4.750 | 11,9 | 84 | 72 | -17,1 |
| Erva-mate | 101 | 560 | 82,0 | 15 | 22 | 30,7 |
| Pinhão | 9 | 41 | 77,7 | 3 | 11 | 72,6 |
| Lenha | 624 | 527 | -18,5 | 58 | 28 | -108,0 |
| Madeira em tora | 2.156 | 1.973 | -9,3 | 6 | 6 | 6,0 |
| Outros | 1.296 | 1.649 | 21,4 | 2 | 5 | 59,1 |
| Silvicultura | 10.701 | 18.807 | 43,1 | 1.453 | 1.723 | 15,6 |
| Carvão vegetal | 1.686 | 5.407 | 68,8 | 5 | 20 | 73,5 |
| Lenha | 1.629 | 2.299 | 29,1 | 229 | 326 | 29,6 |
| Madeira para papel e celulose | 3.856 | 5.753 | 33,0 | 491 | 313 | -56,7 |
| Madeira para outros fins | 3.390 | 4.893 | 30,7 | 728 | 1.063 | 31,5 |
| Outros | 140 | 455 | 69,3 | 0 | 1 | 100,0 |
| Pecuária | 91.269 | 259.251 | 64,8 | 7.669 | 21.365 | 64,1 |

| | | | | | | |
|-----------------------------|----------------|----------------|-------------|---------------|---------------|-------------|
| Bovinos para abate | 41.172 | 117.989 | 65,1 | 685 | 2.077 | 67,0 |
| Suínos para abate | 7.334 | 26.697 | 72,5 | 2.088 | 7.756 | 73,1 |
| Frango para abate | 15.326 | 39.119 | 60,8 | 2.955 | 5.421 | 45,5 |
| Leite | 21.210 | 56.511 | 62,5 | 1.542 | 5.051 | 69,5 |
| Ovos de galinha | 5.735 | 17.813 | 67,8 | 369 | 978 | 62,2 |
| Mel de abelha | 233 | 621 | 62,5 | 22 | 54 | 59,8 |
| Outros | 258 | 501 | 48,4 | 7 | 29 | 74,5 |
| Aquicultura | - | 5.960 | - | - | 322 | - |
| Carpa | - | 142 | - | - | 40 | - |
| Tilápia | - | 2.295 | - | - | 170 | - |
| Truta | - | 33 | - | - | 11 | - |
| Alevinos | - | 336 | - | - | 18 | - |
| Ostras, vieiras e mexilhões | - | 78 | - | - | 71 | - |
| Outros | - | 3.075 | - | - | 12 | - |
| Total | 260.337 | 759.249 | 65,7 | 15.191 | 35.960 | 57,8 |

Legenda: (-): Ausência de dados.

Fonte: Elaboração própria com base na PAM, PPM, PEVS e ABATE em IBGE (2021); EPAGRI (2021) e CEPEA (2021).

APÊNDICE B – Comércio exterior do agronegócio em Santa Catarina e Brasil

Tabela B-1 – Valor total exportado pelas cadeias do agronegócio de Santa Catarina entre 2010 e 2020 (US\$ milhões).

| | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
|--------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Insumos agrícolas | 53 | 72 | 75 | 75 | 68 | 58 | 57 | 69 | 76 | 67 | 67 |
| Agricultura | 198 | 277 | 407 | 573 | 913 | 648 | 648 | 769 | 1.012 | 774 | 733 |
| Indústria Agrícola | 2.188 | 2.307 | 2.263 | 2.102 | 1.897 | 1.883 | 1.799 | 2.022 | 2.297 | 2.049 | 2.048 |
| Cadeia agrícola | 2.438 | 2.656 | 2.745 | 2.749 | 2.878 | 2.589 | 2.504 | 2.860 | 3.385 | 2.890 | 2.849 |
| Insumos pecuária | 4 | 5 | 5 | 5 | 6 | 7 | 8 | 11 | 16 | 21 | 37 |
| Pecuária | 9 | 9 | 13 | 9 | 29 | 29 | 29 | 24 | 40 | 35 | 26 |
| Indústria Pecuária | 2.588 | 3.254 | 3.071 | 2.904 | 3.087 | 2.482 | 2.522 | 2.771 | 3.104 | 3.364 | 2.915 |
| Cadeia pecuária | 2.601 | 3.267 | 3.089 | 2.918 | 3.122 | 2.519 | 2.559 | 2.806 | 3.160 | 3.421 | 2.977 |
| Insumos | 57 | 77 | 80 | 80 | 74 | 65 | 65 | 80 | 92 | 88 | 104 |
| Agropecuária | 207 | 286 | 420 | 581 | 942 | 678 | 677 | 793 | 1.052 | 810 | 759 |
| Indústria | 4.776 | 5.561 | 5.334 | 5.006 | 4.984 | 4.365 | 4.321 | 4.793 | 5.401 | 5.413 | 4.963 |
| Total Agronegócio | 5.039 | 5.923 | 5.834 | 5.667 | 6.000 | 5.107 | 5.063 | 5.666 | 6.545 | 6.311 | 5.826 |

Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

Tabela B-2 – Principais produtos exportados do agronegócio de Santa Catarina entre 2010 e 2020 (US\$ milhões).

| Produtos | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | Total | Participação |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|---------------------|
| | | | | | | | | | | | | no período | no total do período |
| Carne de aves | 1.521 | 1.932 | 1.768 | 1.697 | 1.698 | 1.423 | 1.355 | 1.525 | 1.869 | 1.928 | 1.254 | 17.971 | 28,5% |
| Produtos de madeira (exceto móveis) | 410 | 390 | 401 | 476 | 566 | 592 | 642 | 815 | 931 | 859 | 988 | 7.071 | 11,2% |
| Produtos do fumo | 874 | 892 | 959 | 879 | 547 | 538 | 434 | 406 | 377 | 331 | 256 | 6.492 | 10,3% |
| Carne de bovinos e outros produtos de carne | 686 | 758 | 669 | 665 | 695 | 519 | 507 | 499 | 491 | 490 | 438 | 6.418 | 10,2% |
| Carne de suíno | 297 | 449 | 492 | 400 | 548 | 413 | 520 | 593 | 599 | 819 | 1.116 | 6.246 | 9,9% |
| Soja em grão | 141 | 218 | 307 | 482 | 834 | 582 | 594 | 708 | 923 | 648 | 667 | 6.104 | 9,7% |
| Papel, papelão, embalagens e artefatos de papel | 184 | 226 | 188 | 200 | 236 | 251 | 245 | 244 | 274 | 272 | 255 | 2.575 | 4,1% |
| Móveis | 262 | 200 | 192 | 187 | 206 | 205 | 206 | 228 | 273 | 276 | 275 | 2.510 | 4,0% |
| Óleos e gorduras vegetais e animais | 93 | 255 | 189 | 80 | 92 | 76 | 35 | 44 | 175 | 49 | 42 | 1.132 | 1,8% |
| Calçados e artefatos de couro | 56 | 78 | 93 | 108 | 111 | 98 | 108 | 123 | 111 | 89 | 70 | 1.046 | 1,7% |
| Outros produtos | 515 | 523 | 575 | 493 | 469 | 410 | 416 | 481 | 521 | 549 | 465 | 5.418 | 8,6% |
| Total | 5.039 | 5.923 | 5.834 | 5.667 | 6.000 | 5.107 | 5.063 | 5.666 | 6.545 | 6.311 | 5.826 | 62.983 | 100% |

Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

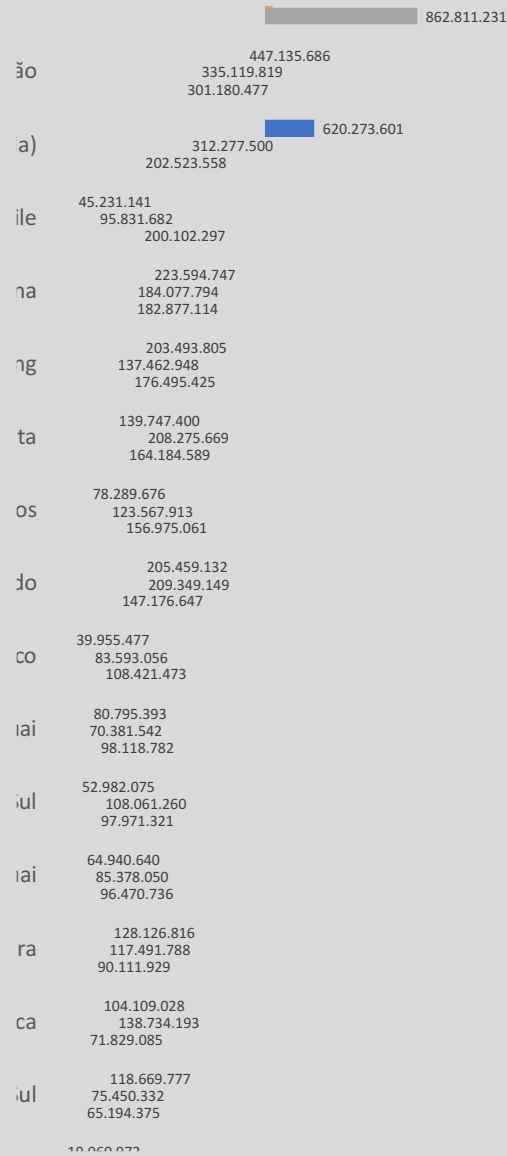
Tabela B-3 – Participação no valor total, das cadeias pecuária e agrícola no destino das exportações do agronegócio de Santa Catarina.

| Blocos econômicos e continentes | 2010 | | 2015 | | 2020 | |
|---------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | Cadeia agrícola | Cadeia pecuária | Cadeia agrícola | Cadeia pecuária | Cadeia agrícola | Cadeia pecuária |
| África | 2,0% | 4,3% | 2,0% | 3,0% | 1,6% | 2,5% |
| América Central e Caribe | 1,5% | 0,6% | 1,7% | 0,8% | 1,6% | 0,7% |
| América do Norte | 7,7% | 0,1% | 11,0% | 1,6% | 15,8% | 1,6% |

| | | | | | | |
|--|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| América do Sul | 7,7% | 3,4% | 7,8% | 3,0% | 7,2% | 4,9% |
| Ásia (exceto Oriente Médio) | 6,3% | 17,4% | 15,2% | 17,3% | 14,8% | 28,8% |
| Associação de Nações do Sudeste Asiático - ASEAN | 1,7% | 2,5% | 2,6% | 2,5% | 1,5% | 2,5% |
| Comunidade Andina das Nações - CAN | 1,0% | 0,2% | 1,4% | 0,2% | 1,5% | 0,5% |
| Europa | 21,9% | 18,5% | 11,8% | 15,7% | 6,7% | 6,2% |
| Mercado Comum do Sul - Mercosul | 5,6% | 1,7% | 5,5% | 1,2% | 5,0% | 1,5% |
| Oceania | 0,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Oriente Médio | 0,7% | 7,3% | 1,1% | 7,9% | 1,2% | 6,3% |
| União Europeia - UE | 16,4% | 11,9% | 7,8% | 7,8% | 4,5% | 4,2% |

Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

Gráfico B-1 – Valor total exportado para os principais países parceiros do agronegócio de Santa Catarina (em US\$).



Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).